



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

CAMILA GERALDO BAIROS

**EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO:
CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE GÓRKI
PARA AS PRÁTICAS DE ENSINO NO CONTEXTO DA EJA/EPT**

Porto Alegre
2025

CAMILA GERALDO BAIROS

**EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO:
CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE GORKI
PARA AS PRÁTICAS DE ENSINO NO CONTEXTO DA EJA/EPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo câmpus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

Co-orientadora: Profa. Dra. Liliane Madruga Prestes

Porto Alegre

2025

B163e Bairros, Camila Geraldo

Educação e mundo do trabalho: contribuições da literatura de Górkí para as práticas de ensino no contexto da EJA/EPT. / Camila Geraldo Bairros– Porto Alegre, 2025.

180 f. : il., color.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Josiane Carolina Soares Ramos Procasko
Co-orientadora: Profa. Dra. Liliane Madruga Prestes

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2025.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Marxismo. 4. Literatura Marxista. 5. Formação Omnilateral I. Procasko, Josiane Carolina Soares Ramos. II. Prestes, Liliane Madruga. II. Título.

CDU: 37:004

Elaborada por Filipe Xerxeneski da Silveira – CRB10/1497

CAMILA GERALDO BAIROS

**EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO:
CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE GÓRKI
PARA AS PRÁTICAS DE ENSINO NO CONTEXTO DA EJA/EPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 07 de agosto de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Xxxx

Instituto xxx

Orientador

Prof. Dr. Xxxx.

Instituto xxxx

Profa. Dra. Xxxx

Universidade xxxx

CAMILA GERALDO BAIROS

**EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO:
RECURSO AUDIOVISUAL SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA
DE GÓRKI PARA AS PRÁTICAS DE ENSINO NO CONTEXTO DA EJA/EPT**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 07 de agosto de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr.
Instituto
Orientador

Prof. Dr. Xxxx.
Instituto xxxx

Profa. Dra. Xxxx
Universidade xxxx

Dedico ao trabalhador com quem compartilho o pão diariamente, Henry Ribeiro Moreira. Lembro carinhosamente do Mário Sérgio Leandro por presentear-me com a autobiografia gorkiana e agradeço profundamente às mulheres da EJA-EPT que constituíram o público-alvo desta pesquisa e compartilharam comigo a sua sabedoria.

RESUMO

A presente investigação analisou as potencialidades da literatura marxista da autoria de Górkí enquanto estratégia de ensino para a promoção da formação omnilateral mediante a articulação entre educação e Mundo do Trabalho, tendo como referência a produção e a escuta de discentes do curso técnico de Nível Médio na modalidade EJA - EPT ofertado pelo IFRS - Campus Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa participante, qualitativa via análise temática de conteúdo. As etapas da pesquisa foram constituídas pelos objetivos: o objetivo geral do trabalho foi investigar as potencialidades da literatura marxista da autoria de Górkí para a promoção de práticas de ensino promotoras da articulação entre educação e Mundo do Trabalho bem como para formação omnilateral, em particular, a partir de estudo no contexto da EJA - EPT ofertada pelo IFRS - Campus Porto Alegre. Os objetivos específicos foram fomentar a utilização das obras literárias marxistas de Górkí, em especial, da obra “Infância” e a HQ de Francisco Vilachã ilustrando os contos gorkianos em “Figuras de São Petersburgo e outros contos de Górkí em quadrinhos” e as possíveis interlocuções com as bases conceituais da EJA-EPT, em especial, na abordagem de temáticas relacionadas à educação e ao Mundo do Trabalho; produzir subsídios teóricos e metodológicos para a utilização da literatura gorkiana como estratégia de ensino para o letramento com vistas ao desenvolvimento da politécnica no curso técnico de Nível Médio na modalidade EJA - EPT; sistematizar os dados produzidos a partir da elaboração de vídeos didáticos acompanhados por um encarte digital enfocando educação e trabalho, resultante da escuta dos estudantes do curso técnico de Nível Médio na modalidade EJA - EPT a partir da leitura e reflexões suscitadas a partir da obra de Górkí. O resultado obtido para o grupo participante foi a reflexão acerca do processo de formação do trabalhador que retorna aos estudos, permeado de sabedorias, contudo, imbuído da necessidade de relacionar conhecimentos do Mundo do Trabalho a uma escolarização formal, após um período de afastamento, valorizando a sua interação com o mundo. A leitura da representação das vivências de um trabalhador russo e o seu processo de letramento ampliam o potencial leitor dos estudantes, bem como viabiliza discussões com os demais estudantes acerca da inserção no Mundo do Trabalho através da produção e trocas de cartas pedagógicas, relatos e discussões no grande grupo, metodologias adotadas para registrar os relatos dos sujeitos e compor um encarte constituído pelo vídeo didático, pela sequência didática e pela produção artística dos educandos e educandas. Ademais, compõe acervo de pesquisa para posteriores investigações sobre os estudantes da EJA - EPT e a leitura da obra gorkiana. Uma reflexão sobre vivência e inserção social leva os estudantes a desenvolverem a consciência de classe e a projeção de melhores condições de vida, sempre identificados como trabalhadores. Constituiu-se um Produto Educacional em forma de encarte e vídeos composto pelas atividades escolares e pela produção dos

alunos da EJA - EPT, articuladas com o Mundo do Trabalho e corroboradas com os escritos gorkianos.

Palavras-Chave: Educação de jovens e adultos; trabalho e educação; literatura marxista na EPT; formação omnilateral.

ABSTRACT

This investigation analyzed the potential of Marxist literature authored by Gorky as a teaching strategy for promoting omnilateral education through its articulation with the World of Work. The study focused on the feedback and production from students enrolled in the technical high school program in the EJA - EPT modality offered by IFRS - Porto Alegre Campus. It is a participatory, qualitative research method that employs thematic content analysis. The research stages were structured around the following objectives: the general objective was to investigate the potential of Gorky's Marxist literature to foster teaching practices that can articulate education and the World of Work, as well as supporting omnilateral education, particularly through a study set in the EJA - EPT modality offered by IFRS - Porto Alegre Campus. The specific objectives included: promoting the use of Gorky's Marxist literary works, especially the novel *My Childhood* and Francisco Vilachã's graphic novel adaptation illustrating Gorky's tales in *Figures of Saint Petersburg and other tales of Gorky in comics*, and exploring their conceptual intersections with the foundations of EJA-EPT, particularly in addressing themes related to education and the World of Work; producing theoretical and methodological resources for using Gorkian literature as a literacy strategy aimed at the development of polytechnic education within the technical high school curriculum under the EJA - EPT modality; systematizing the data produced through the development of educational videos accompanied by a digital booklet focused on education and work, derived from the students' reflections upon reading Gorky's works. The results for the participant group included reflection on the educational process of workers returning to school, enriched by experiential wisdom yet driven by the need to reconnect workplace knowledge to formal education after a time away from school, valuing their interaction with the broader world. Reading the representation of the life experiences of a Russian worker and his literacy process expanded the students' interpretive capacity and enabled discussions with other students about workforce integration through pedagogical letters, narratives, and large-group discussions—methodologies adopted to document participants' accounts and to create a booklet composed of the educational video, the didactic sequence, and students' artistic productions. Furthermore, it constitutes a research archive for future investigations into EJA - EPT students and their engagement with Gorkian literature. Reflection on life experiences and social insertion led students to develop class consciousness and aspire to improved living conditions, consistently identifying themselves as workers. An Educational Product was created in the form of a booklet and video series comprising classroom activities and student productions from the EJA - EPT program, articulated with the World of Work and supported by Gorky's writings.

Keywords: Youth and Adult Education; Work and Education; Marxist Literature in EPT; Omnilateral Formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Produção artística de Sônia

Figura 2 - Charge de Vitor Teixeira presente na capa do livro “Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida” organizado por Ricardo Antunes e publicado em 2019

Figura 3 - A precarização do trabalho dos jornalistas e a digitalização

Figura 4 - *We can do it!* (Nós podemos fazer!)

Figura 5 - Foto do site Universa. Giselleflissak/Getty Images/iStockphoto

Figura 6 - Foto do site CNN POP

Figura 7 - Laudelina Melo, foto do site “Outras palavras”

Figura 8 - Produção de Sônia

Figura 9 - Foto da carta escrita por Laura

Figura 10 - Foto de uma cena do vídeo “Górki EJA/EPT acessível” produzido pela autora principal

Figura 11 - Foto de uma cena do vídeo “Górki HQ EJA-EPT Acessível” produzido pela autora principal

Figura 12 - Cena do vídeo “Górki HQ EJA-EPT_acessível” produzido pela autora principal

Figura 13 - Foto da página 7 do encarte digital produzido pela autora principal

Figura 14 - Foto da página 23 do encarte digital produzido pela autora principal

Figura 15 - Foto da página 53 do encarte digital produzido pela autora principal

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Procedimentos metodológicos da pesquisa	36
Quadro 2 - Plano de ensino	39
Quadro 3 - Critérios de inclusão e exclusão	42
Quadro 04 - Temas e ocorrências	50
Quadro 05 - Planejamento da prática de ensino	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
HQ	História em quadrinhos
IFRS	Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia do Rio Grande Do Sul
MEC	Ministério da Educação
PE	Produto Educacional
PROFEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 Contextualizando a oferta da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica	22
2.2 Contribuições da literatura de Maksim Górkí para a formação omnilateral no contexto da EJA/EPT	28
2.3 Cartas pedagógicas de Paulo Freire - inspirando a abordagem da literatura de Górkí no contexto da EJA-EPT	35
3. METODOLOGIA	37
3.1 Planejamento dos encontros	40
3.2 Universo e amostra	41
3.3 Instrumentos e produção de dados	41
3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos/as participantes	44
4. ANÁLISE DOS DADOS	47
4.1 Violência no seio da família: tema emergente	52
4.2 A literatura de Górkí no contexto da EJA/EPT: reflexões sobre educação e mundo do trabalho a partir da leitura da obra “O Ruivo” disponibilizada em HQ e do primeiro capítulo de “Infância”	54
4.3. Histórias narradas pelas mulheres da EJA-EPT	65
5. PRODUTO EDUCACIONAL	69
6. AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	77
CONSIDERAÇÕES	79
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	88
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	91
APÊNDICE C - ESBOÇO DO QUESTIONÁRIO	94
APÊNDICE D - ESBOÇO DO QUESTIONÁRIO	98
APÊNDICE E - ESBOÇO DO QUESTIONÁRIO	102
APÊNDICE F - TRANSCRIÇÃO DOS RELATOS DEGRAVADOS DAS DISCENTES	104
APÊNDICE G - CARTAS ESCRITAS PELAS DISCENTES DURANTE O CURSO	109
APÊNDICE H - PRODUTO EDUCACIONAL	110

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação trata da análise das potencialidades da literatura marxista da autoria de Górkí enquanto estratégia de ensino para a promoção da formação omnilateral. Para tanto, constou de estudos teóricos sobre educação profissional e tecnológica e mundo do trabalho articulando com a escuta de discentes do curso técnico de Nível Médio na modalidade EJA-EPT ofertado pelo IFRS - Campus Porto Alegre. Entre as motivações para a escolha de tal temática, ressaltamos a necessidade de buscarmos estratégias para a que a EPT promova a formação humana integral para os estudantes, em particular, da EJA-EPT, os quais, em sua maioria, jovens adultos trabalhadores que atuam em espaços formais ou informais e/ou ainda buscam novas oportunidades de reinserção no mundo do trabalho e para a retomada de suas trajetórias escolares.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo promover a articulação entre educação e trabalho a partir da literatura de Górkí: contribuições para a formação omnilateral no contexto da EJA-EPT foi o tema do qual trata este trabalho, cuja temática foi trabalho e escola: um estudo sobre as contribuições de Górkí para a formação omnilateral na EJA-EPT a partir da escuta de estudantes do Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A questão balizadora da presente investigação foi a seguinte: Quais as potencialidades da leitura da obra gorkiana “Infância” e da histórias em quadrinhos “Figuras de São Petersburgo e outros contos de Górkí em quadrinhos” da autoria de Francisco Vilachã para a promoção do diálogo sobre educação e trabalho no contexto da EJA – EPT evidenciadas mediante escrita de cartas pedagógicas como estratégia de ensino?

Compreende-se que os sujeitos que estudam à noite ou estão inseridos no Mundo do Trabalho, ou estão em busca desta inserção. São homens e mulheres que intencionam construir uma profissionalização, ampliar suas concepções, estabelecer uma socialização mediante o acesso à educação, direito reconhecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (Brasil. Ministério da Educação, 1996, doc eletrônico).

O interesse pela temática tem sua origem na própria trajetória da pesquisadora, sendo que atualmente atua como docente no contexto de escolas públicas municipais de educação básica da região metropolitana de Porto Alegre. Ao

longo de quinze anos de docência, lecionando com jovens e suas respectivas famílias, em geral, trabalhadores/as que buscam na educação um meio de garantir um futuro melhor para os filhos/as. Nasceu em uma família de pessoas pretas e pardas migrantes do interior do estado do RS em busca de oportunidades de trabalho no início do século XX. Seus parentes eram trabalhadores não letrados provenientes das cidades de Santa Maria (avós paternos) e de Santo Antônio da Patrulha (avós maternos), pessoas que buscaram no Mundo do Trabalho os meios de manutenção de si em uma sociedade excludente e profundamente marcada pela discriminação racial.

As narrativas de Górkí estão presentes ainda na sociedade capitalista atual, como por exemplo, a fome e a precarização do trabalho. Tal realidade nos toca e nos convoca enquanto sujeitos e, em especial, enquanto educadores/as, a buscarmos uma formação que busque romper com este ciclo vicioso, ou seja, uma sociedade dualista, caracterizada pela exclusão e precarização da própria vida daqueles/as que não detém os meios de produção. Tal realidade nos convoca a assumirmos nosso compromisso ético, político e social com a educação e, principalmente, com os sujeitos, crianças, jovens e adultos que habitam o universo escolar no qual estamos inseridos/as.

Partimos da premissa de que homens e mulheres têm sabedorias, memórias, relações com o contexto e com os demais sujeitos de seus entornos, vivências que passam a conformar as suas subjetividades e sugerir caminhos. Tal entendimento está ancorado nas leituras sobre trabalho e educação na perspectiva marxista e, incluindo também as obras de Paulo Freire, patrono da educação brasileira. Em suas reflexões, tal autor nos adverte que "subjetividade e objetividade, desta forma, se encontram naquela unidade dialética na medida em que os homens e as mulheres, indagam-se sobre si mesmos e buscam conhecimentos" (Freire, 2023, p.39).

Logo, convém que estes homens e mulheres, jovens ou adultos sejam provocados a pensar e aprofundar concepções de si mesmos, trocar impressões com o grupo e retornar a si indagados e constituídos por novas percepções, presentes na própria representação.

Diante disso, coloca-se a obra Maksim Górkí como instigadora para repensar as trajetórias e as perspectivas dos referidos estudantes. A apresentação

da obra gorkiana aos estudantes da EJA - EPT teve como finalidade inspirá-los à produção de narrativas que apresentem as suas memórias e os fatores que os conduziram aos estudos. Ademais, este trabalho oferece aos professores da EJA - EPT informações acerca da identidade do estudante jovem, adulto ou idoso que retorna aos estudos após um período de afastamento da escola, para que, diante das representações feitas pelos estudantes, possam elaborar um ensino com vistas à formação omnilateral.

Com base no acima exposto, destacamos que a presente investigação inseriu-se no Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na Educação Profissional e Tecnológica. Como resultado do trabalho, construiu-se como Produto Educacional, um encarte (o material contém dois vídeos didáticos, as produções das estudantes e a sequência didática). Entre os objetivos presentes no supracitado Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos Articulada à Educação Profissional (EJA - EPT) consta: “ampliar e aprofundar as oportunidades de sociabilização e de socialidade de homens e mulheres que tenham sido privados da experiência da troca intercultural pela exposição aos processos objetivos e subjetivos de exclusão social” (Brasil, 2024, p. 24).

O planejamento de quatro encontros, intitulados “‘Ganhando meu pão’ de Maksim Górkí (2007): contribuições para práticas de ensino emancipatórias no contexto da EJA - EPT” (cujo título fora posteriormente alterado) propôs a interação dos discentes mediante trocas de experiências, impressões e vivências pertinentes ao Mundo do Trabalho e estimuladas pela leitura da obra gorkiana. As aulas viabilizaram que o público-alvo ampliasse o seu arcabouço cultural e literário, atendendo ao objetivo específico presente no Projeto Pedagógico supracitado. Portanto, O Produto Educacional e a presente dissertação são fontes acessíveis a professores da EJA - EPT, servindo como embasamento teórico e metodológico, colaborando na sua prática pedagógica alinhada ao Projeto Pedagógico supracitado.

O objetivo geral do trabalho foi investigar as potencialidades da literatura marxista da autoria de Górkí para a promoção de práticas de ensino promotoras da articulação entre educação e Mundo do Trabalho bem como para formação omnilateral, em particular, a partir de estudo no contexto da EJA - EPT ofertada pelo

IFRS - Campus Porto Alegre.

Os objetivos específicos foram fomentar a utilização da obra literária marxista de Górkí, em especial, do primeiro capítulo da obra “Infância” e da representação do conto gorkiano “Ruivo” em HQ de autoria de Francisco Vilachã e as possíveis interlocuções com as bases conceituais da EJA-EPT, em especial, na abordagem de temáticas relacionadas à educação e ao Mundo do Trabalho; produzir subsídios teóricos e metodológicos para a utilização da literatura gorkiana como estratégia de ensino para o letramento com vistas ao desenvolvimento da politecnicidade no curso técnico de Nível Médio na modalidade EJA - EPT; sistematizar os dados produzidos a partir da elaboração de um encarte digital enfocando educação e trabalho, o qual resulta na escuta dos estudantes do curso técnico de Nível Médio na modalidade EJA - EPT a partir da leitura e reflexões suscitadas a partir da obra de Górkí.

Apresentamos o referencial teórico necessário para o embasamento para a análise temática dos materiais produzidos durante a pesquisa, compreendendo que o teórico principal selecionado com este intuito é Maksim Górkí e sua obra autobiográfica. Nela, representa sua infância e sua juventude em meio às circunstâncias decorrentes da orfandade e na necessidade urgente de obtenção dos meios de vida. Assiste a atrocidades diversas e desenvolve uma profunda compaixão pelo ser humano, capaz de compreender suas motivações e suas dores nos atos de desespero (Górkí, 2007).

Somado a ele, Paiva apresenta o histórico da EJA no Brasil, esboçada nos finais do Império e encerra sua análise nos anos 90 do século XX. Paiva criou as categorias de “entusiasmo pela educação” e “realismo em educação”, analisando os períodos em que as políticas de governo alternam-se em períodos de absoluto descrédito do potencial de trabalhadores não-alfabetizados e seus esforços para criar mão de obra minimamente preparada para os processos de industrialização (Paiva, 2005).

A legislação que ampara e garante a Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica esclarece políticas, especificidades históricas, concepções e características do público-alvo em questão. Makarenko, contemporâneo e amigo pessoal de Maksim Górkí, apresenta um relato da construção da Colônia Górkí, uma instituição desenvolvida por ele para acolher as

crianças e adolescentes acometidos pela orfandade devido às batalhas contextualizadas na Revolução Russa de 1917. Sua metodologia de escola-trabalho tinha o objetivo de formar o “homem novo” ou seja, educar de acordo com as concepções pertinentes à sociedade soalista que se desenvolvia na União Soviética (Makarenko, s.d.).

Paulo Freire, patrono da educação brasileira desde 2012, inaugurou uma metodologia de alfabetização de adultos: utilizar elementos pertencentes à realidade dos educandos para promover o seu letramento. Esta educação construída para e em conjunto com o educando tem o objetivo de estabelecer a transformação social com base no processo de conscientização de sua opressão para a transformação social (Freire, 2023). Suas “Cartas pedagógicas” (Freire, 2000) ofereceram a inspiração para a metodologia de produção textual na sala de aula da EJA-EPT.

Procedeu-se a uma análise temática de conteúdo. Temas como “violência”, “esgotamento” e “construção de um futuro diferente” foram recorrentes nas produções textuais e nos relatos do público-alvo composto por 5 discentes do Curso Técnico em Administração integrado à EJA-EPT. A baixa amostragem pode ser decorrente da infrequência e evasão escolar características das classes noturnas.

Os textos, os cartões artesanais e os relatos das discentes, bem como os vídeos didáticos com tradução em LIBRAS compuseram o Produto Educacional, disponibilizado com vistas a colaborar com os planejamentos dos docentes que atuam na EJA-EPT. Considera-se fundamental destacar que os grupos que buscam os estudos após um período de afastamento da escola apresentam vivências, sabedorias e amadurecimento que devem ser considerados no planejamento do trabalho docente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Um panorama sobre as produções acerca da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica embasou a presente pesquisa. Paiva apresenta o histórico da Educação de Adultos ao longo do desenvolvimento da República no Brasil. A legislação brasileira sobre educação tem pautado o acesso e a permanência dos jovens e adultos na escola e regulamentado a EJA em articulação com a Educação Profissional e Tecnológica. A Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996 estabelece o dever do Estado com a educação escolar pública para este público. O Decreto n. 5840 de 2006 trata da formação profissional para o jovem e para o adulto que contemple não apenas saberes técnicos, mas também, demais conhecimentos produzidos pela humanidade para formar sujeitos críticos e comprometidos com transformações sociais.

2.1 Contextualizando a oferta da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica

Paiva (2015) realizou um estudo histórico do desenvolvimento da educação popular e da EJA. A autora inicia sua abordagem no período imperial e encerra nos anos 1990. Trata-se de uma análise que utiliza as categorias “entusiasmo pela educação” e “realismo em educação”, compreendendo o primeiro como característico de impulsos de políticos brasileiros sem conexão imediata com o contexto sócio-econômico e o segundo como resultante de esforços com vistas à alfabetização e instrução para a formação de mão-de-obra (Paiva, 2015, p. 41).

A pesquisa realizada utilizou como fontes informações relativas aos movimentos dos adultos a partir do lançamento da Campanha de Adolescentes e Adultos pelo Departamento Nacional de Educação em 1947, bem como realizou estudos de caso sobre variados movimentos que objetivavam realizar a educação de adultos. Especifica que a educação de adultos é

[...] toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não logrando alfabetizar-se e obter conhecimentos básicos correspondentes aos primeiros anos do ensino elementar. Nesse sentido, a educação dos adultos identifica-se com educação popular devido à conotação classista da seletividade do nosso sistema de ensino (Paiva, 2015, p. 26).

A autora estabelece que o desenvolvimento da educação popular obedeceu a três aspectos: a necessidade de prover mão de obra minimamente preparada para atender às demandas operacionais do contexto socioeconômico; fatores de ordem externa, como a “importância atribuída à posição e ao prestígio no plano internacional, em que os brasileiros queriam apresentar-se como ‘país culto’”; mas o desenvolvimento da educação também esteve associado à “universalização de alguns ideais educativos após a Revolução Francesa” (Paiva, 2015, p. 30).

Durante os últimos anos do Império, Rui Barbosa e outros políticos começaram a promover discussões a respeito da educação popular e a alfabetização de adultos. Estabelecida a República, era necessário desenvolver um maior número de eleitores em um país marcado pela escravidão e, conseqüentemente, repleto de pessoas que não sabiam ler e escrever (Paiva, 2015, p. 664).

Ainda pontuando de acordo com o contexto histórico, Paiva informa que durante o século XIX - desenvolvimento manufatureiro, necessidade de mão de obra nas incipientes fábricas - convinha manter os camponeses no âmbito rural; adicionando-se a valorização da democracia em um Estado ainda jovem. Neste sentido, convinha estabelecer escolas (precárias em sua estrutura e na direção docente) no campo e promover serviços de informação de cunho sanitarista e relativos à produção agrícola (Paiva, 2015, p. 90).

Durante a Ditadura Militar¹, aos generais convinha promover esforços de legitimação do regime, ademais os vínculos econômicos com outros países colocavam o imperativo de padronização educacional de acordo com a UNESCO. Convinha, portanto, alfabetizar a população e, novamente sob os auspícios do “realismo pedagógico”, prover trabalhadores alfabetizados e acrícos para as empresas estrangeiras que se instalavam no país (Paiva, 2015, p. 290-293).

Portanto, os esforços com vistas à alfabetização das camadas populares esteve conectado com a necessidade burguesa de mão de obra, ou com os esforços dos governos em equipararem-se às demandas mundiais. Ainda assim, datam da década de 1960 movimentos de educação com objetivos emancipacionistas de fato. Cristãos e filósofos partiam de uma abordagem humanista para a realização de esforços de promoção da cultura popular. Neste contexto está presente o

¹ Paiva publicou a primeira versão de seu livro em 1973, não utilizando o conceito de “Ditadura Militar” em seu texto.

pensamento de Paulo Freire, que compreendia que a não-alfabetização estava relacionada ao pauperismo da população. Adicionava que convinham cursos de formação que “correspondessem à realidade existencial dos alunos e propunha o desenvolvimento de um trabalho educativo 'com' o homem e não 'para' o homem” (Paiva, 2015, p. 238). Apesar da efervescência e das propostas educativas discutidas e implementadas, a partir de 1964 os movimentos foram desmantelados.

Datam da década de 1960 movimentos de educação com objetivos emancipacionistas de fato. Cristãos e filósofos partiam de uma abordagem humanista para a realização de esforços de promoção da cultura popular. Neste contexto está presente o pensamento de Paulo Freire, que compreendia que a não-alfabetização estava relacionada ao pauperismo da população. Adicionava que convinham cursos de formação que “correspondessem à realidade existencial dos alunos e propunha o desenvolvimento de um trabalho educativo 'com' o homem e não 'para' o homem” (Paiva, 2015, p. 238). Apesar da efervescência e das propostas educativas discutidas e implementadas, a partir de 1964 os movimentos foram desmantelados.

A partir das categorias estabelecidas, a autora (Paiva, 2015) realizou uma análise das propostas de educação de jovens e adultos durante o período que compreende o fim do Império, o desenvolvimento da república e os anos iniciais da Ditadura Militar. Sua análise aponta que, pelo menos no início dos anos 1960, a intenção dos movimentos voltados para a alfabetização e a promoção da cultura popular tinha intenções emancipatórias com vistas à consciência e transformação social. Contudo, as classes dominantes do país em aliança com os generais terminaram por esboroar tais iniciativas.

Com o objetivo de regulamentar a educação e prover políticas educacionais para a EJA-EPT, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece “Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria”(Brasil. Ministério da Educação, 1996, doc. eletrônico).

Em Parecer CNE 06/2020 do Conselho Nacional de Educação e do Conselho de Educação Básica, a Secretaria de Educação Básica do Ministério de Educação (SEB/MEC), promoveu “adequações” nas Diretrizes Nacionais da

Educação de Jovens e Adultos relacionando-as à Base Nacional Curricular (BNCC). O documento assenta as suas prerrogativas nos índices de evasão escolar dos estudantes da EJA e no perfil dos sujeitos:

[...] trabalhadores, por estarem em busca de emprego ou por já fazerem parte do Mundo do Trabalho. Esse público tem o trabalho como prioridade e necessidade diferenciada de organização dos demais tempos da vida e que, ao retomar ao processo de escolarização, precisa assumir o compromisso do presente para a construção do futuro (Brasil. Ministério da Educação, 2021b, doc. eletrônico).

Ao mencionar as características dos sujeitos e a forma como o trabalho e suas organizações particulares moldam o tempo disponível para os estudos, o Parecer indica a necessidade de profissionalização, mas vincula esta necessidade a parcerias com o Sistema “S” de ensino. Ora, um documento que parte do Governo que representava as classes dirigentes do capitalismo dependente reforça uma formação acrítica do cidadão, ou seja (o próprio documento pontua) instrui “habilidades e competências” e não se propõe a construir uma educação emancipatória do trabalhador e da trabalhadora (Brasil. Ministério da Educação, 2021b, doc. eletrônico).

Contudo, em 2005 o Governo brasileiro de então, instituiu o PROEJA, Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, mediante o Decreto no. 5.478/2005 (substituído pelo Decreto no. 5.840/2006). O objetivo do decreto é inserir o jovem e o adulto em uma formação que contemple os conhecimentos desenvolvidos pela humanidade assim como proporcionar formação profissional (Brasil. Ministério da Educação, 2006, doc. eletrônico).

Na atualidade, a Resolução 01/2021 de 25 de maio de 2021, estabelecida pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação estabelece a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade que objetiva “possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar”. No primeiro e no terceiro parágrafos do artigo 8o, a resolução trata da “Aprendizagem ao longo da vida”, “oportunizando o acesso de aprendizagens não formais, informais, além das formais” (Brasil. Ministério da Educação, 2021, p. 04).

Embora a legislação presente não restrinja a oferta de educação profissional às instituições do Estado, viabiliza o desenvolvimento de uma formação que alie EJA e EPT, inicialmente mediante a instituição do PROEJA.

A oferta de EJA vinculada com a EPT “tem como fundamento a concepção de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral”, é oriunda de alterações do Decreto no. 5.840, de 13 de julho de 2006 e estabelecida no Decreto no. 5.478, 24 de julho de 2005, transformando o PROEJA em um Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA com o intuito de incluir os jovens e adultos excluídos da escola por razões diversas em uma escolarização aliada à Educação Profissional de qualidade (Brasil. Ministério da Educação, 2006, doc. eletrônico).

O PROEJA teve como objetivo de formar seres humanos mediante o acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade de forma integrada com a formação profissional que viabilize apreender o mundo, conscientizar-se dele e “atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade mais justa” trata-se de formar para a vida e não apenas buscar uma inserção no “mercado de trabalho”(Brasil. Ministério da Educação, 2006, doc. eletrônico).

Com relação à diferença entre uma formação no Mundo do Trabalho e uma formação que busca a inserção no “mercado de trabalho”, nos apresenta o Documento Base do PROEJA:

[...] não se pode subsumir a cidadania à inclusão no “mercado de trabalho”, mas assumir a formação do cidadão que produz, pelo trabalho, a si e o mundo. Esse largo Mundo do Trabalho — não apenas das modernas tecnologias, mas de toda a construção histórica que homens e mulheres realizaram, das mais simples, cotidianas, inseridas e oriundas no/do espaço local até as mais complexas, expressas pela revolução da ciência e da tecnologia — força o mundo contemporâneo a rever a própria noção de trabalho (e de desenvolvimento) como inexoravelmente ligada à revolução industrial (Brasil. Ministério da Educação, 2006, doc. eletrônico).

O documento esclarece a concepção de formação no e para o Mundo do Trabalho compõe-se de um mundo de conhecimentos, tecnologia e saberes construídos historicamente por homens e mulheres, tendo como consequência, o desenvolvimento de revoluções tecnológicas e sociais.

Ademais, a relevância do Programa está relacionada à superficialidade de programas de educação promovidos pelo Estado e pela sociedade civil com vistas à educação de adultos “sem articulação com a educação básica como um todo, nem com a formação para o trabalho, considerando as características específicas do público a ser atendido” (Brasil, 2007, 18).

Recentemente, na rede federal, os cursos vinculados ao PROEJA passaram a denominação de EJA - EPT, ou seja, enquanto modalidade de oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada (Programa EJA/EPT). Tal alteração atende ao disposto na Portaria 962, de 1o de dezembro de 2021 pelo Ministério da Educação (MEC), a qual salienta que tal oferta objetiva: “ampliar o acesso, permanência e conclusão”; articular o ensino com “arranjos produtivos locais” e “promover a elevação da escolaridade de jovens, adultos, idosos, articulada à educação profissional” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2023, doc. eletrônico).

A concepção de EJA em articulação com a EPT engloba o comprometimento com a formação de um sujeito crítico em um processo emancipador que objetiva a transformação da realidade excludente característica da economia dependente brasileira. Sendo assim, convém proporcionar “educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando” (Brasil, 2007, p. 39).

Logo, tal modalidade visa educar valorizando os saberes dos educandos, não apenas pertinentes à vida adulta, mas provenientes das aprendizagens desenvolvidas nas variadas esferas da vida, conformando-se como “formação continuada”, em busca de construir “uma identidade própria para novos espaços educativos” com a adoção de um currículo integrado (Brasil, 2007, p. 42 - 43). Aliado a isso, uma das finalidades é propiciar uma educação pautada na omnilateralidade realizada “sobre as bases do trabalho, ou melhor, da sua atividade vital” (Manacorda, 2007, p. 77). Entende-se que, formados pelo trabalho e embasados pelos elementos culturais e científicos que os permeiam, homens e mulheres inseridos em uma educação omnilateral, são conhecedores dos aspectos sócio-históricos do trabalho e suas expressões. Portanto, a representação das vivências dos trabalhadores e a forma como organizam e apresentam seus relatos estimulou a reflexão acerca de si próprios, sua relação com o trabalho, com a educação, com o futuro com vistas à sua transformação. Ademais, propicia fontes de reflexão para a prática pedagógica dos educadores.

Em se tratando de jovens, adultos e idosos que compõem público-alvo da EJA - EPT, tornou-se relevante compreender as concepções e a visão de mundo que os motivaram ao retorno à escola assim como os anseios e necessidades que

os conduziram ao Mundo do Trabalho e, com os diálogos realizados pelos próprios estudantes, registrou-se elementos que garantem a especificidade dos estudantes da EJA - EPT. Se os registros forneceram elementos necessários para o enriquecimento do trabalho dos educadores, também promoveram relações internas e reflexões sobre si próprios com vistas a uma formação omnilateral para, porque não, realizarem movimentos direcionados à transformação social.

Com base nos referenciais acima, a fim de abordar as temáticas de educação e trabalho no contexto da EJA/EPT optamos pela literatura de Maksim Gorki, autor marxista, cujas obras permitem refletirmos sobre a formação omnilateral.

2.2 Contribuições da literatura de Maksim Górkí para a formação omnilateral no contexto da EJA/EPT

Primeiramente, julgamos pertinente retomarmos os objetivos da oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto da Rede Federal, em particular, nos Institutos Federais. Segundo Pacheco (2015),

Nosso objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho, o qual poderia ser tanto técnico, como um filósofo, um escritor ou tudo isto. Significa superar o preconceito de classe de que um trabalhador não pode ser um intelectual, um artista. **A música, tão cultivada em muitas de nossas escolas, deve ser incentivada e fazer parte da formação de nossos alunos, assim como as artes plásticas, o teatro e a literatura.** Grifo da autora (p. 11).

Tal perspectiva de formação desafia a visão reducionista que limita a educação à mera capacitação técnica, aproximando-se do conceito de omnilateralidade. A omnilateralidade, conceito que remete à formação integral do ser humano, tendo especial relevância no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à EPT, pois busca o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas — intelectuais, criativas, éticas e sociais — como condição essencial para a emancipação de sujeitos historicamente marginalizados. Inspirada na filosofia marxista, essa ideia é fundamental para os trabalhadores adultos que buscam na EJA-EPT não apenas um diploma, mas o resgate de direitos e dignidade. Nesse

sentido, a obra "Passageiros da Noite", de Miguel Arroyo (2017), oferece um olhar profundamente humano sobre as especificidades dessa etapa educacional.

Arroyo (2017) retrata trajetórias marcadas por interrupções, exclusões e a luta por reconhecimento, evidenciando que a EJ-EPT não pode ser reduzida a um instrumento de adequação ao mercado. Seus "passageiros da noite" são indivíduos cujas vidas foram atravessadas pela precarização do trabalho, pela negação do acesso à cultura e pelo "tempo roubado" de estudo, elementos que demandam uma pedagogia sensível às suas histórias de resistência. A omnilateralidade, aqui, surge como horizonte: formar profissionais técnicos capazes de atuar no mundo do trabalho, mas também cidadãos críticos, conscientes de seu papel na transformação social, capazes de articular saberes práticos, reflexões éticas e expressões artísticas.

As especificidades da EJA-EPT, conforme Arroyo (2017) destaca, exigem um currículo que dialogue com as vivências dos educandos, reconhecendo suas lutas cotidianas como parte do processo de aprendizagem. Isso implica superar a fragmentação entre formação técnica e humanística, integrando, por exemplo, discussões sobre relações de trabalho, desigualdades sociais e direitos humanos às disciplinas profissionais. A omnilateralidade, nesse contexto, não é um ideal abstrato, mas uma necessidade concreta: trata-se de garantir que a educação restitua aos sujeitos não apenas competências para o emprego, mas a possibilidade de se reinventarem como seres multifacetados, que pensam, criam e questionam.

É nesse ponto que a literatura, em especial a obra de Maksim Górkí, revela seu potencial transformador. Em textos como "A Mãe", Górkí retrata personagens que, assim como os "passageiros da noite" de Arroyo (2017), buscam romper com a condição de invisibilidade imposta pela exploração capitalista. A literatura de Górkí, ao narrar dramas humanos marcados pela exclusão, mas também pela resistência, oferece aos educandos da EJA-EPT espelhos nos quais se reconhecem e janelas para enxergar alternativas à realidade opressora.

Assim, a integração da literatura na EJA-EPT não é um acessório, mas um pilar pedagógico. Ao ler Górkí, os educandos confrontam-se com narrativas que articulam dor e esperança, opressão e libertação, tal como vivem em suas próprias jornadas. Essa experiência estimula a reflexão sobre o sentido do trabalho, a valorização da cultura e a importância da ação coletiva, temas que dialogam diretamente com os princípios da omnilateralidade. A arte, nessa perspectiva,

torna-se ferramenta para desenvolver a sensibilidade estética, o pensamento crítico e a capacidade de narrar a própria história, habilidades tão essenciais quanto o domínio de técnicas profissionais.

Portanto, articular a omnilateralidade, os estudos de Arroyo (2017) e a potência da literatura gorkiana permite construir uma educação profissional que não reproduza lógicas excludentes, mas que, ao contrário, seja instrumento de libertação. Enquanto Arroyo nos alerta para a urgência de uma pedagogia que reconheça os “tempos roubados” e as histórias silenciadas, Górkki nos lembra que a arte é território de reinvenção da dignidade. Juntos, eles reforçam que a EJA-EPT, quando alimentada por esses princípios, pode formar não apenas trabalhadores qualificados, mas sujeitos completos, capazes de transformar o mundo do trabalho — e o mundo como um todo — em um lugar mais justo e humano.

É interessante buscar em Dermeval Saviani o conceito de “politecnia”. Saviani, assim como Manacorda (2007), buscam em Karl Marx os elementos necessários para a construção e para a compreensão deste conceito. Saviani estabelece que o conceito de politecnia apresenta o “trabalho como princípio educativo” (Saviani, 2003, p. 132). A relação entre “homem” e trabalho é por ele definida:

Ora, o que define a existência humana, o que caracteriza a realidade humana é exatamente o trabalho. O homem se constitui como tal à medida que necessita produzir continuamente sua própria existência. É o que diferencia o homem dos animais: os animais têm sua existência garantida pela natureza e, por consequência, eles se adaptam à natureza (Saviani, 2003, p. 132).

Tal conceito apresenta relevância neste trabalho porque propusemos reflexões com base nos textos de Górkki e com as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica. A politecnia concebe o trabalho como princípio educativo, é a escola do trabalhador, o conhecimento humano modificado e transformado na ação humana na natureza. A partir desta concepção, entende-se que os escritos e vivências gorkianos, assim como as vivências dos jovens trabalhadores podem respaldar a educação para jovens trabalhadores, inserindo-se no viés do trabalho como princípio educativo.

Para a realização da pesquisa, utilizamos como referência a obra “Ganhando meu pão” (alterada para a aplicação do plano de ensino juntamente com o público-alvo) e no texto de Boris Schnaiderman, tradutor de obras de autores russos

e professor de língua russa e de teoria literária na Universidade de São Paulo e falecido em 2017. Apesar de reconhecido mundialmente, no Brasil, a leitura das obras de Górkí ainda é incipiente e, portanto, julgamos pertinente realizarmos uma breve apresentação do autor. No caso, referimo-nos à Maksim Górkí, pseudônimo de Aleksei Maksímovich Piechkóv, escritor russo, nascido em Níjni-Nóvgorod em 1868 e falecido em 1936. Provindo de uma família miserável das estepes russas que viveu durante o Czarismo e acompanhou a Revolução de Outubro de 1917, vindo a tornar-se escritor oficial, ou “grande teorizador do realismo socialista” (Schneiderman, 2010, p. 306).

Górkí passou por dificuldades de todas as ordens: financeiras, educacionais, familiares e nas relações com demais trabalhadores russos. Muito cedo tornou-se órfão, cuja criação foi desempenhada pela avó em alternância com os períodos em que residiu nos locais de trabalho ou vagou pelas ruas das cidades banhadas pelo Rio Volga. Foi expulso de casa aos 10 anos de idade pelo avô (Górkí, 2007, p. 445).

Em “Ganhando o meu pão”, Górkí (2007) trata da forma como buscou garantir o seu sustento (e dos avós, por vezes). Trabalhou no comércio, exerceu ofício doméstico em uma casa de família, realizou atividades auxiliares nos navios, recolheu objetos deixados nas ruas, efetuou comércio e buscou alimentação nos lixos da cidade, cuja miséria é retratada com dureza e sem sentimentalismos.

Não foi regularmente escolarizado. Expulso da escola, aprofundou o seu processo de letramento ao interagir com os livros dos companheiros de ofício. Narra que o cozinheiro do navio guardava livros e solicitava ao menino Aleksiei que fizesse a leitura oral das obras (Górkí, 2007, p. 124). Após perambular em busca de trabalho e de formação acadêmica (que lhe fora negada por não possuir um certificado de escolarização), em 1892 passou a publicar seus contos em um jornal de Tiflis, tornando-se conhecido como escritor e jornalista.

Contudo não manteve o emprego como escritor devido à profundidade realista de seus escritos. Em 1898 publicou o seu primeiro livro de contos que lhe rendeu o reconhecimento como “uma das figuras literárias mais famosas do país” (Schneiderman, 2007, p. 447). Os rendimentos provenientes das publicações e seus direitos autorais foram por ele utilizados para financiar o movimento revolucionário russo, sendo por isso preso muitas vezes.

Perseguido, viajou para os Estados Unidos, França e finalmente

estabeleceu-se em Capri, Itália, onde organizou uma escola para revolucionários. Influenciado por ativistas políticos que apresentavam uma concepção religiosa do movimento revolucionário e inclinando essa tendência em sua escola, foi desaprovado por Lênin.

Durante a Primeira Guerra Mundial, voltou à Rússia e apoiou a luta com a Alemanha, enquanto os bolcheviques moviam campanha contra a guerra. Em meio ao período revolucionário, escandalizou-se com a violência característica de uma revolução, publicando textos críticos a Lênin. Preocupava-se com a preservação de valores culturais, auxílio a intelectuais e comutação de penas de morte.

Viajou para o estrangeiro novamente em 1921, por insistência de Lênin, para tratar de sua saúde (Schneiderman, 2007, p. 448-449). Regressou à União Soviética em 1928, mobilizando artistas e intelectuais contra o fascismo. Tornou-se um profundo defensor das instituições soviéticas, agora considerando a importância do uso da violência contra inimigos. Envolto por questões culturais e políticas e relacionando-se com Stálin, veio a falecer em 1936 na Itália, cuja morte é objeto de especulação: alguns intelectuais russos atribuem o seu falecimento a um envenenamento perpetrado por Stálin (Schneiderman, 2007, 451).

Esta pesquisa selecionou, inicialmente (durante os estudos pertinentes ao trabalho, reorganizou-se o plano de ensino), o capítulo 5 de “Ganhando meu pão” de Maksim Górkki como texto a ser trabalhado com a turma de estudantes da EJA - EPT do IFRS Campus Porto Alegre devido ao seguinte fator: a “leitura do mundo” que o cercava em comunhão com a leitura dos livros de literatura a que teve acesso podem tê-lo constituído um ser omnilateral, considerando-se que, apesar da miséria, reuniu lições de ordem prática do trabalho, desenvolveu o seu letramento e realizou aprendizagens no contexto em que estava inserido - Rússia Czarista.

A representação do menino Aleksei em contato com o Mundo do Trabalho, seus desafios, suas lições e com as dificuldades de toda ordem a que foi submetido fora o texto selecionado para promover a reflexão de jovens e adultos acerca de seus processos formativos já que viabiliza problematizações necessárias ao desenvolvimento leitor e omnilateral dos estudantes.

Górkki, em obras como *A Mãe* e *Os Ex-Homens*, ilustra a transformação de indivíduos oprimidos que, ao tomarem consciência de sua realidade e se engajarem em lutas coletivas, rompem com a alienação e passam a buscar uma existência

mais digna. Pelagueia Nilovna, por exemplo, evolui de uma mulher subjugada pela pobreza e ignorância para uma figura ativa na organização operária, simbolizando como a educação e a ação política podem expandir horizontes pessoais e sociais. Essa narrativa dialoga diretamente com a educação profissional e tecnológica quando entendemos que, para além de formar técnicos competentes, é preciso formar cidadãos críticos, capazes de intervir na realidade e de compreender seu papel na construção de uma sociedade mais justa.

A crítica de Górkí à fragmentação do ser humano, reduzido a funções mecânicas ou à condição de "ex-homem" (como no drama dos marginalizados de *No Fundo do Abismo*), ressoa com os riscos de uma educação profissional que priorize apenas habilidades técnicas, desvinculadas de uma reflexão ética e social. A omnilateralidade, nesse sentido, surge como antídoto: propõe que o ensino integre conhecimentos técnicos, humanísticos e artísticos, permitindo que o indivíduo não apenas domine uma profissão, mas também desenvolva senso crítico, criatividade e consciência coletiva.

Cabe salientar que Górkí foi contemporâneo de Anton Makarenko, teórico marxista clássico da pedagogia soviética, nascido em 13 de março de 1888 na Ucrânia e falecido em 01 de abril de 1939. Em 1920 foi designado pelo incipiente Estado Socialista a organizar e dirigir um centro educativo destinado a jovens em situação de risco (Zaredinova, doc. eletrônico). Suas vivências na direção da Colônia Górkí, a "escola do trabalho" (Makarenko, s.d., p. 9), estão imortalizadas na obra "Poema Pedagógico", cujo primeiro volume embasa este trabalho.

A pedagogia de Makarenko estava baseada na interação dos jovens com o trabalho, com os estudos e pela participação nas decisões coletivas com vistas a construir o "homem novo" (Makarenko, s.d., p. 10). O trabalho pedagógico incluía limpar os pátios, cortar a lenha, trabalhar na oficina, acompanhar o zelador na busca por provimentos e guarnecer a Colônia (Makarenko, s.d., p. 41). A construção da colônia iniciou-se a partir de um terreno abandonado em Poltava, Ucrânia. Lá encontravam-se alguns móveis e utensílios esquecidos. Juntamente com Kalina Ivánovich incrementou a sede e organizou os espaços com a parca mobília disponível. Naquele mesmo ano começaram a chegar os educandos (Makarenko, s.d., p. 16).

Inicialmente, a relação dos primeiros educandos com seus educadores era marcada por indiferença, animosidade, quando não se mostravam abertamente

agressivos. A convivência e o envolvimento do educador juntamente com os educandos nas tarefas diárias promoveu a solidariedade entre ambos, amenizando os conflitos promovendo aprendizagens a ambas as partes (Makarenko, s.d., p. 22 - 23). Makarenko é um dos teóricos que nortearam este trabalho voltado para a EJA - EPT porque desenvolveu de forma prática a Escola do Trabalho. Partiu de um terreno abandonado, da profunda miséria e do descaso do Estado para com a Colônia e constituiu uma instituição de ensino (Makarenko, s.d., p. 30). Através da pesca os estudantes obtinham peixes, operando a fresa obtinham talheres e, durante o processo de busca por sustento coletivo, a pedagogia reunia conhecimentos práticos e embasamento teórico, pilar da educação politécnica para o desenvolvimento de seres humanos omnilaterais.

Como afirmamos anteriormente, a presente investigação pautou-se no entendimento de que estudar Górkí no contexto da educação profissional e tecnológica é, portanto, reconhecer a urgência de formar sujeitos completos, capazes de questionar estruturas de exploração e de transformar seu entorno. Sua literatura denuncia a desumanização gerada pelo capitalismo — que reduz o trabalho a uma mercadoria — e defende a educação como ferramenta de libertação. Essa perspectiva é vital para um modelo educacional que não reproduza lógicas alienantes, mas que, ao contrário, prepare os estudantes para atuar no mundo do trabalho sem perder de vista sua dignidade e sua capacidade de sonhar com uma sociedade mais equilibrada.

Assim, a relevância de Górkí está em sua capacidade de unir arte e militância, mostrando que a verdadeira formação profissional não se limita à transmissão de saberes técnicos, mas deve incluir a reflexão sobre o sentido do trabalho, a valorização da cultura e o compromisso com a transformação social. Em um mundo cada vez mais marcado pela automatização e pela precarização laboral, sua obra nos lembra que a educação só cumpre seu papel quando ajuda a construir não apenas profissionais, mas seres humanos íntegros, críticos e capazes de reinventar seu próprio destino.

Para abordar a obra de Górkí no contexto da EJA-EPT buscamos inspiração na metodologia do educador brasileiro Paulo Freire (1921 - 1997), mundialmente reconhecido por sua luta em prol da educação de jovens e adultos, sendo considerado patrono da educação brasileira no ano de 2012. A vasta produção freireana, assim como os registros de seu pensamento foram imortalizados,

também, em forma de epístolas por vezes encaminhadas para seus amigos e demais intelectuais. Os textos redigidos traziam elementos pertinentes à sua pedagogia, às reflexões acerca da ação humana em sua forma ética ou não, apontando ações propostas pelos trabalhadores com vistas à transformação social.

A seguir apresentamos uma breve reflexão sobre as contribuições das cartas pedagógicas de Paulo Freire, em especial, enquanto estratégia metodológica neste estudo.

2.3 Cartas pedagógicas de Paulo Freire - inspirando a abordagem da literatura de Górkki no contexto da EJA-EPT

As “Cartas pedagógicas” ou “Pedagogia da indignação” (Freire, 2000) foram compiladas por Ana Maria Araújo Freire e publicadas após a morte de Paulo Freire em 1997. Nestes textos, Freire trata de aspectos fundamentais de sua pedagogia, questiona comportamentos e relata a necessidade de compreender a inserção dos educandos em seu contexto de forma crítica.

Estes textos tratam das impressões do autor sobre os fatos divulgados na mídia, sua relação com os intelectuais e reflexões sobre o processo de construção de consciência dos trabalhadores. Entende que não deve impor de forma arrogante o seu saber sobre os grupos populares, mas, através do diálogo, indicar a “necessidade de superar certos saberes que, desnudos, vão mostrando a sua incompetência para explicar os fatos” (Freire, 2000, doc. eletrônico). Sobre a relação com seus educandos, nos informou, Freire:

Como educador, preciso ir ‘lendo’ cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria existência no mundo. E tudo isso vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo ‘leitura do mundo’ que precede sempre a ‘leitura da palavra’ (Freire, 2000, doc. eletrônico).

A valorização da sabedoria dos trabalhadores e sua produção foram realçadas nos escritos freireanos comentando a forma como os homens e mulheres produzem cultura “trabalhando o mundo da natureza [...] como expressão do esforço criador do ser humano” (Freire, 2000, doc. eletrônico).

Tal como Paulo Freire propõe que os homens e mulheres constroem cultura em interação com a natureza em seu esforço criador, entende-se que suas vivências contêm sabedorias desenvolvidas na interação com o Mundo do Trabalho, com os seus pares e com o seu entorno. Convém estimular o relato de suas vivências registradas nos textos escritos, e, através dos quais revelem sua cultura, promovendo, com isso, reflexões e trocas de saberes.

Os escritos freireanos calcados na produção cultural e na leitura do mundo e da palavra constituíram, também, referencial teórico para esta pesquisa considerando-se que propõe o registro das memórias dos educandos mediante a produção textual e construção de cartas que, assim como as “Cartas pedagógicas” serão compiladas.

Em se tratando de jovens, adultos e idosos que compõem público-alvo desta pesquisa realizada no contexto da EJA - EPT, tornou-se relevante compreender as concepções e a visão de mundo que os motivaram ao retorno à escola assim como os anseios e necessidades que os conduziram ao Mundo do Trabalho. Neste aspecto, a redação de cartas foi a estratégia escolhida para dialogar com os estudantes, registrando suas trajetórias de vida e suas perspectivas, incluindo no âmbito de suas trajetórias escolares e mundo do trabalho.

Considerando-se a concepção de formação omnilateral, os escritos gorkianos podem despertar o interesse pela leitura na medida em que retratam o cotidiano de crianças e adultos no contexto do Mundo do Trabalho, contudo durante o século passado. Tal leitura, estimulada de acordo com os princípios freireanos que ensinam-nos a dialogar com os educandos, convergem em um momento de leitura, comunicação e reflexão no âmbito educativo voltado à formação de trabalhadores, ou seja, estimulando a construção de cultura, leitura e arte dentro na proposta de Educação Profissional e Tecnológica. O próximo capítulo apresenta a metodologia de pesquisa e a sequência didática que conjuga os saberes dos teóricos envolvidos.

3. METODOLOGIA

A análise das potencialidades da obra literária “Ganhando meu pão” para a promoção do diálogo sobre educação e trabalho no contexto da Educação de Jovens e Adultos - Educação Profissional e Tecnológica (EJA - EPT) do Campus Porto Alegre do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, ocorrerá por meio de pesquisa qualitativa de natureza exploratória com procedimentos de estudo de caso. Realizou-se uma explicação de um determinado fenômeno cujos dados analisados não são métricos, ou seja, direciona-se ao “aprofundamento da compreensão de um grupo social” (Gerhardt, Oliveira, 2009, p. 31).

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo apud Gerhardt, Oliveira 2009, p. 31).

Segue no quadro abaixo (Quadro 1), a sistematização dos procedimentos metodológicos:

Quadro 1 - Procedimentos metodológicos da pesquisa

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	DESCRIÇÃO
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	Revisão de literatura e análise de dissertações sobre o tema, em especial do PROFEPT, cuja busca fora feita no repositório da CAPES, por dissertações disponibilizadas no período de 2009 (ano de criação dos Institutos Federais) até 2023. Foram utilizados os seguintes descritores: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL and/or EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; GÓRKI and/or EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; EDUCAÇÃO PROFISSIONAL and/or FORMAÇÃO OMNILATERAL.
PESQUISA DOCUMENTAL	. Análise das normativas vigentes sobre a oferta da EJA/EPT, em particular, no contexto da rede federal de EPT e do Projeto Pedagógico da EJA/EPT ofertada no IFRS - Campus Porto Alegre. . Levantamento da vida e obra do escritor Górkki, em especial, análise da obra “Ganhando meu pão” articulando com as bases conceituais da EPT sobre trabalho e educação.

<p>PESQUISA DE CAMPO</p>	<p>Aplicação de questionário com 02 grupos de participantes, a saber:</p> <p>Grupo 01: 10 professores vinculados à EJA - EPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Porto Alegre.</p> <p>Tais docentes participaram das seguintes etapas da pesquisa, a saber:</p> <p>. Etapa 1 (Mapeamento de conhecimentos prévios e docência na EPT): Contato com a coordenação do Curso e docentes, via e-mails institucionais, convidando-os para participação voluntária na pesquisa mediante preenchimento do TCLE e questionário, disponibilizados via google forms. O questionário mapeou as concepções prévias e demandas de formação continuada sobre práticas de ensino promotoras de uma educação omnilateral, em particular, a partir do contexto da EJA/EPT ofertada pelo Campus Porto Alegre do IFRS.</p> <p>. Etapa 2 (Avaliação do Produto Educacional): Contato com a coordenação do Curso e docentes, via e-mails institucionais, convidando-os para participação da avaliação do produto educacional, compartilhado com o questionário avaliativo, via google forms.</p> <p>Grupo 2: 15 estudantes da EJA-EPT do IFRS - Campus Porto Alegre, maiores de 18 anos, matriculados nos componentes curriculares do Seminário de Profissionalização I e II e convidados a participarem de forma voluntária da pesquisa.</p> <p>Após entrar em contato com as respectivas/os docentes do componente curricular do Seminário Profissionalizante I e II (1 e 2 semestres do Curso), apresentando a pesquisa, na qual contou com a participação das referidas turmas. A adesão dos estudantes ocorreu de forma voluntária, mediante o preenchimento prévio do TCLE, tendo como critério de inclusão a idade mínima de 18 anos de idade para participar do estudo. Tais estudantes participaram das seguintes etapas da pesquisa:</p> <p><i>Etapa 1 (Mapeamento de conhecimentos prévios e hábitos de leitura):</i> Participação no primeiro encontro presencial no qual a pesquisadora principal efetuou a apresentação da proposta de pesquisa. Na sequência, a pesquisadora consultou aos estudantes entregando aos/as interessados/as uma cópia impressa do TCLE para formalizar a adesão voluntária. Após a assinatura do TCLE, cada estudante recebeu uma cópia impressa de um questionário a fim de mapear as trajetórias individuais no contexto da educação e no Mundo do Trabalho, bem como os hábitos e interesses de leitura.</p>
---------------------------------	---

	<p><i>Etapa 2: (02 Encontros presenciais sobre vida e obra de Gorki):</i> Participação dos estudantes em dois encontros presenciais, realizados nos encontros das disciplinas de Seminário Profissionalizante I e Seminário Profissionalizante II, em data e horário a combinar com a pesquisadora e professora da turma. No primeiro realizou-se a apresentação pela pesquisadora de breve biografia do autor Górkí e, na sequência, convite aos estudantes para a leitura e análise em grupos do capítulo 5 da obra “Ganhando meu pão” (convém ressaltar que alterou-se o material gorkiano trabalhado com a turma). No segundo encontro, os estudantes foram convidados a participar de uma oficina de construção de texto e produção de cartões, na qual compartilharam suas percepções sobre a relação entre a obra de Górkí articulando com suas trajetórias, tanto no âmbito da educação quanto no Mundo do Trabalho mediante o diálogo com seus colegas de turma.</p> <p><i>Etapa 3 (Encontros presenciais de sistematização de estudos com produção de cartas pedagógicas):</i> Participação dos estudantes em um encontro presencial, no qual foram convidados e orientados a escreverem cartas baseadas em suas respectivas trajetórias no contexto escolar e mundo do trabalho e que constituíram o acervo de produção escrita no formato de um encarte digital, organizado pela pesquisadora. A participação dos estudantes foi avaliada mediante o engajamento dos mesmos na elaboração da carta pedagógica. Avaliação do produto educacional elaborado a partir dos dados produzidos na pesquisa, a qual ocorreu mediante o envio, via email institucional, de questionário disponibilizado no google forms.</p>
<p>PESQUISA APLICADA</p>	<p>Elaboração de produto educacional embasado nos resultados da pesquisa: a produção de tais dados baseou-se na metodologia de análise de conteúdos proposta por Bardin (2022), que em seus estudos propôs a categorização dos dados por gênero, com critérios previamente definidos. A transcrição e compilação do material produzido (instrumentos didáticos sobre Górkí e a sua obra bem como produções textuais, relatos orais e produções artísticas) foram compilados em um encarte digital, disposto aos docentes que responderam a um formulário virtual para validação do produto educacional. Produto disponibilizado de forma pública e gratuita no repositório institucional do ProfEPT e no EDUCAPES.</p>

Fonte: Produzido pela autora

3.1 Planejamento dos encontros

Conforme citado anteriormente, os estudantes voluntários da pesquisa participaram de 04 encontros presenciais com a pesquisadora, os quais foram realizados nas dependências do Campus Porto Alegre do IFRS, no horário reservado aos componentes curriculares do Seminário de Profissionalização I e II. Abaixo segue o plano de ensino do curso “Ganhando meu pão” de Maksim Gorki (2007): contribuições emancipatórias para práticas no contexto da EJA/EPT de ensino’.

Quadro 2 - Plano de ensino

Encontro presencial com estudantes	Objetivo	Estratégia	Metodologia	Recursos	Avaliação
1o. Encontro	Apresentar a proposta de pesquisa para o grupo de estudantes com mapeamento dos conhecimentos prévios.	Explicar o objetivo da proposta, o livro a ser trabalhado, a metodologia de trabalho, o formulário e o TCLE.	Aula expositiva - dialogada	Formulário, TCLE e livro “Ganhando meu pão”	Devolução do formulário, do termo de consentimento e anotações realizadas durante o encontro.
2o. Encontro	Interpretar o texto a ser trabalhado	Leitura grupal e discussão do capítulo 5 do livro “Ganhando meu pão”	Produção escrita das primeiras impressões do livro e registro das reflexões acerca da leitura	Livro “Ganhando meu pão”	Relato em grupo das primeiras reflexões e submissão dos primeiros esboços textuais.
3o. encontro	Discutir as possíveis relações das passagens da obra gorkiana com as vivências	Instruções quanto aos procedimentos pertinentes à metodologia.	Oficina de produção textual e cartões artesanais.	Papel cartaz colorido, fitas, botões diversos, flores de	Engajamento na produção dos cartões e participação nas discussões do grupo.

	dos/as estudantes no Mundo do Trabalho e no acesso à escolarização.			tecido, tesoura, cola, canetas coloridas.	
4o. encontro	Leitura da carta “Do assassinato de Galdino Jesus dos Santos” de Paulo Freire.	Construção escrita de relatos de vivências no contexto escolar e no mundo do trabalho.	Oficina de produção de cartas. Produção escrita que contenha elementos do livro “Ganhando meu pão” em relação às vivências dos estudantes da EJA - EPT.	Folhas pautadas e envelopes de carta.	Produção e entrega das cartas produzidas a partir do estudo realizado.

Fonte: Produzido pela autora

3.2 Universo e amostra

A pesquisa contou com a participação de dois grupos, a saber:

Grupo 01: Formado por 10 professores vinculados à EJA - EPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Porto Alegre no ano de 2024, no semestre em curso no qual a pesquisa estará sendo realizada, e que aceitem participar voluntariamente da pesquisa preenchendo o TCLE e respondendo ao questionário a ser enviado, via google forms.

Grupo 02: Formado por 15 estudantes da EJA-EPT do IFRS - Campus Porto Alegre, maiores de 18 anos, matriculados nos componentes curriculares do Seminário de Profissionalização I e II, convidados a participarem de forma voluntária da pesquisa. Estes sujeitos propiciaram as informações de que este trabalho investiga, sendo que efetuaram a leitura e a discussão da obra gorkiana articulada com os elementos de educação e Mundo do Trabalho.

3.3 Instrumentos e produção de dados

Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos para a produção de dados:

Instrumento 01: Questionário disponibilizado via google forms para o grupo de docentes participantes do estudo. Inicialmente, a pesquisadora efetuou contato com a coordenação do Curso e docentes, via e-mails institucionais, convidando-os para participação voluntária na pesquisa mediante preenchimento do TCLE e questionário, disponibilizados via google forms. O questionário visava mapear as concepções prévias e demandas de formação continuada sobre práticas de ensino promotoras de uma educação omnilateral, em particular, a partir do contexto da EJA/EPT ofertada pelo Campus Porto Alegre do IFRS. O esboço do questionário está disponível no APÊNDICE C ou através do link: <https://forms.gle/GP1nixabJuWjvR7x9>

Instrumento 02: Questionário impresso (*Mapeamento de conhecimentos prévios e hábitos de leitura*): A pesquisadora consultou os estudantes entregando aos/as interessados/as uma cópia impressa do TCLE para formalizar a adesão voluntária. Após a assinatura do TCLE, cada estudante recebeu uma cópia impressa de um questionário a fim de mapear as trajetórias individuais no contexto da educação e no Mundo do Trabalho, bem como os hábitos e interesses de leitura. O esboço do questionário está disponível no APÊNDICE D.

Instrumento 03: Questionário de avaliação do Produto Educacional: Efetuou-se novo contato com a coordenação do Curso e docentes, via e-mails institucionais, convidando-os para participação na avaliação do produto educacional. Para tanto, disponibilizou-se o questionário (APÊNDICE E), acessado via google forms, através do link: <https://forms.gle/nqg9uZvq6RnCqDFq8>.

Cabe destacar que a adesão dos participantes, tanto docentes quanto discentes, ocorreu de forma voluntária e mediante a assinatura prévia do TCLE, excluída qualquer obrigatoriedade de colaboração na realização deste trabalho. A partir das respostas enviadas, realizou-se a seleção dos docentes participantes da pesquisa. Torna-se fundamental reforçar que tais informações foram exclusivamente acessadas pela pesquisadora, sua orientadora e sua co-orientadora, todas as

respostas protegidas conforme os preceitos ético-legais, de acordo com as Resoluções. 466/2016 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A aplicação dos questionários implicou riscos mínimos aos participantes tais como estresse; cansaço ao responder às perguntas e receio quanto a possibilidade de quebra de anonimato. Contudo, a pesquisadora buscou minimizá-los com as seguintes estratégias: no caso dos estudantes, a aplicação do questionário garantiu o acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados e somente após a adesão voluntária mediante assinatura do TCLE. O questionário foi entregue aos estudantes de forma individualizada e impressa para cada um dos participantes. As questões objetivaram obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa, sendo garantido o anonimato mediante a não identificação nominal no questionário. Já no caso dos docentes, o questionário foi disponibilizado via *google forms*, mediante envio de convite para o email institucional com adesão voluntária. Conforme citado anteriormente, os riscos que envolvem a pesquisa são mínimos, pois não é objetivo do estudo atribuir em nenhum aspecto uma avaliação sobre a prática do docente participante ou sua conduta de modo a constrangê-lo. Porém, sabe-se que é possível que o docente se sinta desconfortável em maior ou menor grau e não queira responder ou colaborar com a pesquisa.

Cabe ressaltar que, a participação de docentes e discentes ocorreu mediante adesão voluntária e antes do preenchimento do questionário, cada participante preencheu o TCLE e, na ocasião, informado a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio/a. Caso algum desconforto tivesse ocorrido durante o preenchimento do questionário, a pesquisadora encaminharia o/a participante para o serviço de assistência social e psicológica do Campus Porto Alegre do IFRS, ao qual a pesquisa está vinculada, a fim de receber o acompanhamento e encaminhamentos necessários. No caso da impossibilidade ou não resolução da situação, a própria pesquisadora realizaria encaminhamento junto ao serviço que contemple a demanda ocasionada.

3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos/as participantes

Quadro 3 - Critérios de inclusão e exclusão

GRUPO DE PARTICIPANTES	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
GRUPO 01: DOCENTES (total de 10 participantes)	<ul style="list-style-type: none">. Ser maior de 18 anos.. Estar atuando como docente no curso de EJA - EPT oferecido pelo IFRS - Campus Porto Alegre no ano de 2024.. Aceitar participar voluntariamente da pesquisa mediante o preenchimento prévio do TCLE.	<ul style="list-style-type: none">. Ser menor de 18 anos.. Não estar atuando como docente no curso de EJA - EPT oferecido pelo IFRS - Campus Porto Alegre no ano de 2024.. Não aceitar participar voluntariamente da pesquisa mediante o preenchimento prévio do TCLE.
GRUPO 2: 15 ESTUDANTES DA EJA-EPT do IFRS - Campus Porto Alegre (total de 15 participantes)	<ul style="list-style-type: none">. Ser maior de 18 anos.. Estar matriculado no curso de EJA - EPT oferecido pelo IFRS - Campus Porto Alegre, nos componentes curriculares de Seminário de Profissionalização 1 ou Seminário de Profissionalização 2, no decorrer do ano de 2024.. Aceitar participar voluntariamente da pesquisa mediante o preenchimento prévio do TCLE.	<ul style="list-style-type: none">. Ser menor de 18 anos.. Não estar matriculado no curso de EJA - EPT oferecido pelo IFRS - Campus Porto Alegre, nos componentes curriculares de Seminário de Profissionalização 1 ou Seminário de Profissionalização 2, no decorrer do ano de 2024.. Não aceitar participar voluntariamente da pesquisa mediante o preenchimento prévio do TCLE.

Fonte: Produzido pela autora

Entende-se que os benefícios decorrentes desta pesquisa podem ser elencados da seguinte forma:

a. discentes: incentivo à leitura de um clássico russo pertencente à história contemporânea e construção de produção textual, ampliando o arcabouço histórico-cultural e a criatividade dos estudantes da EJA - EPT, bem como oferecer um espaço de escuta e de diálogos no contexto de sala de aula.

b. docentes: acesso a um encarte digital constituído pela sequência didática e pela produção dos estudantes mediante escrita das cartas pedagógicas, compostas

por vivências deste público, incentivando os educadores a ambientalizar-se com informações pertinentes às especificidades do público da EJA - EPT.

Portanto, a relevância deste trabalho está atrelada à ampliação do arcabouço cultural dos discentes ao passo que, além de apresentar obras que dialogam com o seu cotidiano de trabalho e educação, provocam-lhes a estimular a sua produção autoral, calcada na riqueza das experiências constituídas na batalha da vida. Aos docentes, viabiliza reflexões acerca da interação com os estudantes da EJA-EPT, em um processo de formação que conjuga saberes pertinentes às artes, à literatura, à História, às Linguagens no percurso de formação tecnológica. Ademais oferece de forma sistematizada, a sequência didática para sua aplicação.

A análise e interpretação dos dados foi realizada mediante análise temática de conteúdo. Trata-se de um conjunto de procedimentos que objetiva desvendar, ou seja, interpretar um discurso, um texto e fazer emergir o que não está explícito na articulação das palavras (Bardin, 2020, p.11). Com base nos estudos de Bardin (2020), optamos pela análise de conteúdo para efetuarmos a análise dos dados produzidos no decorrer da pesquisa. Tal metodologia orienta-se para obedecer a um rigor científico na análise de textos.

Embora a hermenêutica seja uma prática muito antiga, durante os séculos XVII e XIX europeus buscavam a interpretação de textos religiosos (B. Bourbon debruçou-se sobre o Livro do Êxodo, classificando temática e palavras-chave). Nos Estados Unidos, a Escola de Jornalismo de Columbia iniciou os estudos quantitativos de jornais, em que o rigor científico invocado era o da medida do material analisado durante o início do século XX. Mais adiante na história, em especial durante a Segunda Guerra Mundial, a análise de conteúdo efetuada pelos norte-americanos objetivava identificar periódicos com “propaganda subversiva” (Bardin, 2020, p. 16 - 18).

De qualquer modo, compreende-se que a análise de conteúdo permite fazer emergir ou revelar o que a incidência de palavras ou temas pode indicar na seleção de textos, relatos, propagandas ou enunciados. O analista, ao aplicar procedimentos de inventário e classificação, examina “hipóteses que, servindo então de guias, conduzirão o analista a elaborar as técnicas mais adequadas à sua verificação” (Bardin, 2020, p. 32).

Em termos de procedimentos metodológicos, iniciamos a análise de conteúdo inicia-se pela leitura e categorização das respostas ao questionário de

mapeamento de conhecimentos prévios (APÊNDICE D). Na sequência, inspirado na proposta metodológica de Gerhardt e Silveira (2009), realizamos as seguintes etapas de análise:

- a. selecionar o material a ser analisado: textos e cartas redigidos pelos estudantes, questionários respondidos e transcrições de relatos orais;
- b. atribuir códigos aos fragmentos relevantes com relação à vivência dos discentes articuladas com o Mundo do Trabalho e a relevância da biografia de Maksim Górkí apresentada no texto;
- c. categorizar agrupando códigos em categorias para identificar padrões (análise temática de conteúdo por frequência mediante recortes dos textos);
- d. analisar os resultados em relação ao referencial teórico.

Considerando-se que o objetivo da investigação é compreender as potencialidades da obra gorkiana para a formação omnilateral de estudantes da EJA - EPT, mediante a leitura e produção de seus relatos e análise de suas cartas, compreende-se que a análise temática de conteúdo está adequada à metodologia.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente procedeu-se à seleção do material analisado. Efetuou-se uma releitura dos questionários respondidos e a transcrição dos relatos orais das estudantes gravados em vídeo com câmera de celular. Convém comentar que o público-alvo constituiu-se por mulheres em sua totalidade. A pesquisadora principal utilizou do site *TurboScribe.ai* inserindo os arquivos de vídeo .mp4, o site realizou a transcrição do material, disponibilizando o arquivo de texto para *download*. Totalizaram 5 textos transcritos. Dois relatos de autoria de Sônia, dois de autoria de Tânia e um relato de Helena (esta dissertação utiliza nomes fictícios para preservar o sigilo quanto às vivências relatadas pelas discentes). Os questionários preenchidos ofereceram informações relativas às suas idades, ocupações e perfil leitor. Totalizaram 3 questionários entregues. A produção escrita das estudantes presentes nas cartas que constituíram a avaliação didática também compôs o *corpus* da análise, totalizando 4 cartas. Convém observar que o pequeno número de estudantes que constituiu o público-alvo deve-se à infrequência característica de classes noturnas da EJA.

Utilizamos como *corpus* de análise cartas que apresentavam características de epístolas, ou seja, não foram selecionadas pequenas mensagens ou bilhetes escritos às pressas. Todos os relatos orais obedeceram ao critério de pertinência aos objetivos da pesquisa, ou seja, devem ter como elementos relevantes as questões vivenciais relativas à educação, ao trabalho e demais memórias que as estudantes quisessem relatar, viabilizando um espaço de escuta para as discentes.

Com relação aos questionários, foram separadas as questões de acordo com as seguintes seções:

- a. identificação do perfil dos/as estudantes: gênero, raça/etnia, idades;
- b. trajetórias pessoais e profissionais: município onde reside, rotina diária (atividades diárias, rotinas de trabalho e/ou família);
- c. acesso à internet e hábitos de leitura: acesso, atividades realizadas ao acessar a internet, hábitos de leitura, formatos de textos, fontes on-line de acesso à leitura, quantidades de livros lidos no ano;
- d. expectativas e motivações atribuídas pelo/a estudante entre o curso frequentado e a contribuição para a formação profissional.

Em se tratando das respostas obtidas nos questionários, as ocorrências estão presentes abaixo:

- a. identificação do perfil dos/as estudantes: gênero, raça/etnia, idades;
- b. trajetórias pessoais e profissionais: município onde reside, rotina diária (atividades diárias, rotinas de trabalho e/ou família);
- c. acesso à internet e hábitos de leitura: acesso, atividades realizadas ao acessar a internet, hábitos de leitura, formatos de textos, fontes on-line de acesso à leitura, quantidades de livros lidos no ano;
- d. expectativas e motivações atribuídas pelo/a estudante entre o curso frequentado e a contribuição para a formação profissional.

O questionário destinado aos discentes tem a finalidade de evidenciar o gênero, a prática leitora, o acesso e a interação dos discentes com a educação e com o Mundo do Trabalho. A identificação do perfil, investigada na primeira sessão, está baseada no gênero, na etnia, na idade e no tempo de afastamento da escola. A segunda sessão questiona as trajetórias pessoais e profissionais, pontuando a cidade onde a estudante reside; atividades pertinentes à rotina diária; acesso à internet e hábitos de leitura. A última seção trata das expectativas das discentes com relação à EJA-EPT. Abaixo segue a sistematização das respostas das discentes:

- a. Identificação do perfil dos estudantes:

Todos os questionários entregues foram preenchidos por mulheres. Com relação à identificação étnica ou racial, duas estudantes identificam-se como brancas e uma estudante identifica-se como pessoa preta. Dos 3 questionários entregues, dois foram preenchidos por estudantes cuja idade insere-se entre 41 e 50 anos e um foi preenchido por uma estudante entre 30 e 40 anos de idade.

- b. Trajetórias pessoais e profissionais:

Município em que residem: todas as 3 estudantes residem em Porto Alegre.

Rotina diária: Uma estudante relatou que divide seu tempo entre os cuidados com os pais idosos e o trabalho como voluntária em uma instituição que acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Uma das estudantes não respondeu a questão.

Exercer atividade remunerada: Uma estudante trabalha como auxiliar em desenvolvimento infantil no Município de Porto Alegre. As duas outras

estudantes não exercem atividades remuneradas de acordo com os questionários.

- c. Acesso à internet e hábitos de leitura: Duas estudantes acessam a internet diariamente por mais de 5 horas. Uma estudante acessa diariamente entre 1 e 2 horas. Todas as 3 estudantes contam com acesso pago à internet via plano residencial. Uma delas pontua que também acessa via dados móveis no aparelho de celular.

Todas as três discentes acessam a internet para realizar atividades de estudos e uma delas adiciona que utiliza a internet também para realizar tarefas relacionadas ao trabalho.

Quanto aos hábitos de leitura, uma discente afirma ler diariamente e uma discente efetua leitura diária. Uma discente informa preferir textos impressos como jornais, apostilas, livros e uma discente informa preferir textos ou materiais disponibilizados pela internet. Em se tratando de quantidades de livros lidos por ano, uma discente não respondeu a questão, uma discente lê de 1 a 3 livros e uma discente informou não ler livros completos. Ao escolher um livro, uma das discentes orienta-se pelo total de páginas, uma segunda estudante orienta-se pelo resumo da contracapa e por indicações de professoras.

- d. Expectativas e motivações atribuídas pelo/a estudante entre o curso frequentado e a contribuição para a formação profissional: uma estudante não respondeu a questão. Em um dos questionários, uma discente relata que sua motivação era ingressar em uma área que aprecia, o que nunca teve oportunidade de realizar, de acordo com sua resposta escrita. Uma outra estudante escreve que acredita que o Curso Técnico em Administração agregará em seu currículo profissional.

Das 5 estudantes presentes em sala de aula no primeiro encontro, apenas 3 preencheram e entregaram o questionário. Infere-se desta pequena amostra que nas classes noturnas é grande a infrequência dos estudantes, provavelmente devido à exaustão decorrente de uma rotina marcada por compromissos familiares e pelo trabalho. Contudo, os questionários indicaram que apenas uma das estudantes exerce atividade remunerada. Uma das estudantes desempenha voluntariado e a terceira discente desempenha funções domésticas em seu lar. Duas delas

compreendem que o acesso à EJA-EPT proporcionará melhores oportunidades no Mundo do Trabalho. Duas estudantes informaram que não têm o hábito de ler livros.

Quanto à elaboração de indicadores a partir da leitura da produção textual das discentes e da transcrição de seus relatos, foi necessária a retomada dos teóricos presentes no referencial, os quais forneceram subsídios para orientar a análise. Inicialmente realçaram-se temas presentes nos textos escritos e nas transcrições dos relatos, relevantes nas teorias referenciadas.

Na autobiografia gorkiana e no seu conto “Ruivo” são recorrentes temas como “vulnerabilidade social”; “violência” entre patrões e empregados e violência contra mulheres (Vilachã, 2017). “Aprendizagem e desenvolvimento” são temas presentes nas vivências do menino Alexei no cotidiano do trabalho e na busca por formação no ofício (Górki, 2007, p. 86 - 87). Em “Poema pedagógico”, Makarenko discorre sobre sua relação com os meninos da Colônia Górki e, neste contexto, é recorrente o tema “violência”, até mesmo dos estudantes com relação ao educador (Makarenko, p. 21).

Os escritos freireanos trazem abundantes reflexões sobre a opressão social e entendem que o oprimido inconsciente de seu papel social termina por também oprimir, como supracitado. Além disso, sua pedagogia está calcada na convivência com os educandos e na abordagem de suas realidades a serem lidas, para então, lerem a palavra escrita. O tema pertinente na produção deste teórico é a “consciência de si” (Freire, 2023, p. 45).

A leitura atenta e a seleção dos temas presentes nos materiais levaram à primeira inferência: as estudantes relatam suas memórias compartilhando eventos dolorosos porque sua inserção no mundo do trabalho ocorreu devido a traumas em contextos de vulnerabilidade social. Segunda inferência: a apresentação de um passado marcado pela escassez de afeto e, conseqüentemente, pela vulnerabilidade social realça a persistência das mulheres do público-alvo em busca de melhores condições de vida, demonstrando “passei por tudo isso, sobrevivi e sigo em frente, você percebeu?”.

Para relacionar as inferências iniciais com os objetivos deste trabalho, observou-se que a formação omnilateral é resultante de uma educação politécnica como supracitado, ou seja, aquela capaz de articular conhecimentos teóricos com o trabalho, a aplicação de teoria e prática em uma mesma pedagogia “articulando as dimensões fundamentais da vida” (Ramos, 2008, doc. eletrônico). Neste caso,

utilizou-se uma autobiografia que enseja temas como trabalho e educação no contexto do personagem principal, Alexiei Maxímovitch Péchkov. Mas, ao longo de suas passagens, temas transversais fizeram-se presentes, a saber: fome, violência, consciência social. Logo, as inferências iniciais poderiam ser desdobramentos dos objetivos da pesquisa.

Temas presentes nos textos: esgotamento, doença (depressão), violência, reconhecimento.

Quadro 04 - Temas e ocorrências

Tema	Ocorrências
Esgotamento	2
Depressão	1
Revolta	2
Violência	3
Reconhecimento	1
Construção de um futuro diferente	2
Vulnerabilidade social	1
Solidão	1
Manutenção dos laços de família	1
Morte de um filho	1
Racismo	1
Privação de liberdade	1

Fonte: Produzido pela autora principal.

Os temas mais recorrentes nos relatos e nas cartas das estudantes foram primeiramente “violência”, em seguida, “esgotamento”, “revolta” e “construção de um futuro diferente” daquele que a família vivenciou. Com base na seleção, transcrição e releitura do material produzido, percebeu-se que o excerto do capítulo inicial de “Infância” ou “Minha Infância” de Maksim Gorki, bem como o conto gorkiano “Ruivo” ilustrado em quadrinhos suscitam discussões em sala de aula sobre o Mundo do Trabalho, em especial, sob os aspectos apontados nos referidos temas emergentes.

O primeiro, por tratar-se de um fragmento autobiográfico, atendeu à proposta inicial: partir da escuta dos estudantes do Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

4.1 Violência no seio da família: tema emergente

Em tempo, convém tratar com atenção do tema “violência” no trato familiar. Em “Minha Infância”, Górkí relata suas memórias infantis, a obra inicia com a memória do falecimento do pai Maksim (ou Máximo). Adiante, o autor relata que, pouco tempo após o enterro do homem, o pequeno irmãozinho, ainda bebê, falecera também. Tamanha desventura levou Varvara (a mãe), a avó Akulina e o pequeno Alexiei a mudarem-se de Aztracan para Níjni-Novgórod, instalaram-se na casa do avô, onde residiam os tios e seus familiares (Górkí, doc. eletrônico).

O convívio com os parentes extremamente violentos, despertou medo e asco no menino ainda pequeno. Durante as refeições, os tios lançavam-se raivosamente um contra o outro e o motivo das desavenças era a partilha da pequena tinturaria do avô, que garantia o trabalho e o sustento de todos. O avô, desferia agressões sobre todos, em especial, nos netos (o pequeno Alexiei não era poupado dos golpes com vareta), o excerto abaixo apresenta um episódio em que o primo Sachka recebera a violenta reprimenda:

- Perdoe-me, pelo amor de Menu! (sic)...
- Ombro contra ombro, os filhos do tio Miguel, Sacha e irmã, de pé pro trás da cadeira, estavam como petrificados.
- Quando te houver mirrado, então perdoarei!... - respondeu o avô, fazendo pau:ar (sic) uma longa vareta molhada por entre os dedos enervados. Vamos, tira as calças! (Górkí, doc. eletrônico).

A memória acima apresenta os maus tratos vivenciados pelas crianças da família. Relatos semelhantes estão presentes nas memórias das estudantes da EJA-EPT. Tânia e Helena contam as brutalidades a que foram submetidas pelos entes familiares ainda durante a infância, tratam-se de abusos sexuais, torturas e agressões violentas. Pai e o primo foram seus agressores, respectivamente.

A World Health Organization define a violência como

[...] uso intencional de força física ou poder, em forma de ameaça ou real, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação (WHO EMRO, doc. eletrônico).

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Pediatria constatou que 80% das agressões contra crianças de até 14 anos, ocorre dentro de casa. Apesar do alto índice, a SBP aponta que há uma subnotificação dos casos de violência. O Ministério da Saúde estabelece como compulsória a notificação de qualquer suspeita de violência contra crianças e adolescentes (Sociedade Brasileira de Pediatria, doc. eletrônico).

A Lei federal 8.069/1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, é o marco regulatório dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil. Trata-se da primeira legislação da América Latina com o objetivo de proteção infantil, inspirada na Declaração Legal dos Direitos da criança de 1979, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1989 (Santa Catarina, doc. eletrônico). Ademais, a Lei no. 13.010 de junho de 2014 adiciona ao Estatuto que

[...] A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los (Brasil, 1990, doc. eletrônico).

A dramaticidade e a urgência do poder público em averiguar os dados e coibir a violência contra a infância e a adolescência levou o Estado brasileiro à construção de uma legislação específica para este fim. O Estatuto da Criança e do Adolescente reconhece a criança como sujeito de direitos a serem garantidos pelo Estado e observados por toda a sociedade civil, quaisquer indícios de violências, ainda que meras desconfianças devem ser comunicadas ou denunciadas por canais como o Disque 100 ou o Conselho Tutelar. Ainda assim, cerca de 200 casos de violação aos direitos humanos das crianças são notificados todos os dias. A literatura gorkiana, ainda que não fosse a finalidade desta investigação, estimulou as discentes a relatarem duros eventos de maus tratos e agressões durante a infância no seio familiar.

4.2 A literatura de Górkki no contexto da EJA/EPT: reflexões sobre educação e mundo do trabalho a partir da leitura da obra “O Ruivo” disponibilizada em HQ e do primeiro capítulo de “Infância”

Em se tratando de jovens e adultos e buscando motivar ao grupo discente à participação nas atividades propostas, sem perder de vista o referencial teórico, buscou-se na autobiografia gorkiana excertos que estimulam a discussão sobre educação e trabalho, mas também, que ativam a memória afetiva dos discentes. Além disso, os escritos freireanos orientam-nos ao planejamento de uma interação conjunta, uma educação realizada para e com os estudantes (Freire, 2023, p.41).

Anton Makarenko viabilizou contribuições: inicialmente por apresentar em “Poema Pedagógico” um relato autobiográfico mas também, por embasar a construção de uma educação que almeja a construção de um “homem novo”, ou seja, seu objetivo era promover uma educação de acordo com a construção de uma nação socialista (Makarenko, s.d., p. 10).

No caso da atividade de ensino proposta no decorrer desta pesquisa, buscou-se estimular uma educação libertadora e transformadora de acordo com Freire e Makarenko. Cogitou-se que as memórias do jovem Alexiei poderiam apresentar um modelo didático para a produção textual dos discentes ao mesmo tempo em que estabelecia vivências cotidianas que conduziram o menino ao Mundo do Trabalho aos 10 anos de idade.

Retomou-se a leitura da trilogia autobiográfica gorkiana e, neste momento, compreendeu-se que o excerto inicial de “Infância” (2010) poderia motivar os estudantes à leitura posterior dos demais volumes, entre eles “Ganhando meu pão” (2007). A ludicidade de uma memória infantil poderia ser materializada na construção artesanal de cartões e na construção de histórias em quadrinhos, cuja produção artística e textual seriam realizadas pelos educandos e educandas com base em suas vivências.

Ensejando, ainda, uma produção autoral dos/as discentes, sem perder de vista a escrita de cartas pedagógicas, compreendeu-se que textos ilustrados com quadrinhos apresentam a ilustração necessária para a abstração que requer a leitura. Convém recordar que trabalhamos com jovens e adultos da EJA, pessoas afastadas da escola por algum tempo. Então, um conto gorkiano representado em

quadrinhos poderia chamar a atenção dos estudantes e das estudantes, oferecendo um material cuja ilustração auxilia na compreensão textual.

É importante indicar que o projeto inicial desta pesquisa apresentava o livro “Ganhando meu pão” (2007), em especial o capítulo 5, como leitura a ser trabalhada na EJA-EPT. Devido às reflexões acima, procurou-se uma melhor adequação didática para o curto prazo das oficinas que totalizaram apenas 4 encontros. Compreendeu-se que o segundo volume da trilogia gorkiana pode ser trabalhado com este público-alvo, mas em um período mais longo de curso. Devido à brevidade dos encontros e ao material lúdico apresentado em HQ, selecionou-se os textos supracitados.

Procurou-se no site de busca *Google.com*, no mercado brasileiro, um texto gorkiano em português, representado em HQ. Encontrou-se o “Figuras de São Petersburgo e outros contos de Górkí em quadrinhos”, adaptado e desenhado por Francisco Vilachã, editado e revisado por Denis Antônio Santos e Diego Corrêa de Araújo, comercializado pelo site *Amazon* e disponibilizado eletronicamente mediante leitor digital *kindle*.

Concluiu-se que o conto gorkiano “O ruivo” em quadrinhos, presente no material de Vilachã, seria mais atraente e de melhor compreensão para o público-alvo, oferecendo maior dinamicidade para o trabalho pedagógico em oficinas de curta duração e com estudantes da EJA-EPT. Ademais, traz o contexto da necessidade do trabalho para a manutenção do trabalhador e os terríveis percalços decorrentes de vivências em situação de vulnerabilidade social, em especial com as mulheres.

O personagem principal do referido conto, denominado Ruivo, é pago por uma mulher para punir e torturar suas subalternas (trabalhadoras do sexo em uma casa de prostituição). Com o desenrolar da história, Ruivo sofre um acidente e fica à mercê das suas vítimas enraivecidas. Convivendo amistosamente com uma das moças, enamora-se por ela, declara suas intenções e recebe uma estrondosa e galhofeira gargalhada, ela jamais toparia um romance com tal homem (Vilachã, s. d. , p. 43 - 45).

Para elaborar estratégias que estimulem produções autorais dos estudantes, além de atender ao curto período de sala de aula (1 hora e 30 minutos por encontro), planejou-se oficinas artísticas e de produção de texto e produção artesanal de cartões entregues como avaliação final do desempenho dos/as

estudantes. Seriam produzidos cartões com a produção artística relacionada ao excerto do livro, ou relacionada às vivências dos educandos e educandas. Selecionou-se os seguintes materiais: papel cartaz de diferentes cores, papel de embrulho colorido com diferentes estampas, retalhos de tecidos coloridos, fitas coloridas, fita de tecido *broderie*, botões de diversas cores e tamanhos e flores artesanais de tecido.

Após selecionar os materiais necessários para as oficinas, elaborou-se dois vídeos didáticos, produzidos mediante utilização do site Canva.com. O primeiro apresenta autor, obra e as primeiras páginas de “Infância”, em especial as 6 primeiras páginas que narram a despedida do pai Maksim, momento em que Varvara (mãe de Alexei) dá a luz ao segundo filho (Górki, doc. eletrônico). O vídeo é narrado pela pesquisadora principal e ilustrado com fotos e pinturas obtidas pelo Google.ru, referenciadas no penúltimo quadro do vídeo. Incluiu-se uma versão instrumental de “Wind of change”, composta por Klaus Meine “durante a passagem pela União Soviética em 1989” (Fernandes, 2021, doc. eletrônico). Os quadros finais do vídeo apresentam a proposta de atividade.

O segundo vídeo também apresenta imagens provenientes de Google.ru. A música de fundo é um instrumental de balalaica (instrumento musical russo) do artista Alexey Arkhipovsky denominado “Balalaica Russa” (Dubrovna, 2021). O vídeo apresenta a introdução do conto “Ruivo”, ilustrado com imagens de mulheres trabalhadoras do sexo, de camponeses e de casas noturnas do início do século XIX. A pesquisadora principal efetuou a narração do excerto. Nele, também há instruções quanto à atividade solicitada (produção de um fanzine, ou história em quadrinhos).

Elaborou-se a proposta de sequência didática, a qual foi enviada às docentes Michele Chagas de Farias, regente da disciplina de Arte e Educação e Liliane Madruga Prestes, regente da disciplina de Seminário Integrado e co-orientadora deste trabalho, solicitando-se a autorização e a cedência de 4 encontros semanais com a turma do segundo semestre de Curso técnico em Administração EJA-EPT.

Na sequência, apresentamos o esboço do planejamento inicial da sequência didática tendo como foco o primeiro capítulo de “Infância” e o conto gorkiano “O ruivo”, ilustrado por Vilachã.

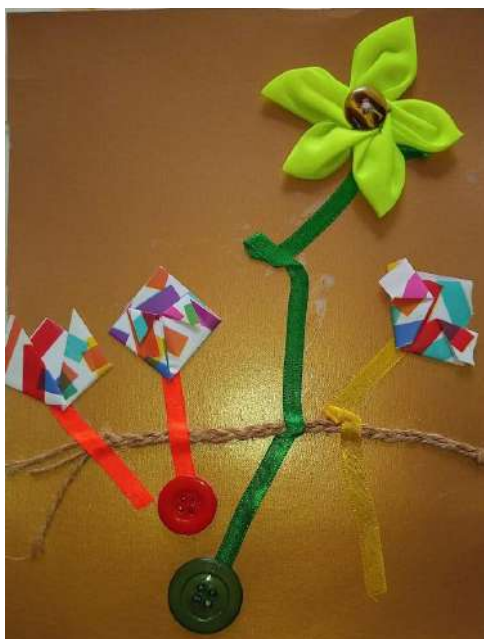
Quadro 05 - Planejamento da prática de ensino

Objetivos:				
a) Apresentar autor e obra com a finalidade de estimular discussões e debates sobre a inserção de jovens, crianças e adultos no mundo do trabalho, em especial o processo de letramento dos trabalhadores. b) Estimular a leitura e a interpretação de texto e de imagens, bem como a criatividade e a produção textual mediante a criação de fanzine. c) Refletir e discutir sobre a inserção feminina no mundo do trabalho no final do século XIX.				
Estratégias:	1o Encontro	2o Encontro	3o Encontro	4o Encontro
30 minutos iniciais	Registro de presenças, apresentação da mestranda e da pesquisa, distribuição e preenchimento dos questionários.	Registro de presenças, apresentação dos primeiros 4 minutos do vídeo “Górki EJA EPT acessível” disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=LM1cuCMW9Uk&ab_channel=CamilaBairros ou https://www.youtube.com/watch?v=LM1cuCMW9Uk . Distribuição e leitura da introdução do conto gorkiano “Ruivo” em quadrinhos.	Registro de presenças e apresentação da segunda metade do vídeo “Górki HQ EJA EPT acessível” disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=LM1cuCMW9Uk Explicação acerca da produção de fanzine.	Registro de presenças e lanche coletivo em alusão à “divisão do pão”. Análise crítica das atividades desenvolvidas em grupos por escrito.
30	Apresentação do	Distribuição de figuras	Execução da atividade	

seguintes	<p>vídeo “Gorki - EJA/EPT” disponível no link https://youtu.be/YkMQ9ksA_NE. Explicação sobre a atividade proposta:</p> <p>Atividade: 1. Com base nas imagens visualizadas e no excerto de “Infância”, confeccione cartões com relatos e/ou cenas que remetam às suas memórias de infância ou às primeiras vivências no mundo do trabalho. Você pode usar os materiais diversos oferecidos pela pesquisadora principal.</p>	<p>em envelopes, para promover a discussão em grupos sobre os seguintes temas:</p> <p>Mulher e trabalho;</p> <p>Mães trabalhadoras;</p> <p>Precarização do trabalho;</p> <p>Preconceito contra a mulher.</p>	<p>proposta: Com base na leitura de “Ruivo” de Maksim Górkki e nos debates realizados no 2o encontro, construa em grupos um fanzine conforme instruções:</p> <p>A) Escreva um breve roteiro, você pode inspirar-se nas personagens do conto;</p> <p>B) Selecione entre os materiais entregues pela professora, aqueles que serão utilizados no trabalho.</p> <p>C) Numere os quadrantes e, de acordo com o número de páginas, trace os desenhos.</p> <p>D) Contorne os desenhos e inclua os diálogos.</p>	
30 minutos finais	Apresentação e entrega dos materiais.	Produção de cartazes com as sínteses das discussões.	Entrega e registro das revistas em quadrinhos.	

O primeiro encontro ocorreu no dia 11 de outubro de 2024. Compareceram a esta aula 5 estudantes, todas mulheres. A professora regente apresentou a pesquisadora principal à turma e, a partir de então, a pesquisadora dialogou sobre a sua pesquisa e convidou as discentes a participarem. Todas concordaram. Exibiu-se o vídeo “Górki EJA/EPT”. Após assistirem, as discentes começaram a dialogar sobre os eventos marcantes de suas infâncias enquanto produziam a arte em seus cartões.

Figura 1: Produção artística de Sônia



Fonte: Atividade produzida por Sônia durante o primeiro encontro.

Helena (nome fictício) relatou que sofrera abuso sexual durante a tenra infância e, apenas mais tarde, compreendera as razões das ações do abusador em seu corpo. Relatou que está em busca de trabalho e, até aquele momento, havia encerrado a relação com a sua esposa. Comentou que não possuía roupas mais adequadas para apresentar-se nas empresas em que gostaria de efetuar a sua candidatura a uma vaga de trabalho.

O relato da vivência de Helena instigou Sônia (nome fictício) a relatar o seu processo de inserção no Mundo do Trabalho. Com a intenção de livrar-se de uma família abusiva, casou-se muito jovem. Sofreu duras agressões do homem com quem casou, as quais incluíram torturas e abusos sexuais. Deu a luz a uma menina e separou-se do então marido. Incentivada pela filha, retornou aos estudos e, no contexto em que as oficinas transcorreram, trabalhava como auxiliar em uma escola infantil.

Inaiara (nome fictício), ao dialogar com as colegas, contou que trabalhava como auxiliar de serviços gerais em uma construção civil e o pagamento de seu salário, assim como os de seus colegas, estava atrasado. Relatou que o grupo de trabalhadores estava em greve até receber seus rendimentos. Tânia falou a respeito de seu trabalho voluntário na instituição “Gurizadaí”. Trata-se de um lugar que acolhe crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Lá, Tânia desempenha a função de líder comunitária. Gabriela calou-se e ouviu atentamente os relatos das colegas.

O segundo encontro ocorreu no dia 18 de outubro e o terceiro realizou-se no dia 25 de outubro. Além da organização prévia de aula, a pesquisadora principal considerou a possibilidade de trabalhar a construção de currículos profissionais no aplicativo Canva.com no aparelho de celular. Após esta introdução, apresentou o vídeo “Górki HQ EJA/EPT”. Assistindo ao vídeo, as discentes tiveram contato com a introdução do conto “Ruivo” de Maksim Górkki, ilustrado por Francisco Vilachã. O público-alvo foi convidado a construir fanzines conforme o vídeo apresenta os procedimentos necessários para tal. As estudantes preferiram dialogar sobre o conto, sendo que Gabriela (nome fictício) lembrou-se da representação do personagem Ruivo na teledramaturgia da Rede Globo.

No terceiro encontro, a pesquisadora principal distribuiu recortes de figuras que retratam o Mundo do Trabalho, representações de trabalhadores superexplorados e a resistência feminina ao jugo machista presente na atual sociedade. Seguem abaixo as imagens entregues em envelopes fechados a cada uma das estudantes presentes:

Figura 2: Charge de Vitor Teixeira presente na capa do livro “Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida” organizado por Ricardo Antunes e publicado em 2019.



Fonte: <https://blogdaboitempo.com.br/2019/08/28/o-mosaico-da-exploracao-do-trabalho/>

Figura 3: A precarização do trabalho dos jornalistas e a digitalização



Fonte: <https://jornalistas-rs.org.br/a-precariizacao-do-trabalho-do-jornalista-e-a-digitalizacao/>

Figura 4: *We can do it!* (Nós podemos fazer!)



Fonte: https://americanhistory.si.edu/collections/object/nmah_538122

Figura 5: Foto do site Universa. Giselleflissak/Getty Images/iStockphoto



Fonte:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2021/03/04/mulher-rica-faz-seis-horas-de-trabalho-domestico-a-menos-que-mulher-pobre-diz-ibge.htm>

Figura 6: Foto do site CNN POP



Fonte:

<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/ilustradoras-negras-lancam-versao-em-quadrinhos-de-quarto-de-despejo/>

Figura 7: Laudelina Melo, foto do site “Outras palavras”.



Fonte: <https://outraspalavras.net/feminismos/trabalho-domestico-origem-racista-e-perspectivas/>

Solicitou-se que as estudantes produzissem pequenos cartazes com imagens e símbolos representando as suas impressões sobre a leitura do conto “Ruivo” e, também, sobre as figuras recebidas. Sônia, além de produzir seu cartaz, ainda promoveu uma discussão com o grupo sobre a leitura do conto, apresentando às colegas o cartaz e os símbolos produzidos.

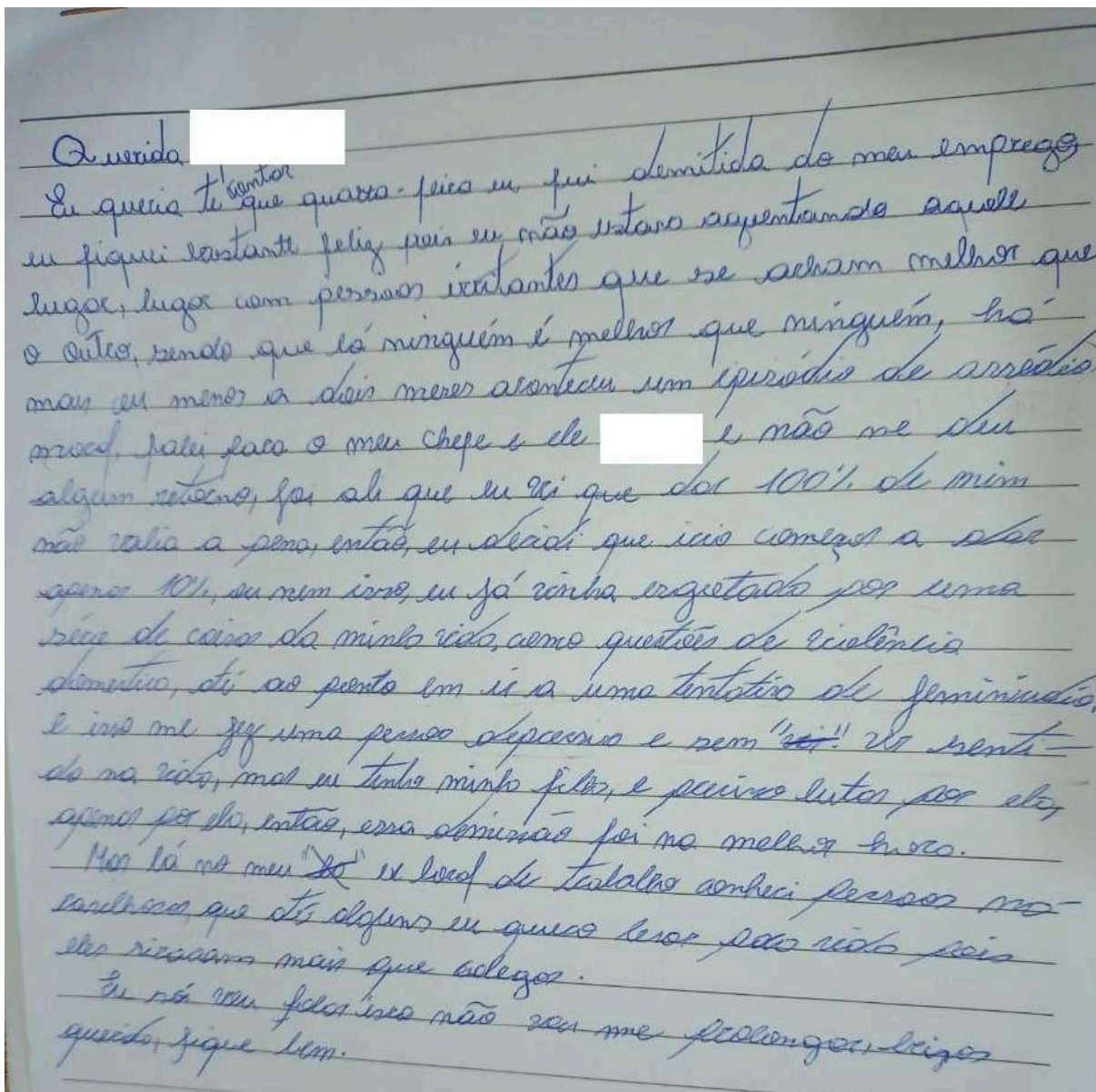
Figura 8: Produção de Sônia



Fonte: Atividade desenvolvida pela discente durante o curso.

No terceiro encontro, solicitou-se às discentes que redigissem cartas relatando por escrito as experiências que consideravam relevantes, pertinentes ao Mundo do Trabalho. Abaixo a produção de Laura (nome fictício), transcrita nos apêndices desta dissertação.

Figura 9: Foto da carta escrita por Laura



A vida [REDACTED]
Eu queria ^{te contar} que quase dois anos eu fui demitida do meu emprego
eu fiquei bastante feliz pois eu não estava suportando aquele
lugar, lugar com pessoas irritantes que se acham melhores que
o outro, sendo que lá ninguém é melhor que ninguém, há
mas eu menos e dois meses aconteceu um episódio de assédio
moral, falei para o meu chefe e ele [REDACTED] e não me deu
algum retorno, foi ali que eu vi que dor 100% de mim
não vale a pena, então, eu decidi que iria começar a ser
apenas 10%, eu nem isso, eu já vinha esquecida por uma
série de coisas da minha vida, como questões de violência
doméstica, até ao ponto em que eu tinha tentado de feminicídio,
e isso me fez uma pessoa depressiva e sem "ser" os sonhos
da minha vida, mas eu tenho minha filha, e preciso lutar por ela,
apenas por ela, então, essa opinião foi me melhorando.
Por lá no meu "trabalho" eu conheci pessoas no-
vamente que até alguns eu quero ler, pois não pois
elas vivem mais que a vida.
Eu só vou falar isso não sei me prolongar, coisas
quedas, fique bem.

Fonte: Atividade desempenhada pela estudante Laura durante o curso.

O conto gorkiano e o primeiro excerto de “Infância” reiteraram a primeira asserção: as estudantes motivaram-se pela escuta da contação do excerto do conto, efetuaram a leitura dos quadrinhos e, além disso, comentaram a construção do personagem “Russo” na teledramaturgia da Rede Globo, algo desconhecido pela pesquisadora principal². Munidas da HQ e dos materiais disponíveis, fizeram

² A Rede Globo de Televisão veiculou a novela “Salve Jorge” no ano de 2012, a qual

colocações orais acerca da inserção feminina no Mundo do Trabalho e representaram em desenhos e símbolos, suas impressões e ideais.

Portanto, os escritos gorkianos suscitaram discussões sobre os temas apresentados nas obras discutidas em sala de aula. Os relatos e escritos das estudantes versaram sobre trabalho, educação, família, matrimônio, maternidade. Em poucos encontros, as estudantes tiveram acesso ao excerto de “Infância” e efetuaram a leitura de “Ruivo” ilustrado em quadrinhos. Não apenas efetuaram atividades escolares, as discentes dedicaram-se a produções autorais - motivadas pelo espaço de escuta de seus relatos provocados pela leitura de Maksim Górkki. Percebe-se, mais uma vez, a atualidade de obras escritas durante o século XX, capaz de estimular estudantes da turma de EJA-EPT a falar de si e dos temas, produzir textos, criar arte.

4.3. Histórias narradas pelas mulheres da EJA-EPT

As histórias e vivências relatadas pelas estudantes apresentam congruências de acordo com os temas emergentes, indica-se que as mencionadas inferências podem ser corroboradas com os teóricos apresentados. Os excertos de seus relatos foram transcritos e redigidos conforme a linguagem das discentes. Neste momento da dissertação, procede-se à apresentação dos relatos cotejados com os autores.

Memórias de Tânia:

A minha avó nunca colocou ela na escola. A minha mãe. E ela não comia enquanto a roupa não estivesse toda lavada. No tanque. Tanto é que hoje ela é cheia de problemas, né? [...] E eu vejo o meu pai. [...] Aí eu olho às vezes pra ele e fico pensando... Pois é, tudo o que tu fez. Tá, mas ele tá aí. Ele acha que ele manda nela ainda, sabe? [...] E ela também foi muito espancada por ele. Naquela época, quando a gente era pequena, a gente não tinha como se defender. Então hoje a gente já tá adulto. Nós, seis filhos, né? Agora temos cinco. A minha irmã que faleceu. Então ficou três homens e três mulheres. (Tânia, 2024).

Tânia, uma mulher com idade acima dos 41 anos, é contemporânea do Estatuto da Criança e do Adolescente, mas as violências sofridas pela família jamais foram notificadas junto ao poder público e as agressões verbais ainda ocorriam no momento do registro da memória em questão. Portanto, a vivência acima não

apresentava um personagem denominado “Russo”, cujo contexto e interação com as demais personagens recriava as relações presentes no conto gorkiano (GLOBO.COM).

constituiu dados estatísticos. Contudo, a experiência didática viabilizou um momento de escuta e acolhimento à discente em um contexto em que percebeu-se que não apenas ela trazia recordações tão dolorosas.

Ademais, Tânia, ao construir a consciência de si (propugnada por Paulo Freire), tornou-se uma líder comunitária, responsável por um centro de acolhimento de jovens e crianças em situação de vulnerabilidade social no Bairro Santana em Porto Alegre, conforme o seu relato:

Precisava de uma liderança para ser dessa comunidade, para trabalhar com crianças, só que eu não tinha habilidade de trabalhar com crianças.[...] E eu fui entender um pouco mais do assunto, porque a gente sabe que trabalhar com crianças e menores é um grande compromisso. Existem várias leis que exigem muito da gente que trabalha com crianças e menores, assim é tão complicado. [...] Me inscrevi num curso, que era um curso de uma semana, que era diretrizes nacionais dos direitos das crianças e adolescentes em situação de rua (Tânia, 2024).

Pode-se inferir que, após adultas, buscam no seu passado, nas gerações anteriores, eventos que as motivaram a transcender as vivências familiares e não querem repetir com os filhos e consigo mesmas as terríveis vivências que lhes deixaram marcas tão profundas. Nos relatos de Tânia percebe-se claramente a resistência ao jugo familiar e à violência.

Logo, a leitura dos textos gorkianos, se não estimulou a formação omnilateral desta mulher, viabilizou que Tânia, ao identificar-se com as vivências das personagens, mergulhasse em suas sofridas memórias e, mais adiante complementasse: “passei por tudo isso, sobrevivi e sigo em frente, você percebeu?”, conforme a segunda inferência proposta pela análise temática. Neste caso, pode-se inferir que Tânia ainda tenha complementado: “passei por tudo isso, sobrevivi, segui em frente e hoje acolho pessoas que vivenciam realidades semelhantes às que vivenciei no passado”. O grupo que acompanha o relato de Tânia pode, impactado pela crueza de suas vivências e pelos escritos de Górkki, efetuar uma reflexão acerca do próprio desenvolvimento omnilateral, embora não conheça este conceito.

É possível articular o relato de Tânia com a experiência de Anton Makarenko na Colônia Górkki. Makarenko era um educador e foi designado pelo governo soviético para a construção de uma instituição voltada para os jovens e crianças relegados à orfandade pelas batalhas da Revolução. Deparou-se com adolescentes

em conflito com a lei. Tânia foi uma jovem que viveu em vulnerabilidade social e, assim como Makarenko, acolhe e educa adolescentes.

O tema que sucede o primeiro é a “revolta”. Nas palavras de Sônia, acompanhamos o relato de uma mulher absorta na leitura e empática às personagens do conto:

Em relação à leitura do Russo [referindo-se à leitura do conto “Ruivo”], a impressão que eu tive foi a pior possível. Foi uma sensação de revolta, mesmo sabendo que se trata de um conto, mas um conto que provavelmente ele é inspirado em fatos reais, foi inspirado e continua acontecendo até os dias atuais. Que é as mulheres, infelizmente, não terem a condição de arrumar um outro tipo de trabalho e ter que trabalhar com o corpo. E, através disso, sofrem com outros tipos de violência que se retratam em todos os quadrinhos. Ali, eu falo muito em violência física, humilhação, mas a gente sabe que não é só isso. A gente sabe que a violência psicológica não consegue ser pior ainda. Ela acaba com o ser humano. E eu acho que o autor, por ele ter sido tão, ele é do século passado, e mesmo assim ele conseguiu retratar o que a gente vive atualmente. Então, eu achei ele de uma sensibilidade muito grande, porque ele consegue trazer esse lado da mulher, ele consegue retratar esse lado feminino (Sônia, 2024).

Quando leram os quadrinhos e acompanharam a explanação do conto assistindo ao vídeo “Gorki HQ EJA/EPT”, as discentes lembraram-se de que a Rede Globo de Televisão veiculou a novela “Salve Jorge” no ano de 2012. Fizeram esta menção porque a trama apresentava um personagem denominado “Russo” que agredia as mulheres vítimas de tráfico humano, era subalterno da dona da boate em que as mulheres eram submetidas à prostituição (Globo.com, doc. eletrônico). É possível que a revolta e a empatia que a estudante compartilhou estejam relacionadas à representação das personagens na referida trama televisiva, contudo, mais adiante utiliza o termo “nós” em sua fala.

Então, ainda existe muito disso. Mas, graças a Deus, muitas coisas já estão com o domínio. É óbvio que tem que mudar muito mais, muito mais, porque nós continuamos sendo tratadas como bichos acuados. Não podemos usar uma roupa curta, não podemos sair em certo horário na noite, a gente tem que estar sempre se cuidando, assédio, em tudo quanto vai mudar. Mas, como eu disse, esse autor, lá em 1800, ele conseguiu nos retratar toda essa sensibilidade que ele tinha ao ver a mulher. E isso me chamou muito, muito atenção, principalmente ele que veio da Rússia. Um país extremamente machista, onde as mulheres eram tratadas como nada, só os homens eram cidadãos, as mulheres não eram. Então, eu acho que foi de suma importância (Sônia, 2024).

A empatia sentida pela discente pode estar presente no termo “nós”, contudo

a moça lembra dos riscos que determinadas circunstâncias podem apresentar às mulheres na contemporaneidade. Ao dizer “não podemos”, pode revelar o medo de vestir-se com uma estética mais feminina com receio de sofrer violências novamente. Medo e revolta misturam-se nas palavras e nas representações de Sônia. Durante os debates na sala de aula, três mulheres relataram abusos sexuais na infância e no casamento, cujos agressores eram seus familiares.

O tema “esgotamento” aparece, também, nos relatos e nos escritos de Laura (nome fictício). Laura também relata violência doméstica e uma tentativa de feminicídio. Em seu texto destaca que sua motivação para “Ganhar o pão” (Górki, 2007) é o fato de ter uma filha.

[...]há mais ou menos a dois meses aconteceu um episódio de assédio moral, falei para o meu chefe e ele c... [não atribuiu importância] e não me deu algum retorno, foi ali que eu vi que dou 100% de mim não valia a pena, então eu decidi que iria começar a dar apenas 10%, ou nem isso, eu já vinha esgotada por uma série de coisas da minha vida, como questões de violência doméstica, até ao ponto de ir a uma tentativa de feminicídio e isso me fez uma pessoa depressiva e sem ver sentido na vida, mas eu tenho minha filha, e prefiro lutar por ela, apenas por ela, então, essa demissão foi na melhor hora (Laura, 2024).

A inferência relativa à mensagem oculta “passei por tudo isso, sobrevivi e sigo em frente” mais uma vez aparece no texto de Laura. Embora a solicitação para a produção textual indicasse os temas Educação e Mundo do Trabalho, a discente também trata a respeito de seu esgotamento e das violências a que foi submetida. Este texto sugere mais uma inferência: “estariam as mulheres efetuando denúncias com a sua produção escolar, instigadas pelos textos gorkianos?” Sendo como for, seu texto também apresenta o esgotamento que as vivências do trabalho provocaram.

Assim como as demais participantes da pesquisa e da produção do trabalho, Laura, provocada pela leitura dos textos de Górki, pelas figuras e pelos relatos das colegas, produziu um texto em forma de epístola tratando a respeito de sua dolorosa experiência no Mundo do Trabalho, contudo compreendendo que a demissão veio a calhar com os cuidados com a filha. Os relatos aqui expostos compõem tramas de uma mesma realidade: a vulnerabilidade social decorrente de uma sociedade desigual. Percebe-se que o sistema capitalista não apenas espolia o tempo dos trabalhadores, como os relega às condições adoecidas e violentas decorrentes do abandono.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional resultante deste processo de pesquisa foi composto em duas etapas. Inicialmente realizou-se o plano sequencial e, neste momento, era necessária uma produção audiovisual para apresentar o autor russo aos estudantes e que procurasse representar as emoções ricas em seu texto autobiográfico, construímos o vídeo “Górki EJA EPT acessível”, disponível no link https://youtu.be/YkMQ9ksA_NE e acessível também pelo Qr code disponível no encarte digital. A pesquisadora principal efetuou a narração e selecionou imagens com o intuito de ilustrar o simples e impactante texto. Na sequência, apresentamos um excerto do volume “Minha infância” publicado como *e-book* em plataforma Kindle. Não utilizamos o fragmento proveniente de “Infância” da Editora Abril utilizado na construção do vídeo didático porque Sônia manifestou tamanho interesse na obra, que a pesquisadora principal entregou-lhe como doação, sugerindo que emprestasse para as demais colegas ao cabo de sua leitura. Abaixo, parte do fragmento narrado no vídeo didático, proveniente de “Minha infância”:

No acanhado quarto, um tanto escuro, jaz por terra, próximo da janela, meu pai envolto em uma vestimenta branca, extraordinariamente comprida. Os dedos dos pés desnudos, animados de estranho mover, apertam-se espasmodicamente um do outro, enquanto as falanges acariciadoras das mãos, pousadas em paz sobre o peito, permanecem contraídas. Seus olhos claros, tão alegres sempre, acham-se de todo apagados, como fundidos sob redondos e negros discos de moedas de cobre; o rosto amado está pálido, e o apontar de dentes, por entre as maxilas distensas, enche-me o coração de vago temor.

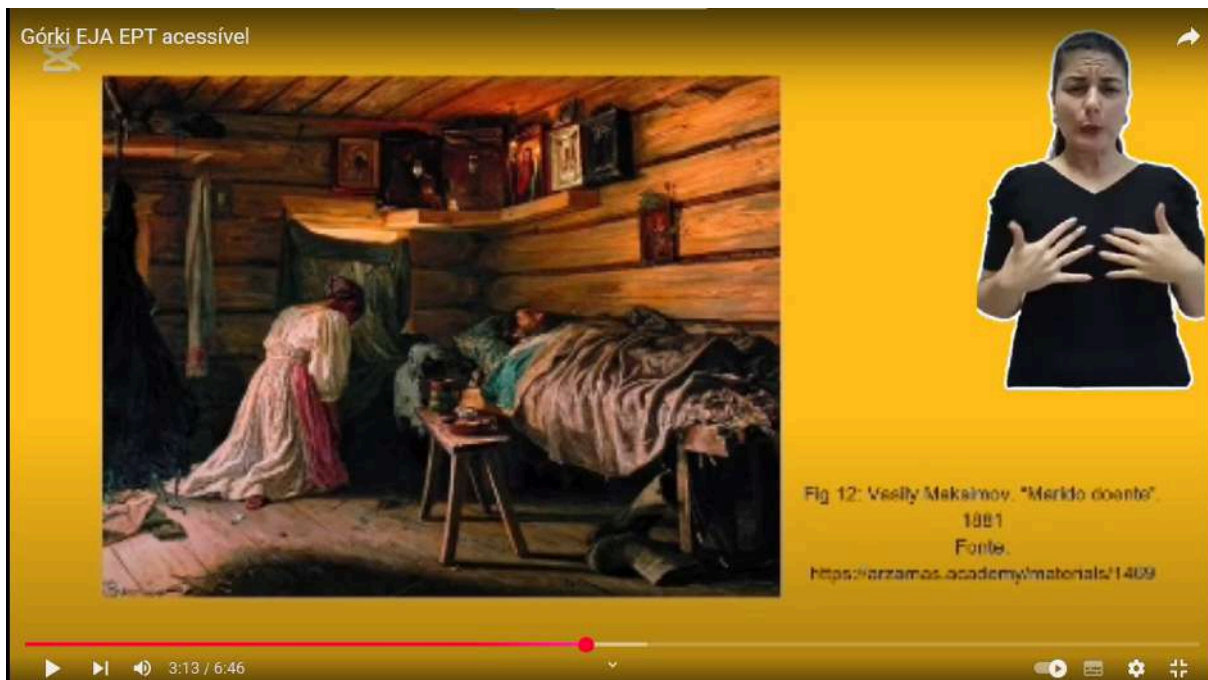
De saia vermelha, seminua, ajoelhada no chão perto dele, minha mãe com o pequeno pente preto de que me sirvo para serrar as cascas dos melões, penteia os longos e macios cabelos de meu pai, que teimam em pender sobre a testa, e diz ininterruptamente alguma coisa em voz rouca e profunda. Tem os olhos cinzentos inchados e deles escorrem lágrimas em grossas gotas, como flocos de gelo a dissolver-se.

Segura-me pela mão a avó. É uma mulher gorducha, cabeça desenvolvida e grandes olhos, sob os quais desabrocha um nariz engraçado e mole. Toda de preto, a sua figura possui qualquer coisa de mórbido que a torna sumamente interessante. Também ela chora em silêncio e de um modo todo seu, bonacheirão, como para acompanhar os soluços de minha mãe. Treme com o corpo todo e puxa-me e empurra-me para o meu pai, mas eu resisto e escondo-me atrás dela, porque me sinto constrangido e tenho medo. Ainda não vira um adulto chorar e não chegava a compreender as palavras que a vó repetia:

- Dize adeus a teu pai; não tornará a vê-lo nunca mais! Nunca mais meu filho [...] (Górki, doc. eletrônico, s. d.).

O vídeo de 6 minutos e 36 segundos contém a leitura oral do texto e a tradução em LIBRAS. Abaixo uma foto da imagem que acompanha a narrativa:

Figura 10: Cena do vídeo “Górki EJA EPT acessível”



Fonte: Produzido pela autora principal.

A produção audiovisual encerra-se com a proposta de atividade, convidando as estudantes à produção artística como supracitado.

Figura 11: Proposta de atividade presente no vídeo “Górki EJA EPT acessível”



Fonte: Produzido pela autora principal.

A música “Wind of change” que introduz o vídeo “Górki EJA/EPT acessível” apresenta na sua canção reflexões do compositor Klaus Meine acerca do processo de unificação do mundo capitalista após a queda da União Soviética. Há versos que pontuam o assunto (tradução):

Eu sigo o Rio Moscou até o Parque Gorky
Ouvindo o vento da mudança
Uma noite de verão em agosto
Soldados passando
Ouvindo o vento da mudança
[...]
Deixe sua balalaica tocar o que minha guitarra quer dizer
(Letras.com, doc. eletrônico).

A letra da canção faz menções ao Parque Górkki situado em Moscou, à balalaica (instrumento de cordas tradicional russo) e trata da aproximação dos habitantes do leste europeu com os habitantes do mundo ocidental. Devido ao contexto mencionado, o instrumental que recria a música foi selecionado como áudio para o vídeo didático exibido no primeiro encontro.

Para propor a construção de textos e/ou histórias em quadrinhos inspiradas no conto “Ruivo”, realizamos uma segunda produção audiovisual, apresentando uma introdução narrativa do texto, a pesquisadora principal, as estratégias didáticas e instruções quanto aos procedimentos necessários para a produção de uma história em quadrinhos. Nesta produção audiovisual também utilizou-se de imagens para ilustrar a narrativa e inclui-se tradução em LIBRAS. Intitulou-se “Górki HQ EJA-EPT_acessível”, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=LM1cuCMW9Uk>.

Figura 12: Cena do vídeo “Górki HQ EJA-EPT_acessível”



Fonte: Produzido pela pesquisadora principal

A etapa inicial do desenvolvimento do Produto Educacional correspondeu ao planejamento da sequência pedagógica e ao desenvolvimento dos recursos audiovisuais. Escolheu-se realizar em forma de produções audiovisuais considerando-se a disponibilidade de recursos tecnológicos presentes no IFRS Campus Porto Alegre para a exibição. Ademais, compreendeu-se que vídeos introdutórios conjugando narração e ilustrações despertariam o interesse dos estudantes.

A interação entre pesquisadora e educandas permitiu o desenvolvimento da segunda etapa do desenvolvimento do Produto Educacional: o encarte digital. Trata-se de um recurso disponibilizado em formato .pdf e produzido com as ferramentas tecnológicas do site [Canva.com](https://www.canva.com). A pesquisadora colheu os relatos e realizou anotações durante os encontros com a EJA-EPT. Estas informações sistematizadas compuseram textos publicados no Produto Educacional. Ademais, os links e Qr codes para acesso aos vídeos didáticos estão presentes no encarte.

O encarte “Educação e trabalho: estratégias de ensino para a abordagem da literatura de Górkí na EJA/EPT” contém 70 páginas e a inspiração para a apresentação estética do encarte foi proveniente dos materiais artísticos realizados pelas estudantes. O cartão feito por Helena, uma série de estudantes em uma sala de aula em papel cartaz cor cobre, fornece o plano de fundo de todas (ou quase todas) as páginas do encarte. A fonte dos textos chama-se *Opendyslexic*, cujo traçado atende às necessidades específicas de leitores disléxicos. Fotos, desenhos e quadros que retratam Maksim Górkí em diferentes momentos de sua vida adulta compõem a ilustração dos textos redigidos neste encarte, além das fotos das atividades realizadas pelas discentes e pelos registros realizados em sala de aula.

O encarte digital é constituído pela “Apresentação” que busca responder “Porque realizar atividades pedagógicas baseadas nas obras de Maksim Górkí na Educação de Jovens e Adultos/Educação Profissional e Tecnológica?”, “Quem foi Maksim Górkí?”, discorre sobre a “Educação de Jovens e Adultos articulada com a Educação Profissional e Tecnológica” e encerra-se unindo “Górkí e a EJA/EPT”.

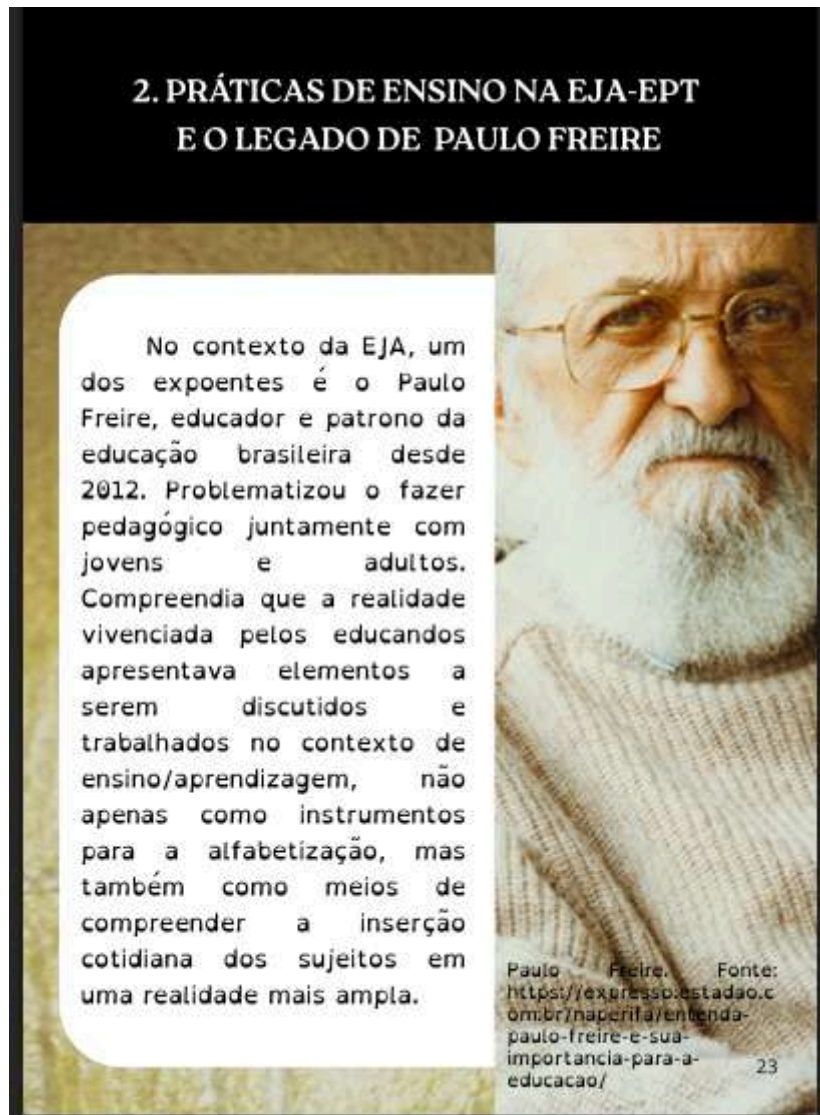
Figura 13: Foto da página 7 do encarte digital



Fonte: Produzido pela autora principal.

O segundo capítulo do encarte trata das “Práticas de ensino na EJA-EPT e o legado de Paulo Freire”, sendo que o educador reconhecido mundialmente fornece experiência, teoria e prática com relação à educação de adultos. Preconizava que a educação deveria ser um enlace entre os saberes dos educandos e dos educadores, com vistas ao desenvolvimento da leitura a partir da leitura do mundo em que o educando está inserido. Todo o processo de aprendizagem deveria libertar os estudantes dos mecanismos de opressão da sociedade desigual.

Figura 14: Foto da página 23 do encarte digital



Fonte: Produzido pela autora principal.

O terceiro capítulo trata da construção da sequência didática e da seleção dos textos gorkianos como recurso de sala de aula. Ressalta que os materiais selecionados trazem os temas “relações das mulheres com o trabalho, permeadas pela violência”. Neste capítulo está presente a sequência didática, os links e os Qr codes. O quarto capítulo, “Sistematizando os conhecimentos: cartas pedagógicas inspiradas em Paulo Freire”, embasa a prática educativa com os ensinamentos freireanos.

O quinto capítulo apresenta as “Produções das estudantes da EJA-EPT”, textos, relatos, cartas, cartazes e cartões artesanais por elas construídos e

inspirados na leitura, na audição das narrativas e nas discussões travadas em sala de aula. As produções das discentes trazem representações da sensibilidade de suas impressões, de suas memórias na interação com familiares, colegas e patrões nas relações constituídas nas dificuldades características da atual sociedade capitalista desigual.

Figura 15: Foto da página 53 do encarte digital



Fonte: Produzido pela autora principal.

As “Considerações” trazem reflexões a serem discutidas no presente texto. O embasamento dos ensinamentos freireanos para a abordagem de textos do autor russo revelou-se fundamental na interação de jovens e adultos com a literatura marxista. O perfil das estudantes da EJA-EPT, revelado pelos textos e relatos é caracterizado por trabalhadoras que vivenciaram momentos dolorosos no acesso ao Mundo do Trabalho, mas também nas relações familiares marcadas pela ausência

de afeto e, conseqüentemente pela vulnerabilidade social. São adultas que constroem o cotidiano motivadas pela transformação de suas realidades, cujo convívio e interação alimenta as noites frias ou quentes vividas na sala de aula.

O arcabouço reunido nesta pesquisa e sistematizado no Produto Educacional reflete sobre a leitura de um autor pouco conhecido no Brasil e pouco traduzido para o português. A riqueza de seus escritos impacta e cria identidade com os trabalhadores e as trabalhadoras na medida em que compartilha memórias de um passado marcado pela orfandade e pela escassez, pela busca quase desesperada da manutenção de si que conduz à interação com os demais trabalhadores. Dor, abandono e violência são recorrentes não apenas nas vivências e nos contos gorkianos, mas também no histórico daquelas que trabalham formal ou informalmente durante o dia e ocupam as classes noturnas da EJA-EPT.

Górki, nascido em 1868 e falecido em 1936 escreveu contos, romances, teatro, autobiografias que retratam duramente o desprezo, o escárnio e a condição deplorável de seres humanos que travam lutas diárias para sobreviver. Ainda que relegado a condições precárias, Maksim Górki ou Alexiei Maksímovitch permeou-se pela dor do outro, observando, sentindo e relatando as relações entre patrões e empregados, mães e filhos, esposos e esposas adoecidos pela exploração e pela miséria. Górki, o homem, o trabalhador, o revolucionário é a expressão da formação omnilateral.

Portanto, o presente Produto Educacional oferece mais do que uma inspiração para a produção metodológica docente, convida o colegiado a repensar a própria estrutura de ensino da EJA-EPT dentro da concepção omnilateral formativa. Amplia a noção geográfica e histórica dos textos utilizados. Os escritos gorkianos não oferecem apenas elementos a serem discutidos e trabalhados em sala de aula, mas colabora e inspira docentes a repensarem na própria inserção social como trabalhadores, desenvolvendo uma maior empatia para compreender o contexto social de seus estudantes. Educadores e educandos são membros da classe dirigida, ainda que em situações diferentes de trabalho e de convívio. Górki nos ensina a compartilhar e escutar o outro.

A pesquisa, inserida no Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na Educação Profissional e Tecnológica, deu origem a uma sequência didática que viabiliza um

trabalho pedagógico interdisciplinar envolvendo as Ciências Humanas, as Linguagens, Arte e Educação e Seminário Integrado.

Em História, sugere-se que o educador utilize este Produto Educacional nos estudos de Idade Contemporânea, em específico, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, e o Entre Guerras. Em Geografia é possível tratar do clima do Leste Europeu e o impacto nas populações, bem como utilizar mapas que retratam a transformação geopolítica europeia durante as batalhas pertinentes aos países do ocidente e do oriente europeu após a Segunda Guerra Mundial e as comunidades de países desenvolvidos com o fim da União Soviética. Sugere-se, ainda, traçar um paralelo dos arranjos pós-URSS e a política externa do Governo de Vladimir Putin nos anos 2020.

Em Linguagens, a possibilidade é ampla: produção textual, construção de crônicas, cartas e autobiografias, leitura, compreensão e interpretação de texto. A canção de Klaus Meine, “Wind of change” pode viabilizar atividades na disciplina de Inglês (em interação com a disciplina de História). Tal como na proposta do segundo vídeo, em Artes e Educação é possível a construção de fanzines, cartões artesanais, cartazes, produções cênicas, composição de música e canções. Convém ressaltar: em todos os casos é fundamental viabilizar um espaço de escuta aos discentes.

Arte, reflexão e acolhimento foram decorrentes da investigação junto à EJA-EPT. A sequência didática proposta pelo Produto Educacional mostrou-se adequada para o objetivos pedagógicos do trabalho de sala de aula, mas também corroborou a assertiva inicial: convém fomentar a leitura gorkiana na EJA-EPT. O envolvimento das estudantes, suas experiências compartilhadas em discussões, seus escritos e suas produções artísticas registradas e disponibilizadas no Produto indicam a relevância do trabalho aqui apresentado.

6. AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para fins de avaliação do produto educacional, foi utilizado um questionário, via google forms (apêndice E), o qual foi disponibilizado para 8 docentes que atuam na EJA/EPT. Contudo, após mais de um mês de envio do convite para a adesão voluntária, obtivemos apenas duas respostas. Em razão dos prazos para finalização do estudo, optamos por considerar tais avaliações para fins de aprimoramento do produto.

Quanto ao perfil dos docentes que responderam ao questionário, tratam-se de duas educadoras que atuam na EJA-EPT, há 17 e 15 anos, respectivamente. As educadoras concordaram que o Produto Educacional atende positivamente à estética e à acessibilidade, contendo informações específicas ao público-alvo e com texto de fácil compreensão.

O material audiovisual e o texto possibilitam a abordagem do tema educação e trabalho, articulados com variadas áreas do conhecimento, de acordo com as docentes da EJA-EPT. Ambas aprovaram a edição dos vídeos e os áudios, bem como a editoração do encarte digital. De acordo com as docentes, o Produto Educacional dialoga com o currículo, contribui na formação dos discentes da EJA-EPT e oferece um espaço de escuta aos estudantes.

Embora com um pequeno quórum de docentes, o Produto Educacional “Educação e trabalho: estratégias de ensino para a abordagem da literatura de Górkí na EJA-EPT” obteve uma avaliação positiva das docentes da EJA-EPT, que concordam que o material contribuirá na formação dos estudantes, é de fácil compreensão, é atrativo e dialoga com variadas áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisadora principal, uma educadora que leciona a disciplina de História na periferia da Região Metropolitana de Porto Alegre (em específico, na cidade de Alvorada onde reside) acessou um excerto dos escritos gorkianos ao folhar um livro didático nos idos de 2010, início de sua atuação profissional. A introdução de “Mãe” de Maksim Górkki, é comovente e repulsiva, comparando a saída dos trabalhadores de uma fábrica ao término do turno, ao vômito de um organismo adoecido. A brutalidade da escrita “esbofeteia” ao leitor desavisado, que passa a identificar-se com a degradação das vidas imersas na fumaça, respingadas de lama e à mercê da exploração característica do sistema capitalista.

Docente, portanto, pertencente à classe trabalhadora, proveniente de famílias negras e pardas do interior do Rio Grande do Sul, de imediato viu-se profundamente interessada na produção literária do desconhecido autor. Ao ler sua autobiografia, percebeu que a representação do menino Alexiei que vivera durante o final do século XIX na cidade de Nígini-Nóvgórod, continha muitas semelhanças com a própria vivência no final do século XX. Distâncias cronológica e geográfica, lembranças similares.

O profundo amor ao ser humano, a ponto de compreender as suas ações mais cruéis, levou o menino Alexiei à aprendizagem, quase autodidata, das funções laborais, do exercício de pequenas infrações e da leitura e da escrita. Adotou o nome Maksim do pai falecido e tornou-se o grande teorizador do socialismo russo. A compaixão pelos homens e mulheres estimulou em seus manuscritos, a empatia e a solidariedade que encantaram a autora principal deste trabalho.

Por compreender que as vivências dos trabalhadores contém experiências e sabedorias semelhantes, considerou que as memórias e as passagens presentes nas obras gorkianas poderiam despertar discussões e aprendizagens em turmas de jovens e adultos, em especial, na educação profissional. Contudo, não se trata de apenas indicar uma leitura para a construção de uma ficha ou resumo, Freire aponta que a educação deve constituir-se de um processo dialógico, onde o educador deve ler o mundo do educando e este, por sua vez, inicia a leitura a partir de seu mundo.

O processo de pesquisa, elaboração de sequência didática e de interação com as estudantes da EJA/EPT levou à conclusão de que a obra gorkiana “Infância” e a criação em HQ de Francisco Vilachã apresentam potenciais enquanto estratégia

de ensino para a formação omnilateral, na medida em que viabilizam uma construção de ensino que propicie espaços de escuta para as vivências dos jovens e adultos e lhes permita criar diálogos entre si, impactados pela obra. Não apenas motivou discussões e relatos pessoais, como também despertou-lhes a criatividade para a produção artesanal. Ao convidar a turma à construção de atividades lúdicas, nem por isso, irrelevantes, propiciou-se a criação de um espaço de acolhimento, de produção de arte, de construção de textos em relações dialógicas, em que as estudantes perceberam que o compartilhamento suas memórias, doloridas ou não, pode criar afinidades no grupo, cumprindo, também com o papel de socialização caro às classes de EJA.

A leitura de um escritor russo, sua luta pela sobrevivência e o êxito do processo revolucionário na Rússia do século XX, pode ter indicado para as educandas a possibilidade de engajar-se na conscientização de si com vistas à transformação social. Motivação tão “desbotada” pelos apelos individualistas característicos de um sistema socioeconômico profundamente desigual. Seus relatos são permeados pela dor, pela revolta e pelos ensinamentos carregados de esperança de que as próximas gerações possam desenvolver-se em contextos livres do abuso e da exploração que estas moças vivenciaram em meio à vulnerabilidade social. Tânia, em seu processo de consciência de si, hoje acolhe jovens e crianças em um projeto social. Tal como Górkki, sobreviveu ao caos de uma família alquebrada, constituiu-se como trabalhadora e dedica sua ação à transformação de jovens que, como ela, passaram por abandonos e violências.

A leitura do material produzido pelas estudantes, articulada com a metodologia de análise temática de conteúdo, viabilizou duas inferências: as estudantes relatam suas memórias compartilhando eventos dolorosos porque suas vivências pessoais retratam traumas. Contudo, em suas produções textuais e artísticas, apresentam seus relatos, realçando: “passei por tudo isso, sobrevivi e sigo em frente, você percebeu?” em meio à valorização de seus processos de amadurecimento e de interação com seu entorno social.

Ainda que a obra “Ganhando meu pão” seja um dos volumes traduzidos do russo para a língua portuguesa, carregado de passagens pertinentes aos temas Educação e Mundo do Trabalho, compreendeu-se que o breve período de curso exigia uma maior dinamicidade, bem como elementos visuais capazes de promover a maior adesão do público-alvo. O que de fato ocorreu: as estudantes da EJA-EPT

ficaram tão profundamente impactadas pelos excertos apresentados, que Sônia solicitou o empréstimo do livro “Infância” pertencente à pesquisadora principal. Esta, gentilmente, presenteou-lhe com o livro, solicitando que a discente compartilhasse a obra com as demais colegas assim que encerrasse sua leitura.

Assim, convém fomentar a leitura de Maksim Górkí no contexto da EJA - EPT, considerando-se que as reflexões das estudantes suscitaram temas como a violência e seus relatos trouxeram à tona questões como a vulnerabilidade social vivenciada pelas estudantes público-alvo do trabalho, evidenciando o potencial da obra para despertar as consciências registradas nos materiais artísticos desenvolvidos pelas estudantes.

A pesquisa, ensejada no Curso Técnico de Administração - EJA-EPT, partiu da concepção de educação omnilateral e articulou as Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica ao passo que partiu dos pressupostos previstos na legislação que ampara a EJA-EPT, tendo como “fundamento a concepção de trabalho, ciência, técnica, tecnologia humanismo e cultura geral” previsto no Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006 (Brasil, doc. eletrônico, 2006). Como reafirmação da base omnilateral da formação para o Mundo do Trabalho, os objetivos da oferta da Educação Profissional e tecnológica no contexto da Rede Federal, em especial, nos Institutos Federais “não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas um cidadão para o mundo do trabalho, o qual poderia ser tanto um técnico, um filósofo, um escritor ou tudo isto [...]” (Pacheco, 2015, p. 11).

A partir desta premissa, entende-se que o Produto Educacional fruto deste processo, o encarte digital, sistematiza de forma objetiva o embasamento teórico, o objeto de estudos e apresenta uma sequência didática, contém links e Qr codes que viabilizam o acesso aos vídeos didáticos que o compõem, ademais, apresenta as cartas, relatos, cartões e cartazes produzidos pelas discentes público-alvo. Reitera-se que o Produto Educacional “Educação e Mundo do Trabalho: contribuições da literatura de Górkí para as práticas de ensino no contexto da EJA/EPT” pode viabilizar estudos interdisciplinares nas áreas das Ciências Humanas, Linguagens, Arte e Educação. A obra gorkiana pode viabilizar práticas transversais que abordem clima, geopolítica, História Contemporânea, Inglês, todas articuladas com a leitura, interpretação e produção textual, como supracitado. Ademais, há um componente curricular de Trabalho e Educação no Instituto Federal que pode utilizar o Produto Educacional, a produção autoral das estudantes e a obra

rusa.

Portanto, o presente Produto Educacional oferece mais do que uma inspiração para a produção metodológica docente, convida aos educadores à reflexão da prática docente junto ao grupo de trabalhadores que buscam uma formação profissional e tecnológica: sujeitos marcados pelo tempo, pelas relações sociais com sabedorias constituídas. Os escritos gorkianos não oferecem apenas elementos a serem discutidos e trabalhados em sala de aula, mas colaboram e inspiram docentes a repensarem na própria inserção social como trabalhadores, desenvolvendo uma maior empatia para compreender o contexto social de seus estudantes. Educadores e educandos são membros da classe dirigida, ainda que em situações diferentes de trabalho e de convívio. Górkí nos ensina a compartilhar e escutar o outro.

Em História, sugere-se que o educador utilize este Produto Educacional nos estudos de Idade Contemporânea, em específico, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, e o Entre Guerras. Em Geografia é possível tratar do clima do Leste Europeu e o impacto nas populações, bem como utilizar mapas que retratam a transformação geopolítica europeia durante as batalhas pertinentes aos países do ocidente e do oriente europeu após a Segunda Guerra Mundial e as comunidades de países desenvolvidos com o fim da União Soviética. Sugere-se, ainda, traçar um paralelo dos arranjos pós-URSS e a política externa do Governo de Vladimir Putin nos anos 2020.

Em Linguagens, a possibilidade é ampla: produção textual, construção de crônicas, cartas e autobiografias, leitura, compreensão e interpretação de texto. A canção de Klaus Meine, “Wind of change” pode viabilizar atividades na disciplina de Inglês (em interação com a disciplina de História). Tal como na proposta do segundo vídeo, em Artes e Educação é possível a construção de fanzines, cartões artesanais, cartazes, produções cênicas, composição de música e canções. Convém ressaltar: em todos os casos é fundamental viabilizar um espaço de escuta aos discentes. Contudo, a experiência educacional será construída em diálogo com os/as estudantes.

Esta pesquisa sugere posteriores aprofundamentos para a prática de ensino focada em Educação e Trabalho na Educação de Jovens e Adultos articulada com a Educação Profissional e Tecnológica com base na literatura socialista. Propõe a

inspiração de demais pesquisadores e a busca ou aprofundamento de teóricos do século XX ou mesmo, contemporâneos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a noite. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006**. Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996a**. Diretrizes e bases da educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 6/2020, de 10 de dezembro de 2021b**. Alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=168151-pceb006-20&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional (EJA-EPT)**. Disponível em: https://www.poa.ifrs.edu.br/attachments/article/3191/PPC_EJA_EPT_administracao_15_jan_2024.pdf. Acesso em: 5 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução de 25 de maio de 2021**. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 jun 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 01/2021, de 26 de maio de 2021**. RESOLUÇÃO N o. 01/2021 DE 25 DE MAIO DE 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf. Acesso em: 2 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: [s. n.], 2007. *E-book* (80 p.). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/proeja_medio.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 6 nov. 2023.

BRASIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14344.htm#art29. Acesso em: 22 jul. 2025.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187 – 205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303> Acesso em 22 dez. 2022.

FERNANDES, Camila. **Wind Of Change**: significado e história do clássico do rock. 16 fev. 2021. Disponível em: https://www.letras.mus.br/blog/wind-of-change-significado/#google_vignette. Acesso em: 1 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora da UNESP, 2000. *E-book*. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indignação.pdf>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). *Métodos de Pesquisa*. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 26 ago. 2023.

GÓRKI, Maksim. *Infância*. São Paulo: Abril, 2010.

GÓRKI, Maksim. *Minha infância*. LeBooks. *e-book*. Disponível em <<https://ler.amazon.com.br/kp/embed?linkCode=kpd&asin=B08VF6HJT2&tag=livrariapubli-20&reshareId=3ANGPQHSRE9SJ56BZJMG&reshareChannel=system>> Acesso em 19 fev. 2025.

GÓRKY, Maksim. *Ganhando o meu pão*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GÓRKY, Maksim. *Minhas Universidades*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GÓRKI, Maksim. *A mãe*. Lê Livros, 2013c. *E-book*. Disponível em <https://www.agr-tc.pt/bibliotecadigital/aetc/download/780/A%20Mae%20-%20Maxim>

[%20Gorki.pdf](#). Acesso em 18 mar. 2025.

GLOBO.COM. Memória Globo: Salve Jorge. Disponível em <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/salve-jorge/noticia/salve-jorge.ghtml>. Acesso em 19 fev. 2025.

LETRAS.COM. Wind of Change. Disponível em <https://www.letras.com/scorpions/35387/traducao.html>. Acesso em 11 mai 2025.

MAKARENKO, Anton. Poema Pedagógico. Moscou: Editorial Progreso (s.d.).

MANACORDA, Mario Aliguero. Marx e a Pedagogia Moderna. Campinas: Editora Alínea, 2007.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. Porto Alegre: L&PM Editores, 2009.

PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil - Educação Popular e Educação de Adulto. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: Diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: Editora IFRN, 2015. E-book (70 p.). ISBN 978-85-8333-146-9. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Político-Pedagógicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 jul. 2025.

RAMOS, Marise. Concepção do Ensino Médio Integrado. *In*: CONCEPÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO, 2007, Natal. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. [S. l.]: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

REPÚBLICA DA CRIMEIA. **Filosofia da Educação na Pedagogia de Anton Semenovich Makarenko**. 2023. Disponível em: <https://krtmuseum.ru/filosofiya-vospitaniya-lichnosti-v-pedagogike-antona-semenovicha-makarenko/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SANTA CATARINA. **Construção histórica do Estatuto - Infância e Juventude - Poder Judiciário de Santa Catarina**. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/web/infancia-e-juventude/coordenadoria-estadual-da-infancia-e-da-juventude/campanhas/eca-30-anos/construcao-historica-do-estatuto>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/s1981-77462003000100010>. Acesso em: 6 jul. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Quase 200 casos de violência contra crianças e adolescentes são notificados todos os dias no Brasil**. 24 out. 2024.

Disponível em:

<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/news/quase-200-casos-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-sao-notificados-todos-os-dias-no-brasil/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

VILACHÃ, Francisco. Figuras de São Petersburgo e outros contos de Górkí em quadrinhos. 2017c. E-book kindle.

WHO EMRO | Violence | Health topics. Disponível em:

<https://www.emro.who.int/health-topics/violence/index.html>. Acesso em: 21 jul. 2025.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

GRUPO 1 - DOCENTES QUE ATUAM NA EJA/EPT OFERTADO NO CAMPUS PORTO ALEGRE DO IFRS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) DOCENTE:

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: “Ganhando meu pão: Górkí e a formação omnilateral do jovem e do adulto”. Este projeto está vinculado ao Mestrado da instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Nessa pesquisa pretendemos analisar as potencialidades da literatura marxista de autoria de Maksim Górkí enquanto estratégia de ensino para a promoção da formação omnilateral mediante a articulação entre educação e Mundo do Trabalho, tendo como referência a escuta de docentes e discentes do curso técnico de Nível Médio na modalidade EJA - EPT ofertado pelo IFRS - Campus Porto Alegre.

A pesquisa será feita no/a IFRS Campus Porto Alegre, e deverá ser realizado nos meses de junho a julho de 2024 e sua participação está prevista nas seguintes etapas, a saber: *Etapa 1*: mapeamento de concepções prévias sobre EJA/EPT mediante preenchimento de questionário a ser enviado, via google forms, via email institucional dos docentes que aceitarem voluntariamente participar do estudo. *Etapa 2*: Dois encontros presenciais: o primeiro composto pela apresentação breve da biografia de Maksim Górkí, bem como a leitura e a análise do capítulo 5 da obra “Ganhando meu pão”; no segundo realizar-se-á uma oficina de história oral, em que suas trajetórias serão articuladas via entrevistas com o Mundo do Trabalho. *Etapa 3*: Um encontro presencial, no qual serão convidados e orientados a escreverem cartas baseadas em suas respectivas trajetórias no contexto escolar e mundo do trabalho e que constituirão o acervo de produção escrita no formato de um portfólio digital, o qual será organizado pela pesquisadora. A participação dos estudantes será avaliada mediante o engajamento dos mesmos na elaboração da carta pedagógica. Avaliação do produto educacional elaborado a partir dos dados produzidos na pesquisa, a qual ocorrerá mediante o envio, via email institucional, de questionário disponibilizado no google forms.

A participação na pesquisa pode apresentar-lhe riscos, como possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, cansaço ao responder às perguntas, quebra de anonimato. Caso seja necessário, você poderá ser encaminhado(a) para o apoio psicológico do IFRS, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato imediato com a pesquisadora responsável pelo estudo.

A participação na pesquisa poderá beneficiar-lhe diretamente, como acesso a um portfólio constituído pela produção dos estudantes mediante escrita das cartas pedagógicas, compostas por vivências deste público, incentivando os educadores a ambientalizar-se com informações pertinentes às especificidades do público da EJA

- EPT, por isso a importância da sua participação.

Ao participar desta pesquisa, saiba que você tem direito:

- de retirar o seu consentimento, a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo a você;

- a não ser identificado e que as informações relacionadas à sua privacidade são confidenciais;

- de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar seu interesse em continuar participando da pesquisa;

- de não ter despesas ou ônus financeiro relacionado à sua participação nesse estudo;

- de que, caso tenha despesas (e de seu acompanhante, se aplicável) relacionadas à participação na pesquisa, terá direito a compensação material das mesmas;

- de se recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resoluções 466/2012, 510/2016 e outras do Conselho Nacional de Saúde relacionadas à ética em pesquisa.

=====
Concordo em participar da pesquisa intitulada: "Ganhando meu pão: Górkí e a formação omnilateral do jovem e do adulto".

Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, ____ de _____ de _____.

Nome e
Assinatura do(a) participante

Nome e
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Contato do pesquisador:

Nome: Camila Geraldo Bairros

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Telefone: 51995431181

e-mail: cbairros82@gmail.com

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, por favor consulte o

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) responsável pela avaliação. Um CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP:
95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

GRUPO 2 - ESTUDANTES DA EJA/EPT OFERTADO NO CAMPUS PORTO ALEGRE DO IFRS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) ESTUDANTE:

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: “Ganhando meu pão: Górkí e a formação omnilateral do jovem e do adulto”. Este projeto está vinculado ao Mestrado da instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Nessa pesquisa pretendemos analisar as potencialidades da literatura marxista de Maksim Górkí enquanto estratégia de ensino para a promoção da formação omnilateral mediante a articulação entre educação e Mundo do Trabalho, tendo como referência a escuta de docentes e discentes do curso técnico de Nível Médio na modalidade EJA - EPT ofertado pelo IFRS - Campus Porto Alegre.

A pesquisa será feita no/a IFRS Campus Porto Alegre, e deverá ser realizada nos meses de junho a julho de 2024, no decorrer das atividades presenciais dos componentes curriculares de Seminário de Profissionalização I e II e sua participação está prevista nas seguintes etapas: *Etapa 1:* Participação no primeiro encontro presencial no qual a pesquisadora principal fará a apresentação da proposta de pesquisa. Na sequência, a pesquisadora consultará os estudantes entregando aos/as interessados/as uma cópia impressa do TCLE para que possam formalizar a adesão voluntária. Após a assinatura do TCLE, cada estudante receberá uma cópia impressa de um questionário a fim de mapear as trajetórias individuais no contexto da educação e no Mundo do Trabalho, bem como os hábitos e interesses de leitura. *Etapa 2:* Participação dos estudantes em dois encontros presenciais, a serem realizados em data e horário a combinar com a pesquisadora e professora da turma. No primeiro será realizada a apresentação pela pesquisadora de breve biografia do autor Gorki e, na sequência, convite aos estudantes para a leitura e análise em grupos do capítulo 5 da obra “Ganhando meu pão”. No segundo encontro, os estudantes serão convidados a participar de uma oficina de história oral, na qual compartilharão suas percepções sobre a relação entre a obra de Górkí articulando com suas trajetórias, tanto no âmbito da educação quanto no Mundo do Trabalho mediante a realização de entrevista com um de seus colegas de turma. *Etapa 3:* Participação dos estudantes em um encontro, no qual serão convidados e orientados a escreverem cartas baseadas na transcrição das entrevistas aos colegas e que constituirão o acervo de produção escrita no formato de um portfólio digital, o qual será organizado pela pesquisadora. A sua participação será gravada e fotografada, apenas para o uso na pesquisa mantendo a confidencialidade.

A participação na pesquisa pode apresentar-lhe riscos, como possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, cansaço ao responder às perguntas, quebra de anonimato. Caso seja necessário, você poderá ser encaminhado(a) para o apoio psicológico do IFRS, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso,

diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato imediato com a pesquisadora responsável pelo estudo.

A sua participação na pesquisa poderá ter benefício direto, como acesso a um portfólio constituído pela produção dos estudantes mediante escrita das cartas pedagógicas, compostas por vivências deste público, incentivando os educadores a ambientalizar-se com informações pertinentes às especificidades do público da EJA - EPT, por isso a importância da sua participação.

Ao participar desta pesquisa, saiba que você tem direito:

- de retirar o seu consentimento, a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo a você;

- a não ser identificado e que as informações relacionadas à sua privacidade são confidenciais;

- de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar seu interesse em continuar participando da pesquisa;

- de não ter despesas ou ônus financeiro relacionado à sua participação nesse estudo;

- de que, caso tenha despesas (e de seu acompanhante, se aplicável) relacionadas à participação na pesquisa, terá direito a compensação material das mesmas;

- de se recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resoluções 466/2012, 510/2016 e outras do Conselho Nacional de Saúde relacionadas à ética em pesquisa.

=====

Uso de imagem/gravação

Autorizo o uso de minhas imagens (foto, áudio e vídeo) captadas para fins desta pesquisa, sendo seu uso restrito a publicação de livro e documentário, considerando esse ser um trabalho acadêmico.

Concordo em participar da pesquisa intitulada: “Ganhando meu pão: Górkí e a formação omnilateral do jovem e do adulto”.

Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, ____ de _____ de _____.

Nome e
Assinatura do(a) participante

Nome e
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Contato do pesquisador:

Nome: Camila Geraldo Bairros

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Telefone: 51995431181

e-mail: cbairros82@gmail.com

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, por favor consulte o

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) responsável pela avaliação. Um CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP:
95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

APÊNDICE C - ESBOÇO DO QUESTIONÁRIO

GRUPO 1 - DOCENTES QUE ATUAM NA EJA/EPT OFERTADO NO CAMPUS PORTO ALEGRE DO IFRS

Título do projeto: “GANHANDO O MEU PÃO”: Górkki E A FORMAÇÃO OMNILATERAL DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EPT

Programa: Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

Linha de Pesquisa: Práticas de ensino em Educação Profissional e Tecnológica

Pesquisadora responsável: Mestranda Camila Geraldo Bairros

Orientadora: Dra. Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

Coorientadora: Profa. Dra Liliane Madruga Prestes

Grupo 1: Universo de participantes: Docentes do Curso EJA/EPT ofertado pelo Campus Porto Alegre do IFRS (10 docentes, com adesão voluntária)

Etapa: Participação voluntária na pesquisa mediante preenchimento do TCLE e questionário, disponibilizados via google forms.

LINK PARA ACESSO: <https://forms.gle/vRuAFHUan7mY6Cct5>

Seções:	Questões:
Seção 1: Identificação do perfil dos docentes participantes do estudo	<p>Escreva um pouco sobre você (idade, gênero, raça/etnia e escolaridade, atividade que realiza, etc.):</p> <hr/> <p>1. Gênero</p> <ul style="list-style-type: none">a) Masculinob) Femininoc) Outrod) Prefiro não informar <p>2. Raça/Etnia</p> <ul style="list-style-type: none">a) Amarelab) Brancac) Pardad) Preta

Seções:	Questões:
	<p>e) Prefiro não informar</p> <p>3. Qual a sua idade?</p> <p>() 18 anos a 20 anos</p> <p>() 21 a 25 anos</p> <p>() 26 a 29 anos</p> <p>() 30 a 40 anos</p> <p>() 41 anos a 50 anos</p> <p>() Mais de 50 anos</p> <p>4. Qual sua área de formação acadêmica?</p> <hr/> <hr/> <p>5. Qual sua maior titulação?</p> <p>a) Graduação</p> <p>b) Especialização</p> <p>c) Mestrado</p> <p>d) Doutorado</p> <p>e) Pós-doutorado</p>
<p>Seção 2: Formação específica e/ou experiência na docência na EJA/EPT</p>	<p>6. Qual área e/ou componentes curriculares você atua como docente na EJA/EPT ofertada no Campus POA do IFRS?</p> <hr/> <p>7. Há quanto tempo leciona no EJA/EPT</p> <p>a) menos de 1 ano</p> <p>b) entre 1 a 3 anos</p> <p>c) entre 3 a 5 anos</p> <p>d) de 5 anos a 10 anos</p> <p>e) mais de 10 anos</p> <p>8. Ao longo de sua formação acadêmica (graduação, mestrado, doutorado, formação continuada, etc.), você obteve alguma formação específica para atuar na docência na EJA/EPT?</p> <p>() Sim</p> <p>() Não</p>

Seções:	Questões:
	<p>Em caso afirmativo, faça um breve relato da sua formação na EJA/EPT:</p>
<p>Seção 3: Educação e trabalho nas práticas de ensino na EJA/EPT</p>	<p>9. Como você, enquanto docente percebe e avalia a interação entre o mundo do trabalho e o processo educacional, especialmente no contexto das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nas quais você atua?</p> <hr/> <p>10. Você sabe o que significa formação omnilateral? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Em caso afirmativo, faça uma breve descrição:</p> <hr/> <p>11. Como você avalia o papel da leitura nas práticas de ensino desenvolvidas na EJA/EPT ofertada pelo Campus POA do IFRS? Quais os desafios e possibilidades?</p>

Seções:	Questões:
<p>Seção 4: Desafios e sugestões de formação continuada para a docência na EJA/EPT</p>	<p>12. Na sua opinião, quais as 3 maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes na EJA/EPT?</p> <p>13. Liste 3 sugestões para ações voltadas à formação continuada docente, em especial, enfocando o aprimoramento das práticas de ensino a partir da promoção da leitura em áreas de conhecimento.</p>

APÊNDICE D - ESBOÇO DO QUESTIONÁRIO

GRUPO 2 - ESTUDANTES DA EJA/EPT OFERTADO NO CAMPUS PORTO ALEGRE DO IFRS

Título do projeto: “GANHANDO O MEU PÃO”: Górkki E A FORMAÇÃO OMNILATERAL DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EPT

Programa: Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

Linha de Pesquisa: Práticas de ensino em Educação Profissional e Tecnológica

Pesquisadora responsável: Mestranda Camila Geraldo Bairros

Orientadora: Dra. Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

Coorientadora: Profa. Dra Liliane Madruga Prestes

Grupo 2: Universo de participantes: Discentes do Curso EJA/EPT ofertado pelo Campus Porto Alegre do IFRS, matriculados nos componentes curriculares de Seminário de Profissionalização I e II (15 estudantes, maiores de 18 anos e mediante adesão voluntária)

Etapa: Participação voluntária na pesquisa mediante preenchimento do TCLE e preenchimento de questionário, cuja cópia impressa será disponibilizada para cada estudante que aceitar participar do estudo. As questões englobam o mapeamento de trajetórias individuais no contexto da educação e no Mundo do Trabalho, bem como os hábitos e interesses de leitura dos estudantes.

Seções:	Questões:
Seção 1: Identificação do perfil dos estudantes da EJA/EPT	1. Gênero a) Masculino b) Feminino c) Prefiro não informar d) Outro 2. Raça/Etnia a) Amarelo b) Branco c) Indígena d) Pardo e) Preto

Seções:	Questões:
	<p>3. Qual a sua idade?</p> <p>() 18 anos a 20 anos</p> <p>() 21 a 25 anos</p> <p>() 26 a 29 anos</p> <p>() 30 a 40 anos</p> <p>() 41 anos a 50 anos</p> <p>() Mais de 50 anos</p> <p>4. Há quanto tempo você ficou afastado da escola antes de ingressar no curso da EJA/EPT?</p> <p>() entre 01 a 2 anos</p> <p>() mais de 3 anos até 5 anos</p> <p>() mais de 5 anos até 10 anos</p> <p>() mais de 10 até 15 anos</p> <p>() Mais de 15 anos</p>
<p>Seção 2: Trajetórias pessoais e profissionais</p>	<p>5. Qual município você atualmente reside?</p> <p>() Porto Alegre</p> <p>() Alvorada</p> <p>() Viamão</p> <p>() Cachoeirinha</p> <p>() Outro. Qual? _____</p> <p>6. Como é a sua rotina diária (atividades que você realiza durante o dia, incluindo rotinas de trabalho e/ou família)?</p> <p>7. No momento, você exerce atividade remunerada?</p> <p>() Sim</p> <p>() Não</p> <p>8. Em caso afirmativo, qual atividade você exerce e em qual período do dia?</p> <p>9. Caso você exerça atividade remunerada, indique em qual (is) local (is) você atua:</p> <p>() Porto Alegre</p> <p>() Alvorada</p> <p>() Cachoeirinha</p>

APÊNDICE E - ESBOÇO DO QUESTIONÁRIO
AValiação DO PRODUTO EDUCACIONAL

GRUPO 1 - DOCENTES DA EJA/EPT OFERTADO
NO CAMPUS PORTO ALEGRE DO IFRS

Título do projeto: “GANHANDO O MEU PÃO”: GórkI E A FORMAÇÃO OMNILATERAL DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EPT

Programa: Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

Linha de Pesquisa: Práticas de ensino em Educação Profissional e Tecnológica

Pesquisadora responsável: Mestranda Camila Geraldo Bairros

Orientadora: Dra. Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

Coorientadora: Profa. Dra Liliane Madruga Prestes

Grupo 1: Universo de participantes: Docentes do Curso EJA/EPT ofertado pelo Campus Porto Alegre do IFRS (10 docentes, com adesão voluntária)

Etapa: Participação na avaliação do produto educacional, o qual será compartilhado com o questionário avaliativo, via google forms.

LINK PARA ACESSO: <https://forms.gle/v4pi4VwdgJaLy7eh9>

Seções:	Questões:
Identificação do/a participante:	Escreva um pouco sobre você (idade, gênero, raça/etnia e escolaridade, atividade que realiza, etc.): _____
Seção 1: Questões relacionadas à apresentação estética e acessibilidade do Produto Educacional	1. O produto educacional contém informação específica para qual público se destina? () Sim, atende. () Atende parcialmente.

	<p>() Não atende.</p> <p>2. O material apresenta palavras inadequadas, ofensivas ou de difícil compreensão?</p> <p>() Sim.</p> <p>() Não.</p>
<p>Seção 2: questões referentes ao conteúdo do Produto Educacional</p>	<p>3. O texto promove a leitura dinâmica, com informações técnicas na mesma proporção com o que é didático?</p> <p>() Sim.</p> <p>() Parcialmente.</p> <p>() Não.</p>
<p>Seção 3: Questão referente à relevância e impacto social do produto educacional</p>	<p>4. O produto educacional tem potencial para elucidar o perfil dos estudantes da EJA-EPT?</p> <p>() Sim.</p> <p>() Atende parcialmente.</p> <p>() Não atende.</p> <p>5. Espaço reservado para críticas e/ou sugestões para o aprimoramento do produto educacional:</p>

APÊNDICE F - TRANSCRIÇÃO DOS RELATOS DEGRAVADOS DAS DISCENTES

Relato da discente Sônia (nome fictício) durante uma discussão ocorrida no segundo encontro. Neste contexto efetuou-se a leitura do conto gorkiano “Ruivo” ilustrado por Vilachã.

Local: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Porto Alegre

Sala: 331

Data: 11/10/2024

Texto transcrito com uso do site *TurboScribe.ai*.

Em relação à leitura do Russo, a impressão que eu tive foi a pior possível. Foi uma sensação de revolta, mesmo sabendo que se trata de um conto, mas um conto que provavelmente ele é inspirado em fatos reais, foi inspirado e continua acontecendo até os dias atuais. Que é as mulheres, infelizmente, não terem a condição de arrumar um outro tipo de trabalho e ter que trabalhar com o corpo.

E, através disso, sofrem com outros tipos de violência que se retratam em todos os quadrinhos. Ali, eu falo muito em violência física, humilhação, mas a gente sabe que não é só isso. A gente sabe que a violência psicológica não consegue ser pior ainda.

Ela acaba com o ser humano. E eu acho que o autor, por ele ter sido tão, ele é do século passado, e mesmo assim ele conseguiu retratar o que a gente vive atualmente. Então, eu achei ele de uma sensibilidade muito grande, porque ele consegue trazer esse lado da mulher, ele consegue retratar esse lado feminino.

Em cima disso, eu recebi esta figurinha, este card. E este card só tem como representar com palavras, que pra mim é a mulher, a força, a resistência, a resiliência, a coragem e, por fim, o empoderamento. Por quê? Nós, mulheres, infelizmente, até os dias de hoje, nós somos as cuidadoras de todos.

E tudo sempre recai sobre nós. A responsável por cuidar dos filhos, a responsável por cuidar do marido, a responsável por cuidar da casa, a responsável por trabalhar e, no final, quem cuida de nós? E quem cuida de nós? Então, eu acho que atualmente, graças a Deus, tem mudado muito essa visão. As mulheres estão começando a acordar para a vida e ver que nós somos um ser humano, que nós somos uma pessoa, que nós precisamos de cuidado também, que não é só cuidar dos outros.

E eu acho que é basicamente isso. As oportunidades, a gente sabe que a

oportunidade no mercado de trabalho continuam bem restritas para as mulheres. Se a gente for fazer um comparativo de salário, um comparativo de cargos, a gente sabe que ainda existe isso. Ah, é mulherzinha. Até como se uma mulher vizinha só podia ser mulher. Para fazer besteira é mulher.

Então, ainda existe muito disso. Mas, graças a Deus, muitas coisas já estão com o domínio. É óbvio que tem que mudar muito mais, muito mais, porque nós continuamos sendo tratadas como bichos acuados. Não podemos usar uma roupa curta, não podemos sair em certo horário na noite, a gente tem que estar sempre se cuidando, assédio, em tudo quanto vai mudar. Mas, como eu disse, esse autor, lá em 1800, ele conseguiu nos retratar toda essa sensibilidade que ele tinha ao ver a mulher. E isso me chamou muito, muito atenção, principalmente ele que veio da Rússia. Um país extremamente machista, onde as mulheres eram tratadas como nada, só os homens eram cidadãos, as mulheres não eram. Então, eu acho que foi de suma importância. Adorei o seu trabalho.

Relato da discente Tânia (nome fictício) durante uma discussão ocorrida no segundo encontro. A discente relatava a sua experiência como líder comunitária. Nesta noite solicitou-se a produção textual (escrita de cartas) ou artística das discentes com a construção de histórias em quadrinhos, sobre suas vivências e aprendizagens no Mundo do Trabalho.

Local: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Porto Alegre

Sala: 331

Data: 11/10/2024

Texto transcrito com uso do site *TurboScribe.ai*.

Precisava de uma liderança para ser dessa comunidade, para trabalhar com crianças, só que eu não tinha habilidade de trabalhar com crianças. E eu disse, tá, então vamos lá, vou topa esse desafio, seja o que Deus quiser. E eu fui entender um pouco mais do assunto, porque a gente sabe que trabalhar com crianças e menores é um grande compromisso.

Existem várias leis que exigem muito da gente que trabalha com crianças e menores, assim é tão complicado. E aí eu fiquei um mês ali trabalhando e fui fazer meu primeiro curso para poder entender como era a situação de trabalhar com crianças. Me inscrevi num curso, que era um curso de uma semana, que era diretrizes nacionais dos direitos das crianças e adolescentes em situação de rua.

Eu me inscrevi e não falei pra ninguém, fiz a minha inscrição e não falei pra ninguém que eu ia fazer esse curso. Então, eu fui lá e fiz uma semana. Quando chegou no final do curso eu falei, ó, gente, eu fiz esse curso assim, assim, assim, assado e agora eu tô entendendo mais, trabalhar com crianças não é tão fácil assim.

Toda criança e adolescente tem os seus direitos. E aí foi onde eu comecei a fazer cursos e cursos e cursos e cursos para poder entender mais. Hoje esses voluntários não estão mais. Eu assumi a responsabilidade sozinha. É onde eu tenho 73 crianças dentro desse projeto. E é um trabalho maravilhoso, é onde a gente atende com educação, cultura e sustentabilidade.

É o Projeto Gurizadaá. É da ONG Mistura I. Fica na Vila Planetário. Faz seis anos, nós estamos seis, essa comunidade está seis anos, essa ONG está seis anos dentro da comunidade. Eu sou a coordenadora do projeto das crianças. Onde lá tem professores, pedagogos que dão aula de reforço escolar, aula de inglês e mais musicalização. São 12 professores. É na rua Luiz Manuel 229, bairro Santana.

Relato da discente Tânia (nome fictício) durante uma discussão ocorrida no quarto e último encontro. A discente discorria sobre questões de discriminação racial, preconceito contra a mulher e violência, discussão suscitada pela avaliação oral da experiência do trabalho com os textos de Maksim Górkí.

Local: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Porto Alegre

Sala: 331

Data: 01/11/2024

Texto transcrito com uso do site *TurboScribe.ai*.

E estar ali à disposição deles pra quando eles [homens] quiserem. Eu vejo esse exemplo pela minha mãe. Minha mãe não sabe ler, não sabe escrever. Não sabe nada. Ela não sabe nem ler o número. Então ela viveu a vida dela. A minha avó nunca colocou ela na escola. Ela sofreu muito na adolescência. Ela é a filha mais velha, né? Então ela sofreu muito.

A minha avó nunca colocou ela na escola. A minha mãe. E ela não comia enquanto a roupa não estivesse toda lavada. No tanque. Tanto é que hoje ela é cheia de problemas, né? Então ela sofreu muito com isso. E eu vejo o meu pai. Ele é muito mandão. Eu não dou muito certo com meu pai. Eu luto muito com ele. Apesar de ele hoje estar doente, era tudo assim. Aí eu olho as vezes pra ele e fico pensando. Pois é, tudo o que tu fez. Tá, mas ele tá aí. Ele acha que ele manda nela ainda, sabe? Ele acha que ele manda. Ele não pega um copo d'água sozinho. A minha mãe que tem que levantar e ir lá dá pra ele. Ele não consegue servir um... E ele sabe fazer isso. Mas é tudo nas mãos. E acha que nada tá bom. Ela sofreu muito.

E ela também foi muito espancada por ele. Naquela época, quando a gente era pequena, a gente não tinha como se defender. Então hoje a gente já tá adulto. Nós, seis filhos, né? Agora temos cinco. A minha irmã que faleceu. Então ficou três homens e três mulheres.

Até, inclusive, semana passada eu mandei pra Sônia que eu não ia conseguir vir na aula porque eu tive um problema sério. Porque eu tenho a minha irmã mais nova e eu perdi ela por causa das drogas. E eu tenho mais dois irmãos que, infelizmente, semana passada, eu perdi meu irmão mais velho. Que ele ficou dois dias na rua quando entrou dentro de casa. Quis espancar a minha mãe, espancar os meus pais. Eu tive que chamar a polícia pra ele. Tive que internar ele. Ele tá internado ainda. Então, agora a gente não aceita mais isso.

Então é meio complicado. São dois irmãos. Então a minha mãe sofre muito com isso. Ela já perdeu uma filha. Mas, infelizmente, a gente não tem o que fazer. Eles também não querem se ajudar. Hoje eu tava conversando com a minha irmã mais velha. Eu disse pra ela, eu não sei mais o que eu vou fazer. Eu deixo de viver a minha vida pra viver a vida deles. Mas meu pai tá idoso, a minha mãe tá idosa. A gente tem que cuidar dos dois.

Minha mãe já sofreu muito. Meu pai foi o ruim pra nós, mas é meu pai. Então a gente tem que cuidar dele. Ele tá aposentado hoje. Teve 2 AVC. Então é bem complicado isso. Só que a minha mãe não entende isso. Ela acha que a gente tem que viver aquela vida que ela viveu. Que a gente tem que ficar refém deles. Só que a gente não quer ficar refém deles.

A minha irmã não mora com ela. Só eu que moro. Então eu acho que a minha mãe se apega muito a mim. Então eu tenho que correr com tudo. Eu tenho que fazer isso, tenho que fazer aquilo. E ela não entende isso.

Eu disse pra ela, se a senhora quer viver essa vida pra senhora, eu não posso fazer nada. Mas eu tô aqui pra viver. E é o que eu digo pros meus irmãos. Eu só vou atrás de vocês. Porque a minha mãe tá viva ainda. No momento que acontecer alguma coisa com minha mãe, infelizmente eu não tenho que viver a minha vida. Eu não posso. Eu gasto dinheiro que eu não tenho. Tô sempre correndo atrás.

E pra eles é tudo muito fácil. É uma situação bem difícil que eu passo. É bem complicado. Quem olha pra mim assim, não dá nada, mas eu já passei por muitas coisas. Já passei por muitas coisas mesmo. Inclusive aquele dia que eu vim pra... Eu fui e chamei a polícia pro meu irmão. Veio ele, interroguei ele.

Quando eu voltei, era uma e pouca da manhã. Quando eu fui me deitar pra dormir, eu tava assim, estressada. Me ligaram de Canoas [Município de Canoas no Rio Grande do Sul]. O presídio de Canoas. Que o meu irmão estava saindo e ele não poderia ficar lá. Tinha que ir lá buscar ele. E aí eu disse, pô, como é que eu vou em Canoas à uma hora da manhã? Chamei o número, ainda bem que o meu filho tava em casa. Liguei pro meu irmão, que ele é Uber, só que o meu irmão não atendia. E aí eu liguei pro meu irmão e disse, ó Mano, ligaram lá do presídio e assim assim, vou ter que ir lá buscar o outro que tá [sic].

APÊNDICE G - CARTAS ESCRITAS PELAS DISCENTES DURANTE O CURSO

Troca de cartas entre as estudantes no 2o encontro, cujo objetivo era a produção de texto, construção de história em quadrinhos baseada nas vivências das estudantes no Mundo do Trabalho e na escola.

Local: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Porto Alegre

Sala: 331

Data: 01/11/2024

Carta de Laura (nome fictício):

Querida Maria,

Eu queria te contar que quarta-feira eu fui demitida do meu emprego, eu fiquei bastante feliz pois eu não estava aguentando aquele lugar, lugar com pessoas irritantes que se acham melhor que o outro, sendo que lá ninguém é melhor que ninguém, há mais ou menos a dois meses aconteceu um episódio de assédio moral, falei para o meu chefe e ele c... e não me deu algum retorno, foi ali que eu vi que dou 100% de mim não valia a pena, então eu decidi que iria começar a dar apenas 10%, ou nem isso, eu já vinha esgotada por uma série de coisas da minha vida, como questões de violência doméstica, até ao ponto de ir a uma tentativa de feminicídio e isso me fez uma pessoa depressiva e sem ver sentido na vida, mas eu tenho minha filha, e prefiro lutar por ela, apenas por ela, então, essa demissão foi na melhor hora.

Mas lá no meu ex-local de trabalho conheci pessoas maravilhosas, que até alguns eu quero levar para a vida pois eles [sic] mais que colegas.

Eu só vou falar isso, não me prolongar, beijos querida, fique bem.

Laura

APÊNDICE H - PRODUTO EDUCACIONAL



**Educação e
mundo do trabalho:
estratégias de ensino
para a abordagem da
literatura de Górkki na
EJA/EPT**

**Camila Geraldo Bairros
Josiane Carolina Soares Ramos
Procasko
Lilliane Madruga Prestes**



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul

**Mestrado Profissional em
Educação Profissional
e Tecnológica - ProfEPT**



**Educação e mundo do
trabalho:
estratégias de ensino
para a abordagem da
literatura de Górkki na
EJA/EPT**

**Camila Geraldo Bairros
Josiane Carolina Soares Ramos
Procasko
Liliane Madruga Prestes**

Organização: Mestranda Camila Geraldo Bairros

Licenciada em História (FAPA)

Especialista em Ensino de História e Geografia (UFRGS)

Especialização em Psicopedagogia (PUCRS)

Discente no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PROFEPT IFRS Campus Porto Alegre

Prof. Dra. Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

Pedagogia (ULBRA)

Mestre em Educação (UFRGS)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS)

Pós-Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul (PUCRS)

Prof. Dra. Liliane Madruga Prestes

Pedagoga (UFRJ)

Especialização em Psicopedagogia (UFRJ)

Especialização em Supervisão Escolar (UFRJ)

Especialização em Anos Iniciais (URI)

Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI)

Doutora em Educação (UFRGS)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

B163e Bairros, Camila Geraldo

Educação e mundo do trabalho: estratégias de ensino para abordagem da literatura de Górkí na EJA/EPT [recurso eletrônico] / Camila Geraldo Bairros, Josiane Carolina Soares Ramos Procasko, Liliane Madruga Prestes -- 1.ed.-- Porto Alegre, RS: IFRS, 2025.

1 arquivo em PDF.

ISBN 978-65-5950-334-6

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: "*Educação e mundo do trabalho: estratégias de ensino para abordagem da literatura de Górkí na EJA/EPT*". (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). - IFRS, Campus Porto Alegre, RS, 2025.

1. Educação profissional. 2 Educação de jovens e adultos. 3. Educação para o trabalho. 4. Literatura marxista. 5. Gorki, Maksim, 1868-1936. I. Procasko, Josiane Carolina Soares Ramos. II. Prestes, Liliane Madruga. III. Título.

CDU: Ed. 2007 (online) -- 377

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

As imagens presentes no plano de fundo deste encarte é proveniente de uma produção artística das discentes da EJA-EPT, identificada neste trabalho como Helena (nome fictício).

A representação de Maksim Górkí na capa e na contracapa é proveniente do site <https://www.niann.ru/?id=583538>.

ОТКРЫТОЕ ПИСЬМО ✦ CARTE POSTALE ✦

Produto Educacional elaborado como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT. Compõe a Dissertação intitulada "Educação e mundo do trabalho: estratégias de ensino para a abordagem da literatura de Górkí na EJA/EPT" inserida no Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.



КЛЕВЕР 018А

© Kartinka24.ru | издатель: И.И. Ситонин, Порт-на-Днепр, 2020.
Г. Дзержинский 30 г. Калужская | Типография «Летопись», 200 мка |
Художник: Владимир Юрьевич Клевер Суворов (1950-1974).
«Сувенир на реке Аар», 1952. Частное собрание.

KARTINKA24.RU

Figura 02. Fonte: <https://kartinka24.ru/shop/909/desc/018a-julij-klever>

SUMÁRIO

<u>1. Apresentação</u>	6
<u>1.1 Por que realizar atividades pedagógicas baseadas na obra de Maksim Górkki na Educação de Jovens e Adultos/Educação Profissional e Tecnológica?</u>	6
<u>1.2. Quem foi Maksim Górkki?</u>	7
<u>1.3. A Educação de Jovens e Adultos articulada com a Educação Profissional e Tecnológica</u>	8
<u>1.4. Górkki e a EJA-EPT</u>	17
<u>2. Práticas de ensino na EJA-EPT e o legado de Paulo Freire</u>	23
<u>3. Dos encontros com a EJA-EPT</u>	25
<u>3.1. Planejamento da prática de ensino</u>	27
<u>4. Sistematizando os conhecimentos: Cartas Pedagógicas inspiradas em Paulo Freire</u>	41
<u>5. As produções das estudantes da EJA-EPT</u>	44
<u>6. Considerações</u>	64
<u>Referências</u>	69

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Por que realizar atividades pedagógicas baseadas na obra de Maksim Górkí na Educação de Jovens e Adultos/ Educação Profissional e Tecnológica?

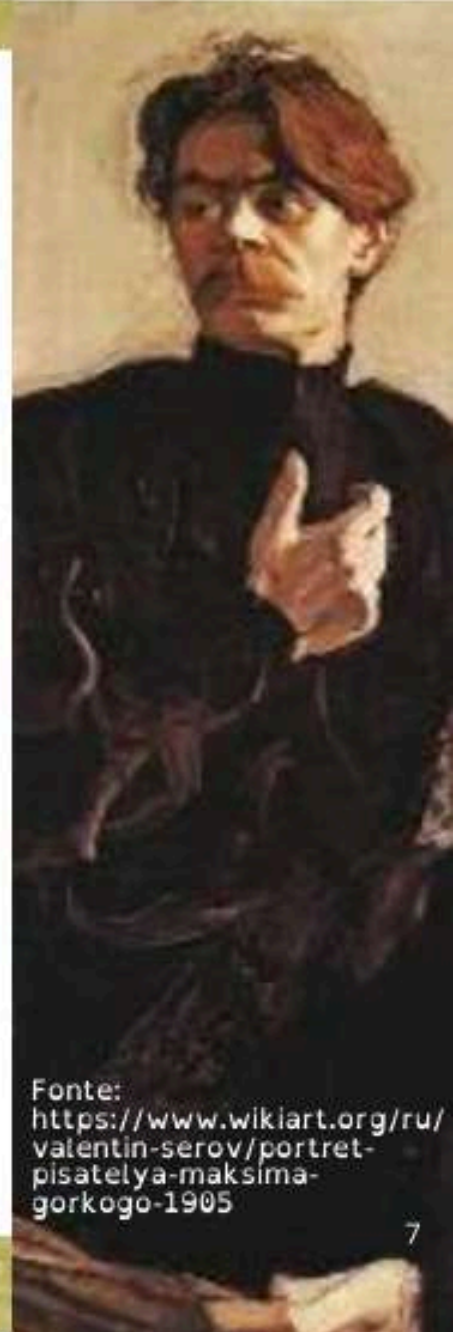
Este encarte apresenta a proposta de ensino produzida a partir de pesquisa realizada com estudantes do Curso Técnico em Administração ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica pelo campus Porto Alegre do IFRS.

Trata-se do material que compõe o Produto Educacional juntamente com os vídeos didáticos desenvolvidos e aplicados na turma. Intitula-se “Educação e mundo do trabalho: estratégias de ensino para a abordagem da literatura de Górkí na EJA/EPT”.

1. APRESENTAÇÃO

1.2. Quem foi Maksim Górkí?

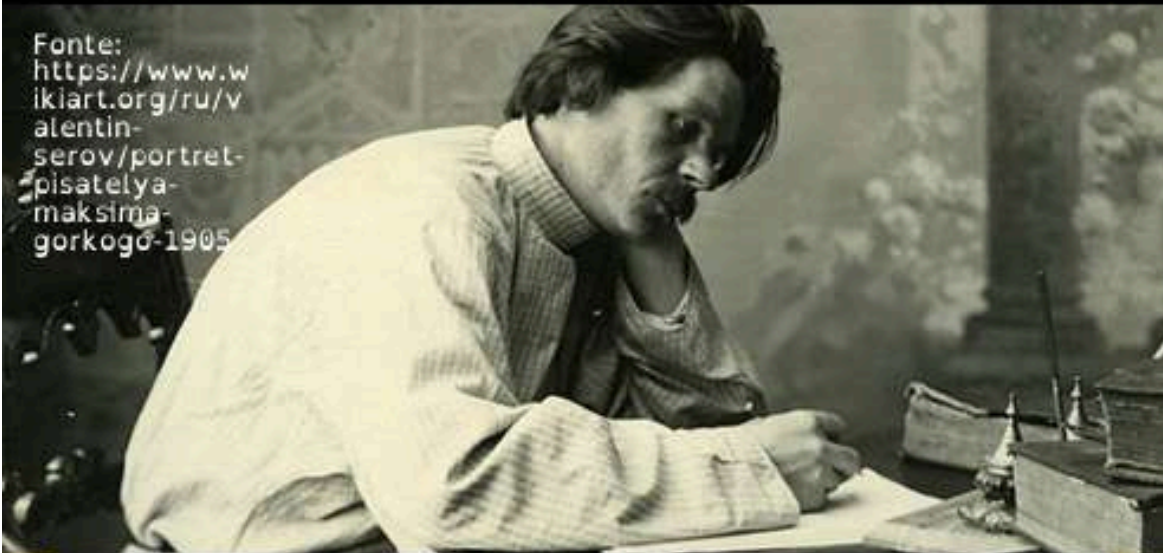
Maksim Górkí, ou Máximo Górkí, ou Máximo, o Amargo foi um escritor russo, sua obra é composta por contos, romances, teatro e uma autobiografia profundamente marcada pela crítica social à Rússia pré-revolucionária. Nascido em 1868 e falecido em 1936, provinha de uma família pobre que vivia na cidade russa de Níjini-Nóvgorod. Batizado Aleksei Maksímovich Piechkóv, adotou o prenome de Maksim, o nome de seu pai.



Fonte:
<https://www.wikiart.org/ru/valentin-serov/portret-pisatelya-maksima-gorkogo-1905>

1. APRESENTAÇÃO

Fonte:
<https://www.wikiart.org/ru/v-alentin-serov/portret-pisatelya-maksima-gorkogo-1905>



Inseriu-se no Mundo do Trabalho aos 10 anos de idade, expulso da casa do avô após a morte de ambos os pais. Trabalhou no comércio, exerceu ofício doméstico, realizou atividades auxiliares nos navios, recolheu objetos deixados nas ruas, efetuou comércio e buscou alimentação nos lixos da cidade, cuja miséria é retratada com dureza e sem sentimentalismos.

1. APRESENTAÇÃO

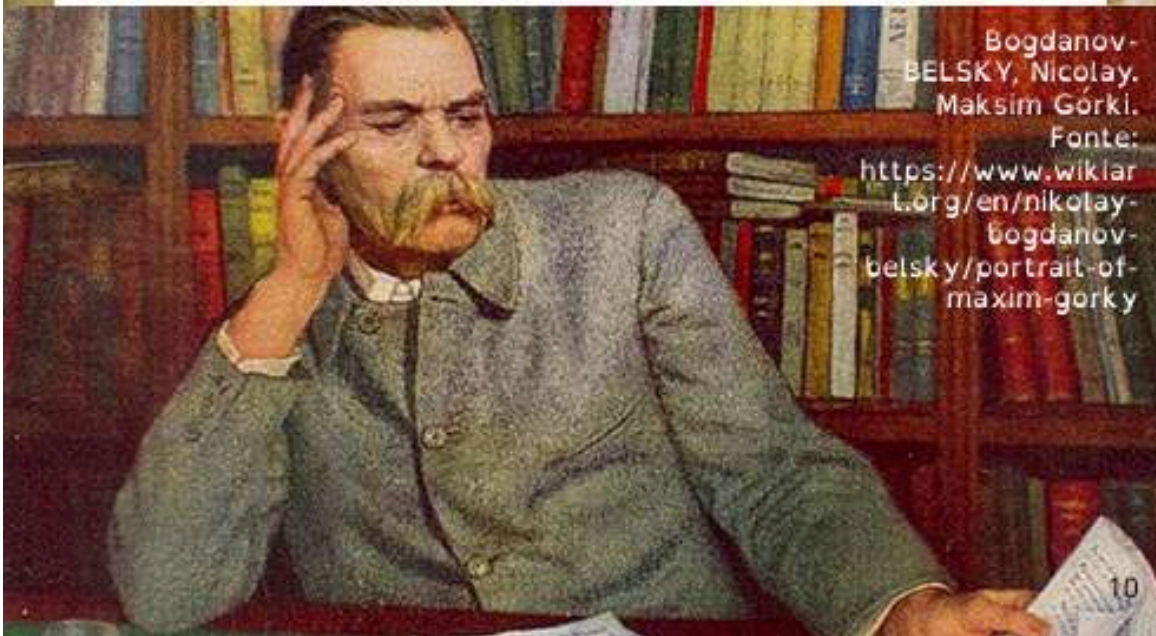


Jovem Maksim Górkí. Fonte:
<http://litdet.ru/bio/167>

Não foi regularmente escolarizado. Expulso da escola, aprofundou o seu processo de letramento ao interagir com os livros dos companheiros de ofício. Após perambular em busca de trabalho e de formação acadêmica (que lhe fora negada por não possuir um certificado de escolarização), em 1892 passou a publicar seus contos em um jornal de Tiflis, tornando-se conhecido como escritor e jornalista.

APRESENTAÇÃO

Contudo não manteve o emprego como escritor devido à profundidade realista de seus escritos. Em 1898 publicou o seu primeiro livro de contos que lhe rendeu o reconhecimento como “uma das figuras literárias mais famosas do país” (Schneiderman, 2007, p. 447). Os rendimentos provenientes das publicações e seus direitos autorais foram por ele utilizados para financiar o movimento revolucionário russo, sendo por isso preso muitas vezes.



Bogdanov-BELSKY, Nicolay.
Maksim Górkí.
Fonte:
<https://www.wikiar.t.org/en/nikolay-bogdanov-belsky/portrait-of-maxim-gorky>

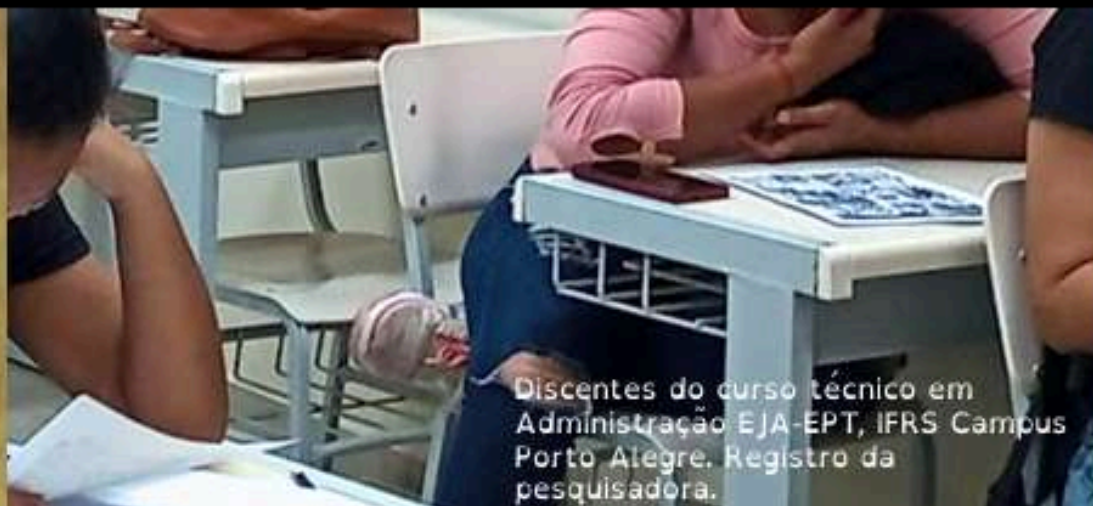
1. APRESENTAÇÃO

Acompanhou a Revolução de Outubro de 1917, vindo a tornar-se escritor oficial, ou grande teorizador do realismo socialista, mas discordava da violência política de por Lênin, publicando textos críticos ao líder revolucionário. Envolto por questões culturais e políticas e relacionando-se com Stálin, veio a falecer em 1936 na Itália, cuja morte é objeto de especulação: alguns intelectuais russos atribuem o seu falecimento a um envenenamento perpetrado por Stálin.



Figura 05. Maksim Górkí e Stálin.
Fonte:
<https://www.kp.ru/daily/26053/2964965/>

1. APRESENTAÇÃO



1.3. A Educação de Jovens e Adultos articulada com a Educação Profissional e Tecnológica

A oferta de EJA vinculada com a EPT “tem como fundamento a concepção de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral”, e foi estabelecida no Decreto no. 5.478, 24 de julho de 2005, transformando o PROEJA em um Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA com o intuito de incluir os jovens e adultos

1. APRESENTAÇÃO

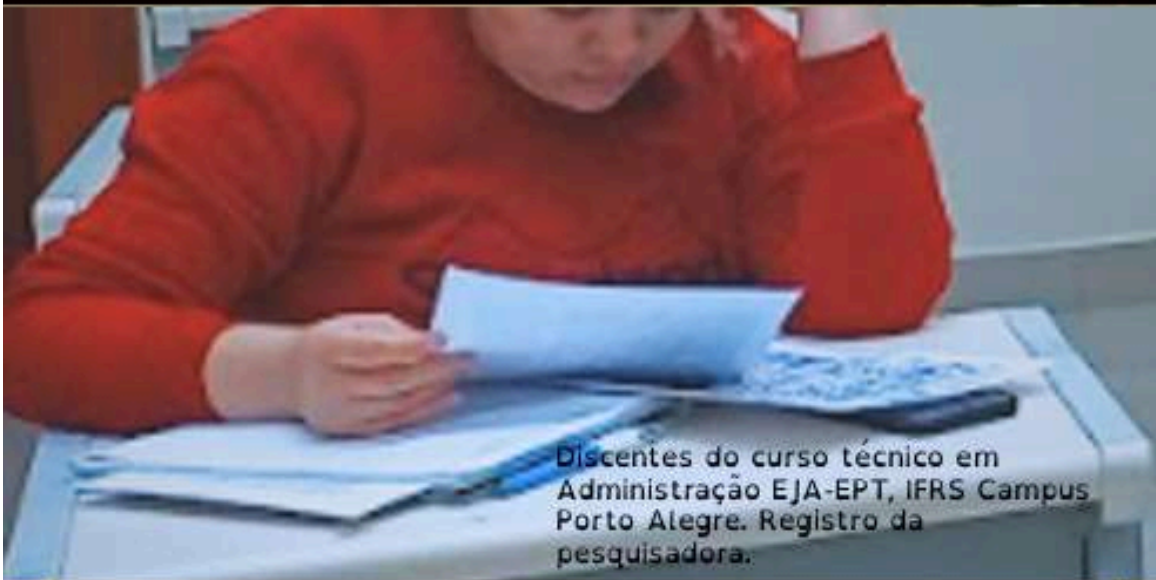
excluídos da escola por razões diversas em uma escolarização aliada à Educação Profissional de qualidade (Brasil. Ministério da Educação, 2006, doc. eletrônico).

Atualmente, a EJA/EPT objetiva formar seres humanos mediante o acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade de forma integrada com a formação profissional que viabilize apreender o mundo, conscientizar-se dele e “atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade mais justa” trata-se de formar para a vida e não apenas buscar uma inserção no “mercado de trabalho”(Brasil. Ministério da Educação, 2007, doc. eletrônico).

1. APRESENTAÇÃO

Trata-se de uma concepção de formação no e para o Mundo do Trabalho compõe-se de um mundo de conhecimentos, tecnologia e saberes construídos historicamente por homens e mulheres, tendo como consequência, o desenvolvimento de revoluções tecnológicas e sociais. Recentemente, na rede federal, os cursos vinculados ao PROEJA passaram a denominação de EJA - EPT, ou seja, enquanto modalidade de oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada (Programa EJA/EPT), com o intuito de: “ampliar o acesso, permanência e conclusão”; articular o ensino com “arranjos produtivos locais” e “promover a elevação da escolaridade de jovens, adultos, idosos, articulada à educação profissional” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2023, doc. eletrônico).

1. APRESENTAÇÃO



Discentes do curso técnico em Administração EJA-EPT, IFRS Campus Porto Alegre. Registro da pesquisadora.

A concepção de EJA em articulação com a EPT engloba o comprometimento com a formação de um sujeito crítico em um processo emancipador que objetiva a transformação da realidade excludente característica da economia dependente brasileira. Sendo assim, convém proporcionar “educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando” (Brasil, 2007, p. 39).

1. APRESENTAÇÃO

Logo, tal modalidade visa educar valorizando os saberes dos educandos, não apenas pertinentes à vida adulta, mas provenientes das aprendizagens desenvolvidas nas variadas esferas da vida, conformando-se como "formação continuada", em busca de construir "uma identidade própria para novos espaços educativos" com a adoção de um currículo integrado (Brasil, 2007, p. 42 - 43).

Aliado a isso, uma das finalidades é propiciar uma educação pautada na omnilateralidade realizada "sobre as bases do trabalho, ou melhor, da sua atividade vital" (Manacorda, 2007, p. 77). Entende-se que, formados pelo trabalho e embasados pelos elementos culturais e científicos que os permeiam, homens e mulheres inseridos em uma educação omnilateral, são conhecedores dos aspectos sócio-históricos do trabalho e suas expressões.

1. APRESENTAÇÃO

1.4. Górkki e a EJA-EPT

Entende-se que os personagens presentes nos textos gorkianos e, também, os relatos das vivências representadas em sua autobiografia, apresentam profunda similaridade com o perfil das vivências e do contexto socioeconômico dos estudantes na EJA-EPT. Primeiramente porque este público busca no Mundo do Trabalho meios para garantir a própria manutenção e de seus familiares. Devido a esta urgência, afastam-se muito cedo das classes escolares.

Discente realizando as atividades durante a aula no IFRS Campus Porto Alegre. Registro da pesquisadora.



1. APRESENTAÇÃO

Portanto, a leitura de um teórico russo que viveu entre os séculos XIX e XX pode estimular reflexões e discussões acerca da inserção do jovem (e da criança, por vezes) no Mundo do Trabalho, bem como problematizar as relações pertinentes a este âmbito dentro de um sistema desigual e profundamente excludente.

Além disso, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica conforma o seu sistema de ensino baseando-se em uma formação omnilateral, ou seja, dissocia-se de uma formação técnica reducionista limitada a mera capacitação técnica, mas propõe a formação integral do ser humano buscando o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas — intelectuais, criativas, éticas e sociais — como condição essencial para a emancipação de sujeitos historicamente marginalizados.

1. APRESENTAÇÃO

Inspirada na filosofia marxista, essa ideia é fundamental para os trabalhadores adultos que buscam na EJA/EPT não apenas um diploma, mas o resgate de direitos e dignidade. É nesse ponto que a literatura, em especial a obra de Maksim Górkki, revela seu potencial transformador.

Assim, a integração da literatura na EJA/EPT não é um acessório, mas um pilar pedagógico. Ao ler Górkki, os educandos confrontam-se com narrativas que articulam dor e esperança, opressão e libertação, tal como vivem em suas próprias jornadas. Essa experiência estimula a reflexão sobre o sentido do trabalho, a valorização da cultura e a importância da ação coletiva, temas que dialogam diretamente com os princípios da omnilateralidade.

A arte, nessa perspectiva, torna-se ferramenta para desenvolver a sensibilidade estética, o pensamento crítico e a capacidade de narrar a

1. APRESENTAÇÃO

própria história, habilidades tão essenciais quanto o domínio de técnicas profissionais.

Portanto, compreende-se os textos, contos, relatos, romances do teórico do socialismo soviético, embora problematizem uma realidade pertinente ao contexto em que meninos e meninas em vulnerabilidade social são remetidos ao Mundo do Trabalho devido a urgências sociais e econômicas durante o final do século XIX e o início do século XX, apresenta-se atual, considerando-se a desigualdade que relega a classe trabalhadora às terríveis mazelas sociais.



Discente da EJA-EPT. Registro da pesquisadora.

1. APRESENTAÇÃO

Contudo, Alexiei Maksímovicht Pécnkov, transformou sua realidade com base na análise de sua vivência e nas relações com os companheiros de labuta, modificado pela leitura de si e pela leitura do mundo (Freire, 2000) passando a apresentar-se como Maksim Górkí. Depreende-se com isso que o contato com tal realidade pode conduzir à reflexão sobre o próprio contexto com vistas à transformação de si e à transformação social.

Sobre o contato consigo mesmo e com os demais, diz Freire:

Mais uma vez os homens, desafiados pela dramaticidade da hora atual, se propoem a si mesmos, como problema. Descobrem que pouco sabem de si, de seu 'posto no cosmos', e se inquietam por saber mais. Estará, aliás, no reconhecimento de seu pouco saber de si uma das razões desta procura. Ao instalar-se na quase, senão trágica descoberta de seu pouco saber de si, se fazem problemas deles mesmos. Indagam. Respondem, e suas respostas os levam a novas perguntas" (Freire, 1987, p. 16).

1. APRESENTAÇÃO

Logo, convém que estes homens e mulheres, jovens ou adultos sejam provocados a pensar e elaborar concepções de si mesmos, trocar impressões com o grupo e retornar a si indagados e constituídos por novas percepções, presentes na própria representação.



Discente do
Curso Técnico
em
Administração
EJA-EPT - IFRS
Campus Porto
Alegre.
Registro da
pesquisadora.

2. PRÁTICAS DE ENSINO NA EJA-EPT E O LEGADO DE PAULO FREIRE

No contexto da EJA, um dos expoentes é o Paulo Freire, educador e patrono da educação brasileira desde 2012. Problematizou o fazer pedagógico juntamente com jovens e adultos. Compreendia que a realidade vivenciada pelos educandos apresentava elementos a serem discutidos e trabalhados no contexto de ensino/aprendizagem, não apenas como instrumentos para a alfabetização, mas também como meios de compreender a inserção cotidiana dos sujeitos em uma realidade mais ampla.



Paulo Freire. Fonte:
<https://expresso.estadao.com.br/naperifa/entenda-paulo-freire-e-sua-importancia-para-a-educacao/>

23

2. PRÁTICAS DE ENSINO NA EJA/EPT E O LEGADO DE PAULO FREIRE

A pedagogia freireana ancora-se na premissa de que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra e o educador deve “ler” a leitura de mundo que os educandos realizam e, desta forma, valorizar os saberes imersos no contexto dos grupos populares com quem trabalha (Freire, doc. eletrônico).

Freire estabelecia que os homens e mulheres constroem cultura em interação com a natureza em seu esforço criador, convém estimular que o relato de suas vivências registradas nos textos escritos, e, através dos quais revelem sua cultura, promovendo, com isso, reflexões e trocas de saberes.

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

Em se tratando de jovens e adultos e buscando motivar ao grupo discente à participação nas atividades propostas, buscou-se na autobiografia gorkiana excertos que estimulam a discussão sobre educação e trabalho, mas também, que ativam a memória afetiva dos discentes.

Textos gorkianos selecionados para a prática pedagógica:

- Excerto inicial de “Infância” (2010);
- Conto “Ruivo” recriado nos quadrinhos de Francisco Vilachã.



Cartão artesanal produzido por uma discente da EJA-EPT no IFRS, Campus Porto Alegre.

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

As estratégias para estimular produções autorais dos estudantes, além de atender ao curto período de sala de aula (1 hora e 30 minutos por encontro), foram oficinas artísticas e de produção de texto e produção artesanal de cartões entregues como avaliação final do desempenho dos estudantes. Convém ressaltar que os textos selecionados apresentam as relações das mulheres com o trabalho, relações permeadas pela violência (grifo da autora).

Figuras de São Petersburgo *e outros contos de* **Górki** *em Quadrinhos*

Copyright ©Francisco Vilachã

Edição e Revisão:

**Denis Antonio Santos e
Diego Corrêa de Araújo**



Fonte: VILACHÃ, Francisco. Figuras de São Petersburgo e outros contos de Maksim Górki. e-book kindle.

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1 Planejamento da prática de ensino



OBJETIVOS:

Fonte:
<https://www.niann.ru/?id=583538>

1. Apresentar autor e obra com a finalidade de estimular discussões e debates sobre a inserção de jovens, crianças e adultos no mundo do trabalho, em especial o processo de letramento dos trabalhadores.
2. Estimular a leitura e a interpretação de texto e de imagens, bem como a criatividade e a produção textual mediante a criação de fanzine.
3. Refletir e discutir sobre a inserção feminina no mundo do trabalho no final do século XIX.

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1 Planejamento da prática de ensino

ESTRATÉGIAS



Foto de uma cena do vídeo “Górki EJA EPT Acessível” produzido pela pesquisadora e parte componente deste Produto Educacional. Fonte: https://youtu.be/YkMQ9ksA_NE.



Foto da abertura do vídeo “Górki HQ EJA-EPT Acessível” produzido pela pesquisadora e parte componente deste Produto Educacional. Fonte: <https://youtu.be/LM1cuCMW9Uk>.

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino

1o encontro

30 minutos iniciais

Registro de presenças, apresentação da mestranda e da pesquisa, distribuição e preenchimento dos questionários.

30 minutos seguintes

Apresentação do vídeo “Gorki - EJA/EPT” disponível no link https://youtu.be/YkMQ9ksA_NE.

Explicação sobre a atividade proposta:

Atividade: 1. Com base nas imagens visualizadas e no excerto de “Infância”, confeccione cartões com relatos e/ou cenas que remetam às suas memórias de infância ou às primeiras vivências no mundo do trabalho. Você pode usar os materiais diversos oferecidos pela pesquisadora principal.

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino

30 minutos finais

Apresentação e entrega dos materiais.

ATENÇÃO!

**Acesse ao vídeo "Górki EJA EPT
Acessível" utilizando o QR Code abaixo:**



3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino

2o encontro

30 minutos iniciais

Registro de presenças, apresentação dos primeiros 4 minutos do vídeo “Górki EJA EPT acessível” disponível no link <https://youtu.be/LM1cuCMW9Uk>.

Distribuição e leitura da introdução do conto gorkiano “Ruivo” em quadrinhos.

30 minutos seguintes

Distribuição de figuras em envelopes, para promover a discussão em grupos sobre os seguintes temas:

Mulher e trabalho;
Mães trabalhadoras;
Precarização do trabalho;
Preconceito contra a mulher.

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino

30 minutos finais

Produção de cartazes com as sínteses das discussões.

ATENÇÃO!

Acesse ao vídeo “Górki HQ EJA-EPT Acessível” acessando ao QR Code abaixo:



3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino

Figuras entregues em envelopes durante a atividade do 2o encontro



Charge de Vitor Teixeira presente na capa do livro "Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida" organizado por Ricardo Antunes e publicado em 2019. Fonte: <https://blogdaboitempo.com.br/2019/08/28/o-mosaico-da-exploracao-do-trabalho/>

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino



We can do it! (Nós podemos fazer!). Fonte:
https://americanhistory.si.edu/collections/object/nmah_538122.

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino



Mulher rica faz seis horas de trabalho doméstico a menos que mulher pobre, diz IBGE

Thais Carrança - De São Paulo para a BBC News Brasil
04/03/2021 13:48

Diferença de tempo dedicado a afazeres domésticos difere de acordo com a classe social
Imagem: Giselleflissak/Getty Images/iStockphoto

Em todas as faixas de renda, porém, as mulheres cuidam muito mais da casa do que os homens.

FONTE: Site do Universa. Giselleflissak/Getty Images/iStockphoto.

Disponível em:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2021/03/04/mulher-rica-faz-seis-horas-de-trabalho-domestico-a-menos-que-mulher-pobre-diz-ibge.htm>.

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino



A precarização do trabalho dos jornalistas e a digitalização.
Fonte: <https://jornalistas-rs.org.br/a-precariozacao-do-trabalho-do-jornalista-e-a-digitalizacao/>

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino

Trabalho doméstico: origem racista perspectivas

Em Laudelina Melo, pioneira na luta pelos direitos das domésticas, elementos para refletir sobre trabalho e segregação. Após a regulamentação de 2013, 75% delas permanecem na informalidade. Hoje, é urgente fazê-las prioridade na fila da vacina

OUTRAS PALAVRAS

FEMINISMOS

por CREMIA

Publicado 01/05/2021 às 16:51 - Atualizado 01/05/2021 às 16:51



Foto de Laudelina Melo

Fonte: site "Outras palavras". Disponível em:

<https://outraspalavras.net/feminismos/trabalho-domestico-origem-racista-e-perspectivas/>.

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino



Ilustradoras negras lançam versão em quadrinhos de Quarto de Despejo

Nova versão de livro tem como base as memórias da catadora de papel Carolina Maria de Jesus

Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil

03/03/2024 às 18:06 | Atualizado 03/03/2024 às 18:24



Lançamento marcará passagem dos 110 anos da escritora Carolina Maria de Jesus • Divulgação/SOMOS Educação

Foto do site CNN POP. Fonte:
<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/ilustradoras-negras-lancam-versao-em-quadrinhos-de-quarto-de-despejo/>.

38

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino

3o encontro

30 minutos iniciais

Registro de presenças e apresentação da segunda metade do vídeo “Górki HQ EJA EPT acessível” disponível no link <https://youtu.be/LM1cuCMW9Uk>.

Explicação acerca da produção de fanzine.

30 minutos seguintes

Execução da atividade proposta: Com base na leitura de “Ruivo” de Maksim Górki e nos debates realizados no 2o encontro, construa em grupos um fanzine conforme instruções:

A) Escreva um breve roteiro, você pode inspirar-se nas personagens do conto;

B) Selecione entre os materiais entregues pela professora, aqueles que serão utilizados no trabalho.

3. DOS ENCONTROS COM A EJA-EPT

3.1. Planejamento da prática de ensino

C) Numere os quadrantes e, de acordo com o número de páginas, trace os desenhos.

D) Contorne os desenhos e inclua os diálogos.

30 minutos finais

Entrega e registro das revistas em quadrinhos.

4o encontro

Registro de presenças e lanche coletivo em alusão à “divisão do pão”.

Análise crítica das atividades desenvolvidas em grupos por escrito.

4. SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS: CARTAS PEDAGÓGICAS INSPIRADAS EM PAULO FREIRE

O Educador Paulo Freire, em suas “Cartas pedagógicas” ou “Pedagogia da indignação” (Freire, 2000) trata de aspectos fundamentais de sua pedagogia, questionam comportamentos e apontam a necessidade de compreender a inserção dos educandos em seu contexto de forma crítica. Neste textos, valorizava a sabedoria dos trabalhadores e sua produção, comentando a forma como os homens e mulheres produzem cultura “trabalhando o mundo da natureza [...] como expressão do esforço criador do ser humano”(Freire, 2000, doc. eletrônico).



Fonte:
<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202409/paulo-freire-e-homenageado-em-selo-e-carimbo-pelos-correios>

4. SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS: CARTAS PEDAGÓGICAS INSPIRADAS EM PAULO FREIRE

25/10/24

Prezada amiga

Escrevo essa carta para compartilhar uma experiência de trabalho muito boa.

Atualmente estou trabalhando num Cfo na área administrativo e no atendimento, estou quase fechando um ano de empresa.

Desde do primeiro dia fui muito bem recebida de forma bem calorosa pela equipe, ~~assim~~ tenho certeza que elas me adoram.

A liderança e a gestão são tão leves, podemos ~~conversa~~ ter conversas ~~e~~ sobre qualquer assunto.

Contar um pequeno relato, minha Supervisora me chamou para conversar porque eu estava tão distante porque sou tão alegre e sorridente, ela me deu uns bolinhos e cafézinho para alegrar o meu dia.

Além disso tenho o apoio bastante dos meus colegas, a ~~me~~ me da carona quase todos os dias para vir a aula e ainda me cobra para não faltar, sentir que o meu ~~traba~~ trabalho me valoriza e minhas contribuições fazem diferença.

Aproveitando para agradecer por ter conseguido essa ~~oportunidade~~ oportunidade.

Credeal

Carta de uma discente da EJA-EPT IFRS Campus Porto Alegre

4. SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS: CARTAS PEDAGÓGICAS INSPIRADAS EM PAULO FREIRE

Tal como Paulo Freire propõe que os homens e mulheres constroem cultura em interação com a natureza em seu esforço criador, entende-se que suas vivências contêm sabedorias desenvolvidas na interação com o Mundo do Trabalho, com os seus pares e com o seu entorno. Estimulou-se a escrita de suas vivências em cartas que tratam do trabalho, de suas relações com o seu entorno, indicando a forma como concebem educação e trabalho.



PIZZOLOTTO, Camila. Paulo Freire. Fonte: <https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2021/09/19/como-sera-o-centenario-dos-inimigos-de-paulo-freire.htm>

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

As avaliações das atividades são constituídas pelos cartões produzidos artesanalmente, pelas cartas redigidas pelas estudantes e pelos relatos e impressões compartilhados oralmente no grupo.

Este capítulo tem o objetivo de apresentar a produção das discentes da EJA-EPT, contextualizada pelos seus relatos e pela avaliação oral da proposta pedagógica desta pesquisa: Educação e mundo do trabalho: estratégias de ensino para a abordagem da literatura de Górkki na EJA/EPT.

Este capítulo é o derradeiro e o mais relevante deste trabalho porque, através da produção das discentes, apresenta a especificidade do perfil das estudantes da EJA-EPT que constituíram o público alvo deste trabalho: jovens ou adultas trabalhadoras que garantem o próprio sustento e dos familiares e encontram na EJA-EPT uma formação que integra ensino médio e técnico em um mesmo modelo de educação. Todos os nomes são fictícios.

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT



O retorno à sala de aula representado por Helena.

As aprendizagens do Mundo do Trabalho e a arte de Helena (nome fictício)

Ah, no mundo do trabalho é bem complicado, né, porque eu já passei por muita coisa... humilhação... as pessoas não têm respeito com o próximo, entendeu? Não se sentem no lugar do próximo, entendeu? Então, as pessoas acham que 'ah, vou pisar naquela ali porque não gosto dela... mas o que eu guardo para a minha vida é que eu

45

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

tenho que fazer por mim, para a minha sobrevivência. Eu preciso me vestir, me alimentar, eu preciso ter as minhas coisinhas, tipo um médico, ter a minha casa, sabe? A gente precisa do trabalho, a gente precisa ter a sabedoria de persistir, não podemos parar, temos que persistir sempre, não dá pra parar.

Eu trabalho desde os meus 15 anos e uma coisa que eu aprendi é que tu não pode ter amigos dentro do trabalho porque eu era muito ingênua, muito bobona, eu achava que o trabalho era como a casa, né, que a gente pode ter amizades com o

Discentes do Curso Técnico em Administração EJA-EPT do IFRS
Campus Porto Alegre. Registro da autora.

46

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

próximo, eu aprendi que ninguém ali é da tua família, eles não sabem da tua história, eles não sabem da tua luta, são todos colegas.

E O primeiro que puder te dá a facada por trás, até mesmo pra... vou te dar um exemplo: a pessoa vê que tu está te destacando no trabalho, tu está evoluindo, tem pessoas que têm inveja de ti, têm inveja do teu caráter, do jeito que tu trabalha, trabalha certo, tá fazendo o teu e aí a pessoa te dá aquela facada, né. Quando vê, tu já está lá atrás e tu nem sabe o porquê. Já aconteceu isso comigo, mas não só a parte ruim, né, tem as partes boas também, que a gente faz, que a gente aprende muito com os nossos erros também dentro de uma área de trabalho e sempre evoluindo.

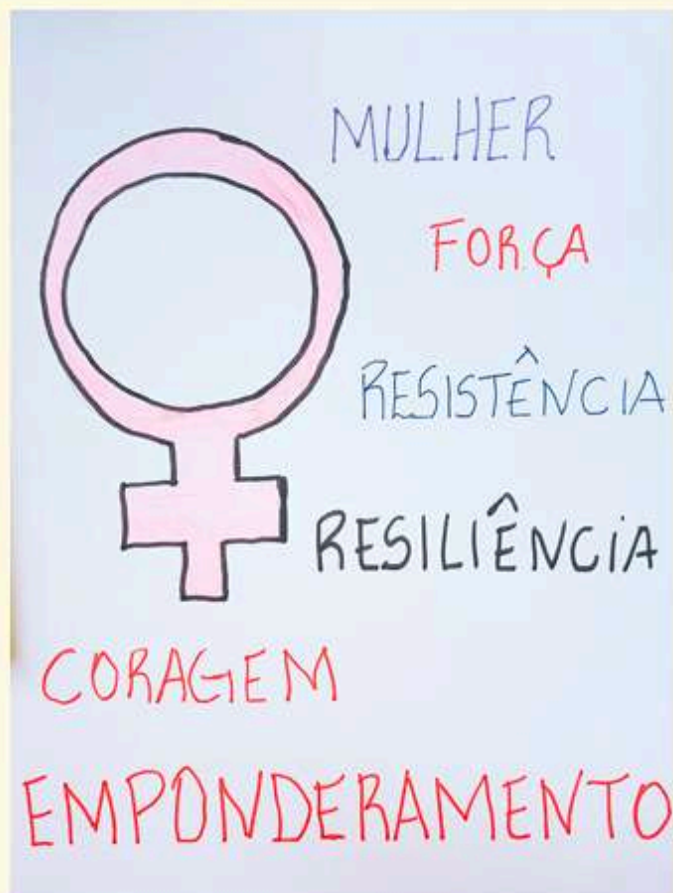
5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

As impressões de Sônia ao ler o conto gorkiano “Ruivo”

Em relação à leitura do Russo, a impressão que eu tive foi a pior possível. Foi uma sensação de revolta, mesmo sabendo que se trata de um conto, mas um conto que provavelmente ele é inspirado em fatos reais, foi inspirado e continua acontecendo até os dias atuais. Que é as mulheres, infelizmente, não terem a condição de arrumar um outro tipo de trabalho e ter que trabalhar com o corpo.

E, através disso, sofrem com outros tipos de violência que se retratam em todos os quadrinhos. Ali, eu falo muito em violência física, humilhação, mas a gente sabe que não é só isso. A gente sabe que a violência psicológica não consegue ser pior ainda. Ela acaba com o ser humano. E eu acho que o autor, por ele ter sido tão, ele é do século passado, e mesmo assim ele conseguiu retratar o que a gente vive atualmente.

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT



A força feminina no cartaz de Sônia.

Então, eu achei ele de uma sensibilidade muito grande, porque ele consegue trazer esse lado da mulher, ele consegue retratar esse lado feminino.

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

Em cima disso, eu recebi esta figurinha, este card. E este card só tem como representar com palavras, que pra mim é a mulher, a força, a resistência, a resiliência, a coragem e, por fim, o empoderamento. Por quê? Nós, mulheres, infelizmente, até os dias de hoje, nós somos as cuidadoras de todos.

E tudo sempre recai sobre nós. A responsável por cuidar dos filhos, a responsável por cuidar do marido, a responsável por cuidar da casa, a responsável por trabalhar e, no final, quem cuida de nós? E quem cuida de nós? E quem cuida de nós?



Imagem entregue à estudante no ensejo da aula.

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

Então, eu acho que atualmente, graças a Deus, tem mudado muito essa visão. As mulheres estão começando a acordar para a vida e ver que nós somos um ser humano, que nós somos uma pessoa, que nós precisamos de cuidado também, que não é só cuidar dos outros.

E eu acho que é basicamente isso. As oportunidades, a gente sabe que a oportunidade no mercado de trabalho continuam bem restritas para as mulheres. Se a gente for fazer um comparativo de salário, um comparativo de cargos, a gente sabe que ainda existe isso.

Ah, é mulherzinha. Até como se uma mulher vizinha só podia ser mulher. Para fazer besteira é mulher. Então, ainda existe muito disso. Mas, graças a Deus, muitas coisas já estão com o domínio. É óbvio que tem que mudar muito mais, muito mais, porque nós continuamos sendo tratadas como bichos acuados.

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

Não podemos usar uma roupa curta, não podemos sair em certo horário na noite, a gente tem que estar sempre se cuidando, assédio, em tudo quanto vai mudar. Mas, como eu disse, esse autor, lá em 1800, ele conseguiu nos retratar toda essa sensibilidade que ele tinha ao ver a mulher.

E isso me chamou muito, muito atenção, principalmente ele que veio da Rússia. Um país extremamente machista, onde as mulheres eram tratadas como nada, só os homens eram cidadãos, as mulheres não eram. Então, eu acho que foi de suma importância. Adorei o seu trabalho.



Produção artística de Sônia.

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT



Cartão
produzido
por Tânia

Voluntariado e família presentes nas vivências de Tânia

Precisava de uma liderança para ser dessa comunidade, para trabalhar com crianças, só que eu não tinha habilidade de trabalhar com crianças. E eu disse, tá, então vamos lá, vou topar esse desafio, seja o que Deus quiser. E eu fui entender um pouco mais do assunto, porque a gente sabe que trabalhar com crianças e menores é um grande compromisso.

53

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

Existem várias leis que exigem muito da gente que trabalha com crianças e menores, assim é tão complicado. E aí eu fiquei um mês ali trabalhando e fui fazer meu primeiro curso para poder entender como era a situação de trabalhar com crianças. Me inscrevi num curso, que era um curso de uma semana, que era diretrizes nacionais dos direitos das crianças e adolescentes em situação de rua.



O trabalho infantil no século XIX era utilizado em pé de igualdade com o trabalho adulto.

Fonte: <https://www.sigas.pe.gov.br/files/09092021100416-1.modulo.1.trabalho.infantil.a.construcao.da.infancia.e.da.crianca.comoser.de.diretos.pdf>

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

Eu me inscrevi e não falei pra ninguém, fiz a minha inscrição e não falei pra ninguém que eu ia fazer esse curso. Então, eu fui lá e fiz uma semana. Quando chegou no final do curso eu falei, ó, gente, eu fiz esse curso assim, assim, assim, assado e agora eu tô entendendo mais, trabalhar com crianças não é tão fácil assim.

Toda criança e adolescente tem os seus direitos. E aí foi onde eu comecei a fazer cursos e cursos e cursos e cursos para poder entender mais. Hoje esses voluntários não estão mais. Eu assumi a responsabilidade sozinha. É onde eu tenho 73 crianças dentro desse projeto. E é um trabalho maravilhoso, é onde a gente atende com educação, cultura e sustentabilidade.

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

Relações familiares

E estar ali à disposição deles pra quando eles [homens] quiserem. Eu vejo esse exemplo pela minha mãe. Minha mãe não sabe ler, não sabe escrever. Não sabe nada. Ela não sabe nem ler o número. Então ela viveu a vida dela. A minha avó nunca colocou ela na escola. Ela sofreu muito na adolescência. Ela é a filha mais velha, né? Então ela sofreu muito.

A minha avó nunca colocou ela na escola. A minha mãe. E ela não comia enquanto a roupa não estivesse toda lavada. No tanque. Tanto é que hoje ela é cheia de problemas, né? Então ela sofreu muito com isso. E eu vejo o meu pai. Ele é muito mandão. Eu não dou muito certo com meu pai. Eu luto muito com ele. Apesar de ele hoje estar doente, era tudo assim. Aí eu olho as vezes pra ele e fico pensando. Pois é, tudo o que tu fez. Tá, mas ele tá aí. Ele acha que ele manda nela ainda, sabe? Ele acha que ele manda.

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT



Fonte:
<https://tokdehistoria.com.br/tag/historia-economica/>

E ela também foi muito espancada por ele. Naquela época, quando a gente era pequena, a gente não tinha como se defender. Então hoje a gente já tá adulto. Nós, seis filhos, né? Agora temos cinco. A minha irmã que faleceu. Então ficou três homens e três mulheres.

Até, inclusive, semana passada eu mandei pra Sônia que eu não ia conseguir vir na aula porque eu tive um problema sério. Porque eu tenho a minha irmã mais nova e eu perdi ela por causa das drogas.

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

E eu tenho mais dois irmãos que, infelizmente, semana passada, eu perdi meu irmão mais velho. Que ele ficou dois dias na rua quando entrou dentro de casa. Quis espancar a minha mãe, espancar os meus pais. Eu tive que chamar a polícia pra ele. Tive que internar ele. Ele tá internado ainda. Então, agora a gente não aceita mais isso.

Então é meio complicado. São dois irmãos. Então a minha mãe sofre muito com isso. Ela já perdeu uma filha. Mas, infelizmente, a gente não tem o que fazer. Eles também não querem se ajudar. Hoje eu tava conversando com a minha irmã mais velha. Eu disse pra ela, eu não sei mais o que eu vou fazer. Eu deixo de viver a minha vida pra viver a vida deles. Mas meu pai tá idoso, a minha mãe tá idosa. A gente tem que cuidar dos dois.

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

Minha mãe já sofreu muito. Meu pai foi o ruim pra nós, mas é meu pai. Então a gente tem que cuidar dele. Ele tá aposentado hoje. Teve 2 AVC. Então é bem complicado isso. Só que a minha mãe não entende isso. Ela acha que a gente tem que viver aquela vida que ela viveu. Que a gente tem que ficar refém deles. Só que a gente não quer ficar refém deles.

Fonte: https://www.gazeta.ru/science/2016/03/11_a_8118005.shtml



5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

E pra eles é tudo muito fácil. É uma situação bem difícil que eu passo. É bem complicado. Quem olha pra mim assim, não dá nada, mas eu já passei por muitas coisas. Já passei por muitas coisas mesmo. Inclusive aquele dia que eu vim pra... Eu fui e chamei a polícia pro meu irmão. Veio ele, interroguei ele.

Quando eu voltei, era uma e pouca da manhã. Quando eu fui me deitar pra dormir, eu tava assim, estressada. Me ligaram de Canoas [Município de Canoas no Rio Grande do Sul]. O presídio de Canoas. Que o meu irmão estava saindo e ele não poderia ficar lá. Tinha que ir lá buscar ele. E aí eu disse, pô, como é que eu vou em Canoas à uma hora da manhã? Chamei o número, ainda bem que o meu filho tava em casa. Liguei pro meu irmão, que ele é Uber, só que o meu irmão não atendia. E aí eu liguei pro meu irmão e disse, ó Mano, ligaram lá do presídio e assim assim, vou ter que ir lá buscar o outro que tá [sic].

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

Carta escrita por Laura

Querida Maria,

Eu queria te contar que quarta-feira eu fui demitida do meu emprego, eu fiquei bastante feliz pois eu não estava aguentando aquele lugar, lugar com pessoas irritantes que se acham melhor que o outro, sendo que lá ninguém é melhor que ninguém, há mais ou menos a dois meses aconteceu um episódio de assédio moral, falei para o meu chefe e ele c... e não me deu algum retorno, foi ali que eu vi que dou 100% de mim

Querida Maria,
Eu queria te contar que quarta-feira eu fui demitida do meu emprego, eu fiquei bastante feliz pois eu não estava aguentando aquele lugar, lugar com pessoas irritantes que se acham melhor que o outro, sendo que lá ninguém é melhor que ninguém, há mais ou menos a dois meses aconteceu um episódio de assédio moral, falei para o meu chefe e ele c... e não me deu algum retorno, foi ali que eu vi que dou 100% de mim
Mas não vou me deixar abater e vou lutar por mim
Eu não vou ficar assim não vou me deixar abater
quarta-feira, fique bem.

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

não valia a pena, então eu decidi que iria começar a dar apenas 10%, ou nem isso, eu já vinha esgotada por uma série de coisas da minha vida, como questões de violência doméstica, até ao ponto de ir a uma tentativa de feminicídio e isso me fez uma pessoa depressiva e sem ver sentido na vida, mas eu tenho minha filha, e prefiro lutar por ela, apenas por ela, então, essa demissão foi na melhor hora.



Fonte:https://artchive.ru/artists/13168~Bernkhard_Kutmann/works/324446~Zhen schina_s_rebenkom_na_ruk_akh#show-work://324446

5. AS PRODUÇÕES DAS ESTUDANTES DA EJA-EPT

Mas lá no meu ex-local de trabalho conheci pessoas maravilhosas, que até alguns eu quero levar para a vida pois eles [sic] mais que colegas. Eu só vou falar isso, não me prolongar, beijos querida, fique bem.

Laura



KILBURNE, George Goodwin. Escrevendo uma carta. Fonte: <https://www.liveinternet.ru/users/2010239/rubric/2324413/>

6. CONSIDERAÇÕES

A pesquisa intitulada “Educação e mundo do trabalho:

estratégias de ensino para a abordagem da literatura de Górkki na EJA/EPT” suscitou reflexões acerca do trabalho pedagógico nesta modalidade de ensino. Seguindo a orientação teórica freireana, possibilitou a abordagem de um teórico russo em uma turma formada por jovens e adultos trabalhadores, articulando leitura e vivências em suas produções autorais e relatos pessoais.

Os ensinamentos freireanos estabelecem a relevância do contexto a ser trabalhado com finalidades pedagógicas no processo de ensino/aprendizagem. Os textos gorkianos tratam das vivências de homens e mulheres da classe trabalhadora em suas relações cotidianas, bem como as suas lembranças como uma criança pobre na Rússia pré-revolucionária.

6. CONSIDERAÇÕES

O primeiro, patrono da educação brasileira e reconhecido mundialmente problematiza o processo de letramento das classes dominadas, objetivando uma transformação social possível pela conscientização dos antagonismos de classe. O segundo, o próprio trabalhador cuja consciência de si e de seu contexto histórico, transformaram-no em um protagonista da cultura e da literatura na Rússia revolucionária.

Freire, o alfabetizador, nos ensina a construir a prática pedagógica em um grupo de trabalhadores jovens e adultos. Seus escritos orientam-nos sobre como estimular o letramento com os textos gorkianos, marcados pela dor dos personagens subalternos em uma sociedade desigual e embrutecidos por toda a sorte de opressões que a sociedade capitalista impele às classes dirigidas.

6. CONSIDERAÇÕES

Às voltas com os materiais gorkianos e imbuídas pelas lembranças de seu processo de letramento e de construção do trabalho, as discentes do Curso Técnico em Administração integrado com a Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica aceitaram os convites à produção artística e textual, bem como ao compartilhamento de suas vivências, agora transformadas em objeto de estudo acadêmico.

Sobreviventes em um sistema socioeconômico desigual, meninas e mulheres cuja vivência familiar lhes conduziu à vulnerabilidade social, buscam em si mesmas e em seus filhos a motivação necessária para a reconstrução de si mesmas, atrelada à educação e ao trabalho, aqui fundidos em um mesmo sistema de ensino.

6. CONSIDERAÇÕES

Trabalhadoras cujas vivências amargas foram transformadas em dor e aprendizagem, conformando as suas particularidades e produzindo as suas concepções de mundo. Elementos cuja reflexão estruturaram as suas sabedorias. Sua arte, suas cartas e seus relatos aqui aparecem não apenas como objeto de estudos, mas como expressões para a aprendizagem dos docentes e, porque não, daqueles que necessitam de orientações para a transformação de si. Aprendizes, transformam-se em grandes mestres na arte de sobreviver. Sugere-se que a sua produção, compilada neste Produto Educacional, componha os referenciais pedagógicos com vistas à interação de docentes e discentes da EJA/EPT.

6. CONSIDERAÇÕES

Além disso, espera-se que este material inspire outras pesquisas inspiradas em práticas, viabilizando espaços de escuta e articulação das diferentes áreas de conhecimentos, tais como Arte, História, Cultura e Mundo do Trabalho. E além disso, é interessante usar as estratégias freireanas, colocando o estudante como autor da própria história, atravessado pelos conhecimentos e técnicas de leitura, escrita e interpretação, construa a narrativa de si.



Paulo Freire nas Ilhas Fiji promovendo o seu método de alfabetização para adultos. Fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/paulo-freire-educador-popular-21240250>

68

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Lucas. Como fazer um fanzine. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=yIZJb0ATPR8&t=9s&ab_channel=LucasAlencar. Acesso em 03 mai 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006**. Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

CULTURE.RU. Máximo Gorky. Disponível em: <https://www.culture.ru/persons/10003/maksim-gorkii>. Acesso em 08 set. 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora da UNESP, 2000. E-book. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indignação.pdf>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GÓRKI, Maksim. Infância. São Paulo: Abril, 2010.

GÓRKI, Maksim. Infância. LeBooks. e-book. Acesso em 19 fev. 2025.

MANACORDA, Mario Aliguero. Marx e a Pedagogia Moderna. Campinas: Editora Alínea, 2007.

MEINE, Klaus. Wind of change. Youtube, 1 nov. 2009. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n4RjJKxsamQ&ab_channel=ScorpionsVEVO. Acesso em 09 set. 2024.

VILACHÃ, Francisco. Figuras de São Petersburgo e outros contos de Górkki em quadrinhos. 2017c. E-book kindle.